Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 246
Setembro 83
Sábado

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Caso Garcia dos Santos

Reunião decisiva na quarta-feira

Ramalho Eanes e Mário Soares não debateram ontem, na habitual reunião das sextas-feiras entre o PR e o Primeiro-Ministro, a questão das chefias militares, designadamente a proposta governamental de exoneração de Garcia dos Santos da chefia do Estado-Maior do Exército.

A questão deverá ser colocada por Eanes na próxima quarta-feira, na reunião do Conselho Superior de Defesa, prevista para as 15 e 30, no Palácio de Belém. Mário Soares e Mota Pinto, titular da Defesa, fazem parte desse órgão, tal como os principais chefes militares. Admite-se, pois, que o Presidente da República dê conta aos membros do CSDN da sua intenção de concretizar as mudanças nas chefias militares no começo do próximo ano, altura em que Melo Egídio deixará, por força do limite de idade, a chefia do EMGFA.

Pretende deste modo o PR, tal como o «DL» assinalou na sua edição de quarta-feira, evitar um conflito aberto com o Executivo, abrindo caminho a uma solução que respeite

Continua na pág. 7

Conselho de Segurança da ONU pretende resultado de inquérito em 48 horas

Soviéticos encontram primeiros cadáveres do Jumbo sul-coreano

- TASS admite que foram disparados "tiros de advertência com projécteis tracejantes" mas reafirma que o avião seguiu para o mar do Japão
- Eanes condena firmemente "a forma como uma violação de espaço aéreo foi resolvida"

Págs. centrais

Arafat acusa EUA de "destruirem a paz no Médio Oriente"

Falando ontem em Genebra perante os delegados de 123 países presentes na Conferência Internacional sobre a Palestina, o presidente do Comité Executivo da Organização de Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat, acusou os Estados Unidos de «destruirem a paz no Médio Oriente». Num discurso de uma hora, o líder palestiniano considerou «inconsistente» o plano americano para o Médio Oriente, dizendo que ele parte da «aliança estratégica entre Washington e Telavive e visa minar, e não estabelecer, a paz no Médio Oriente». Depois de declarar apoiar o plano elaborado na Cimeira de Fez, Arafat acusou também alguns países ocidentais de utilizarem «frases subtis».

«Chegou o momento de passar das palavras aos actos», afirmou o dirigente palestiniano.

Págs. Centrais

Vizela vota amanhã

Vizela volta às urnas amanhã, passados que são quase nove meses sobre as eleições autárquicas de Dezembro de 82. O "DL" esteve naquela «insubordinada» vila minhota e apercebeu-se do reduzido interesse no acto eleitoral. Se não se prevê ue haja sobressaltos amanhã, admite-se pelo menos que a abstenção seja grande, designadamente na votação para a Câmara e Assembleia Municipal de Guimarães. «O Povo sente-se desvinculado de Guimarães» — dizia-nos um vizelense de velhas lutas.

Apenas um objectivo move os vizelenses nestas eleições: conquistar o ambicionado concelho com cinco freguesias de Guimarães, duas de Lousado e duas de Felgueiras. O ministro da Administração Interna prometeu-o há dias. O PSD não gostou tanto como o PS de Guimarães. E agora tudo está dependente da leiquadro, como afirmou ontem em Aveiro o Ministro Eduardo Pereira.

Pág. 6

Samora: duas horas de "franqueza total" com os empresários portugueses na Facim

Pág. 9

AINDA PODE CONCORRER VERA DLX

e mais 2 páginas do Álbum "Sempre Fixe" dedicado a Carlos Botelho

As noites de Madrid mudaram muito

Thierry Maliniak

Se o general Franco surgisse hoje, oito anos depois da sua morte, nas noites da capital espanhola, teria dificuldades em reconhecer a cidade onde exerceu o poder durante quarenta anos.

MADRID a puritana que outro a decidiu Filipe II, o asceta, a instalar aí o seu governo, simbolizava, ainda há dez anos, a Espanha austera da «meseta» castelhana, ao passo que a mediterrânica Barcelona já tentava fugir à tutela centralista.

Hoje tudo mudou. Como que desejosa de recuperar o tempo perdido, Madrid passou sem transição do jansenismo para o hedonismo, metendo na gaveta o seu rigor tradicional. O sexo encontrou direito de cidadania num lugar onde parecia estar confinado ao segredo de alcova. Os homossexuais saíram do seu «ghetto» opressivo, a droga foi legalizada, a prostituição invadiu as principais artérias, os «sex-shops» crescem como cogumelos, os «punks» exibem os seus cabelos verdes, à tarde, nas ruas do centro. E os madrilenos da velha guarda habituam-se como podem a essa fulgurante revolução dos costumes.

«Madrid, a Nova Iorque da Mancha»: era assim que a revista «Cambio 16» intitulava um recente estudo sobre a vida nocturna na capital espanhola. Com evidente narcisismo, os madrilenos espantam-se constantemente com a transformação espectacular da sua cidade e vêem hoje nela a rival das metrópoles da modernidade. Segundo eles, Nova Iorque, Londres e Amsterdão têm que ter cautela.

A coberto de uma sociologia barata, a Imprensa fala muito e com complacência da «explosão do sexo». Não é verdade que ainda há pouco tempo o muito conservador quotidiano «ABC» (monárquico de direita) informava dotamente os seus leitores sobre o número de orgasmos que os transsexuais podem ter? O mesmo jornal, decididamente voltado para a audácia consagrara dias antes a sua capa, com fotografia, à generalização do «topless» nas piscinas da capital. «El Alcazar», o jornal dos nostálgicos do franquismo parece bem sozinho quando gasta colunas a escrever contra a *«dissolução dos costumes»,* segundo ele, corolário obrigatório da democracia.

Não que tudo fosse assim tão puritano da época do franquismo. A prostituição, por exemplo, não estava ausente de Madrid e menos ainda de Barcelona, quando o Caudillo pregava a sua cruzada moral. Mas era discreta, abrigava-se nos bares modestos da rua de Ballesta, perto da Gran Via, onde as peripatéticas de encantos duvidosos esperavam os clientes vindos dos bairros populares do sul. Hoje a rua de Ballesta é uma curiosidade histórica, tanto pela idade dos seus bares como pela idade das suas *«entraineuses».*

Jovens efebos

A prostituição invadiu o paseo de la Castellana, a maior avenida de Madrid, que atravessa a cidade de norte a sul, e cujos edifícios modernos ilustram o «bom» imobiliário dos últimos vinte anos. Tudo parece cuidadosamente compartimentado. No troço sul da Castellana, junto de Cibeles e perto do Café Gijon, há jovens efebos sentados num banco ou displicentemente encostados aos edifícios da avenida e que à noite sorriem aos velhos que passam devagar. Mais a norte, perto das ruas Maria-de-Molina e Marques-de-Riscal um bando de travestis revelam aos automobilistas, sem se preocuparem com problemas de circulação, os êxitos inegáveis do seu tratamento hormonal. Ainda mais a norte, perto do grande Hotel Melia Castilla, o clacismo retoma os seus direitos e são as mulheres que dominam os passeios, ainda que as excepções não sejam raras, para grande aborrecimento dos distraídos.

Se a prostituição está agora instalada nas ruas, ela nem por isso desdenha os ambientes fechados. A leitura dos pequenos anúncios dos jornais basta para

(Dessin de FRANCHINI.)

nos convencer disso. Se a rubrica das massagens é hoje a mais ampla de todas isso não acontece porque os espanhóis se tenham convertido em massa aos benefícios da kinesiterapia. Os anunciantes não parecem, com efeito, particularmente animados de motivações terapêuticas: «Mayka e o seu grupo de raparigas, rapazes e travestis far-te-ão esquecer o teu «stress» vinte e quatro horas por dia»; *Vem a casa de Julia e ao seu mundo de fantasia e de amor* – aceitam-se cartões de crédito»; Eduardo, onde só há jovens para satisfazer os mais exigentes». Nestas três colunas quotidianas de pequenos anúncios, o leitor hesita entre *«Blanca e doce surpresa», a Caroline, a viciosa»* ou Wanda que, essa *procura um escravo.* As leitoras não são esquecidas e podem telefonar (só depois das 16 horas) para Fernando, *caballero super, dotado.*

O mundo da prostituição desenvolveu-se em Madrid paralelamente ao da droga. A reforma do código penal que entrou em vigor no passado mês de Julho estabelece uma distinção entre a posse e o tráfico. Só o segundo pode ser objecto de pena. Curiosamente essa inovação chamou mais a atenção no estrangeiro do que na própria Espanha. Por um lado porque não se trata, a falar verdade, de uma *despenalização,* visto o consumo de droga nunca ter figurado como tal no código penal espanhol. Por outro lado, porque a lei se limita a consagrar uma situação a que toda a gente já se habituara.

Com efeito há muito que o transeunte que passava perto da praça 2 de Maio, no velho bairro de Madrid, ou perto do café Gijon era interpelado por vendedores de chocolate. O que lhe sussurrava a oferta ao ouvido não aludia, porém, a uma «tablette» de Côte d'Or, mas sim a uma ração de haxixe sem dúvida recentemente importado de Marrocos via Algeciras. O preço era de 700 a 800 pesetas.

Porque o mundo da droga também tem em Madrid as suas palavras de passe. Não é só o chocolate que circula às escondidas perto da praça 2 de Maio. Os mais exigentes também lá encontram caballo (literalmente: cavalo), isto é, heroína, em condições é certo que menos acessíveis: 24.000 ou 25.000 pesetas por grama! Na opinião dos conhecedores essa quantidade é bastante para uma dezena de doses. Para evitar as imitações (a heroína é muitas vezes adulterada com gesso, talço ou aspirina), o consumidor tem todo o interesse em se dirigir a um camello (camelo), isto é, revendedor, de confiança.

Fórmula convencionada

Cada camello tem a sua rede de clientes e de pequenos revendedores. Muitas vezes o consumidor de heroína é, ele próprio, traficante de haxixe, a fim de obter os recursos necessários ao seu vício. Muitas vezes também o consumidor, e até o camello, tem actividades polivalentes e combina os recursos do proxenetismo com as do tráfico de caballo. Grande parte das prostitutas que se passeiam de noite perto do hotel Melia Castilla, também vivem em estado de dependência do jaco (outro nome da heroína em calão madrileno).

Será uma consequência da liberalização dos costumes? O certo é que a prostituição feminina não aumentou. Os travestis estão mais à moda. A homossexualidade, de resto, deixou de constituir um delito (na época do franquismo os seus adeptos caíam sob a alçada da lei sobre a vagabundagem!), e, progressivamente, ultrapassa as tabus sociais depois de ter vencido os do código penal. Ironia da história, o país que inventou o machismo deve agora entender-se com os discípulos de um movimento «gay» cujo crescimento parece irresistível.

A desforra

Quando querem encontrar-se em Madrid, os homossexuais só têm dificuldade na escolha. O jovem «gay» sem companhia jantará num restaurante da calle Infantas (perto da Gran Via), tomará depois um copo no café Gijon antes de se dirigir para o pub Ras, Crosa ou Rocio: terá assim poucas possibilidades de passar a noite sozinho. Em caso de necessidade financeira, preferirá o Phalos onde qualquer homossexual de idade estará decerto disposto a pagar os encantos que ele lhe oferece. Os que gostam dos cheiros misturados do cabedal e do suor, encontram-se no Leathers.

Também de dia, o jovem madrileno «gay» sabe onde encontrar os confrades. Nos arvoredos da Dehesa de la Vila, um pequeno bosque à saída da cidade, jovens de tronco nú espiam-se. Os desportivos preferem uma piscina perto da Ponte Francesa, onde efebos musculosos e velhos gordos saltam para a água de mão dada. Em determinado cinema do centro a atenção dispersa-se entre o espectador vizinho e o filme erótico projectado.

Madrid já não é o que era, isso não causa a menor dúvida. Contida durante muito tempo e mais severamente do que noutros lugares, a desforra da carne parece querer manifestar-se de um modo mais radical. O temperamento hispânico, diz-se, não admite as meias medidas e levou tradicionalmente aos excessos. Tanto no domínio dos costumes como nos outros, Franco está morto e bem morto. **(Le Monde)**

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇA-VA

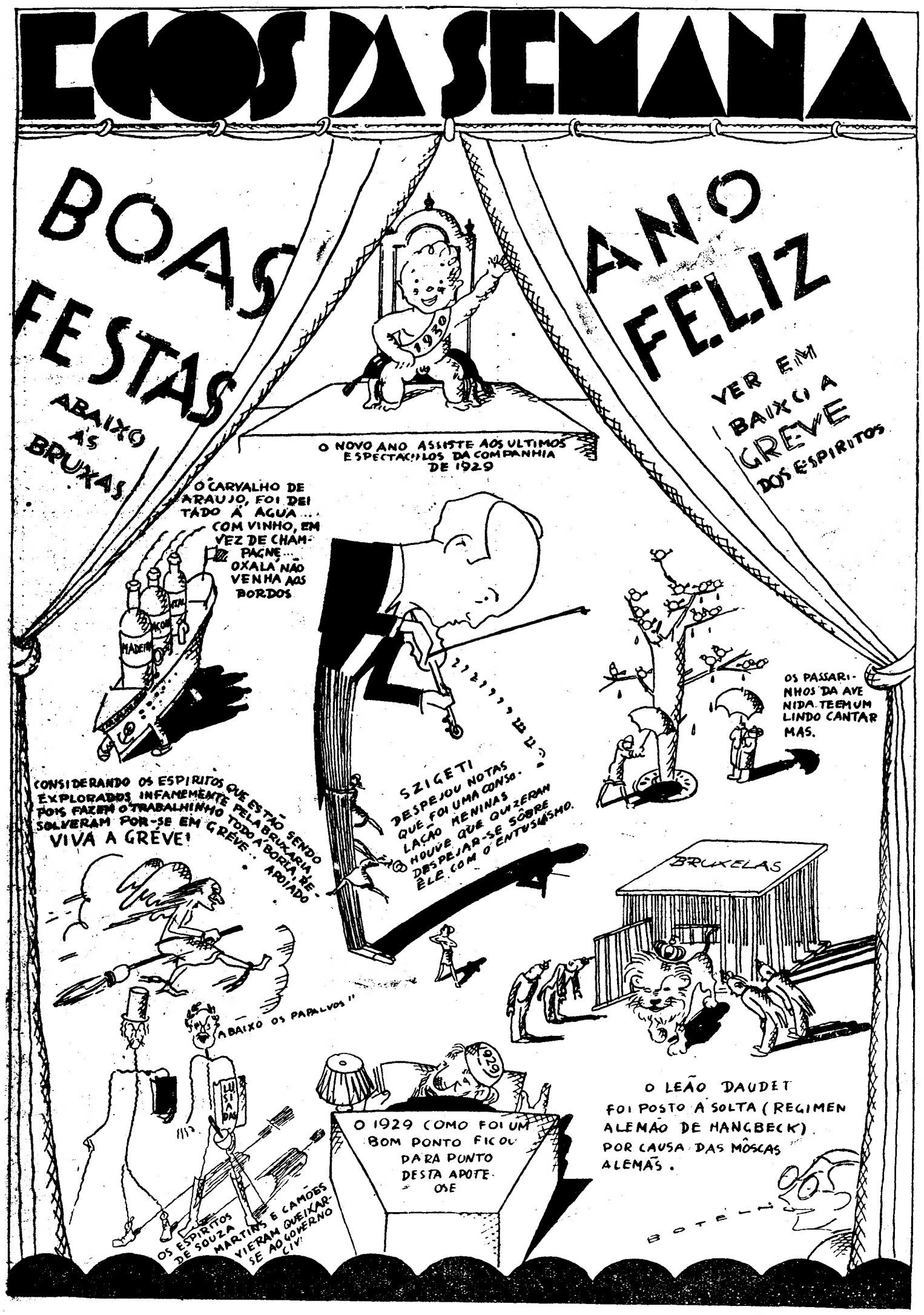
Peixe sempre muito fresco, ameijoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

Concurso DL

105

3.º Álbum SEMPRE FIXE



ENTREPOSTO
Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN
AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO

NISSAN NISSAN
CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS

3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECOS DA SEMANA

TREMEM CASAS, TREMEM BICHOS
TREMEM TODOS A' PORFIA
E SE ISTO ASSIM CONTINUA
TREM'Á TERRA QUALQUER DIA

CÁ VAI ELE A DESCER

SIMULTANEAMENTE COM A MATERNIDADE SERÁ INAUGURADA UMA PATERNIDADE PELO DR. BOM JARDINO, POIS É DESHUMANO QUE EMQUANTO AS ESPOSAS ESTÃO DE BARRIGA CHEIA OS MA-, VIVAM DE BARRICAVAZIA ——

O GAZ O GÉNIO TEM TAL FORÇA DE GENIO QUE BASTA UMA PEQUENA PORÇÃO APLICADA NO RABO DUM AUTO-CAR PARA ÊLE ANDAR SEM NUNCA MAIS PARAR.

UMA LATA DE GÁS O GÉNIO

BONITO INSTANTANEO DUMA SESSÃO EM HAIA — CADA UM PUCHA A BRÁZA A' SUA SARDINHA EM- QUANTO UM RATINHO ANDA, PERTO, Á ESPREITA, COM MÊDO DE SER COMIDO.

PORTUGAL

HISTORIA DRAMATICA

EM QUE SE PROVAM AS DESINTELIGENCIAS ENTRE O REALISMO E A REACÇÃO (PARECE ABSURDO MAS É VERDADE)

1 A POLICIA PERSEGUE UMA MATILHA DE BOLOS REIS...

2 ... LÁRGA O FRASQUINHO DA REACÇÃO QUE REAGE Á VONTADE...

3 ... E QUE... SEM MAIS TIR-TE NEM GUAR-TE OS FAZ CÓRAR DE VERGONHA — ... SEGUEM-SE UNS PONTAPÉS... E PIA COM ÊLES.

4 ALGUMA VEZ Á PIA HAVIA DE COMER BOLO REI

REACÇÃO

PIA

BOTELHO

Philishave o barbear total
PHILIPS

106

RECORTE POR AQUI

política de A a Z

Sobre a questão dos embaixadores políticos

PASSA amanhã o aniversário da morte do Embaixador Francisco Ramos da Costa. Foi um «embaixador político». Representou o Portugal de Abril em Belgrado e em Copenhague. Não era um homem da «carreira», mas fizera uma autêntica carreira diplomática desde que, compelido a exilar-se para não ser mais uma vez preso pela Pide, fixou residência em Paris e, percorrendo a Europa, de capital em capital, se tornou um embaixador itinerante da resistência portuguesa.

O Partido Socialista, nos primeiros passos que deu na Europa, fê-lo pela mão de Francisco Ramos da Costa. Depois do 25 de Abril, e talvez contrariando os seus desejos e uma legítima ambição, enviaram-no, como embaixador, para a R.S.F. da Jugoslávia. Infelizmente uma morte cruel não lhe consentiu efectuar o projecto que acalentava de escrever sobre a sua experiência política e diplomática.

De Belgrado foi transferido para Copenhague. Tinha as melhores relações de camaradagem com o chefe do Governo da Dinamarca. Conheciam-se de uma paralela actividade militante. Em Copenhague, Francisco Ramos da Costa, o embaixador de Portugal, não era só o diplomata hóspede, era o amigo, o camarada.

Não terá sido o caso do Embaixador Francisco Ramos da Costa o único, na história da nossa diplomacia pós-abril, em que foi favorável, para a missão a desempenhar, o facto de não pertencer à «carreira». Lembramo-nos do Embaixador Mário Neves, ele também «embaixador político», encarregado de reatar uma relação diplomática interrompida há longos anos. A sua experiência humana, a informação, a cultura, a prudência aliada à determinação, os anos de jornalismo e de trabalhos vários, deram-lhe uma vantagem apreciável que se reflectiu no êxito que alcançou e nas atenções que em Moscovo lhe cumularam.

É o próprio facto do embaixador não ser um funcionário da «carreira», embora distinto e competente, que constitui uma vantagem apreciável. Os interlocutores consideram, normalmente, que a escolha, fora da «carreira», significa a vontade de estabelecer uma relação qualificada.

Quando o chefe do Governo ditatorial, António de Oliveira Salazar, colocou junto do rebelde Franco o seu dilecto colaborador Pedro Teotónio Pereira, foi isso mesmo que pretendeu que fosse compreendido em Burgos, que se fazia representar por alguém da sua maior confiança e como ele empenhado na vitória franquista.

Os Governos de Abril, provisórios e constitucionais, nada fizeram contra a tradição portuguesa e a prática internacional corrente.

Essa tinha sido já a orientação da República. Alves da Veiga, José Relvas, João Chagas, António Luís Gomes, Augusto de Vasconcelos, Bernardino Machado, Duarte Leite, Guerra Junqueiro, Abel Botelho, Manuel Teixeira Gomes, e também Afonso Costa e Egas Moniz, e também Sidónio Pais e Norton de Matos, exerceram funções diplomáticas representando Portugal junto dos Governos de outros países ou em organizações internacionais.

Não falta, aliás, quem considere aconselhável que os homens que fazem uma «carreira política», ou, simplesmente, uma «carreira de funções públicas», se preparem no exercício de cargos diplomáticos, ou que alternem, como é norma nalguns países, as responsabilidades de cargos de «política interna» e de cargos de «política externa».

A reacção indígena contra os «embaixadores políticos» é estreita e corporativa. Além de hipócrita. Reveste, em casos bem claros, o carácter de uma mera intriga política. Os que tudo fizeram – e até baixas coisas fizeram – para afastar a engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo da UNESCO, aceitam que seja nomeado embaixador junto da UNESCO o «político» Vítor Crespo. Os que consideram o dr. Manuel Belo um «embaixador político» junto da OCDE, apesar da «carreira» que teve, aceitam na OCDE o «político» dr. Pedro Roseta. Os que falam do escritor José Fernandes Fafe, reservam complacente silêncio para o escritor Álvaro Guerra.

Dois investigadores, os drs. Aniceto Afonso e Vítor Vladimiro, publicaram, recentemente, um interessante e bem documentado estudo sobre «A correspondência oficial da Legação de Portugal em Londres – 1900/1914» (na «Análise Social», vol. XVIII, 1983 e em separata). Consultados os livros de copiadores da Legação de Portugal em Londres, relativos ao período de 1 de Janeiro de 1900 a 31 de Julho de 1914, concluíram que: «Na verdade, o tratamento que os interesses de Portugal merecem nos anos da Monarquia bem se diferenciam do tratamento que merecerão quando, vinda a República, Manuel Teixeira Gomes transporta para Londres a organização e a sistematização que imprimira aos seus negócios comerciais».

*Se, como recordou o Professor João Medina, no seu estudo «Manuel Teixeira Gomes e Sidónio País» («Clio», vol. II, 1980 e em separata), a opinião foi favorável à nomeação de Manuel Teixeira Gomes porque lhe era reconhecida «cultura vastíssima», «distinção natural», «requintes de um espírito de inexcedível brilho», se o consideravam – em inglês se exprimindo – «**the right man in the right place**», a sua experiência comercial, o traquejo dos negócios, a frequência de países estrangeiros, foi decisiva para o êxito de Manuel Teixeira Gomes, representante da jovem República Portuguesa junto da corte que o rei D. Manuel de Bragança escolhera para lugar de exílio.*

Era um posto difícil, Londres. O «embaixador político», Manuel Teixeira Gomes, cumpriu a missão. Conquistou Londres. E quando, um dia, foi eleito Presidente da República Portuguesa, a Inglaterra teve a deferência, honrosa para Manuel Teixeira Gomes e para Portugal, de o mandar conduzir a Lisboa num dos navios da sua esquadra: o cruzador «H.M.N. Carysford».

comunicação social

Os "malditos" delegados sindicais...

A Direcção do Sindicato dos Jornalistas escolheu o exacto momento em que o Governo anunciou a intenção de lançar milhares de trabalhadores da Informação no Desemprego para tornar público um comunicado em que ataca de forma desleal, autoritária e antiestatutária profissionais e sindicalistas com provas dadas na defesa dos interesses dos jornalistas e da liberdade de informação em Portugal – afirmam em documento dirigido a todos os jornalistas precisamente os profissionais atingidos: António dos Santos, Etiano Branco, Fernando Valdez, José Luís Fernandes, Nunes Cordeiro e Pedro Alvim.

Subtitulado «Sobre a 'condenação' de delegados sindicais pela Direcção e Conselho Técnico e de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas», lê-se no documento que «a atitude ambígua, frouxa e por vezes colaborante que tem vindo a ser seguida pela actual Direcção do SJ face à ofensiva do Governo contra os interesses dos jornalistas e dos portugueses em geral, no sector da comunicação social, legitima a suspeita de que o momento escolhido para a emissão do infeliz comunicado não resultou do acaso».

E acentua o documento:

«Num momento em que a Direcção do Sindicato deveria estar empenhada em mobilizar a atenção dos jornalistas para a política de comunicação social e laboral do Governo, prefere lançar uma cortina de fumo sobre o fundamental, inventando falsos inimigos».

Lembra o documento que «já há um mês a Direcção do SJ ensaiara a tentativa de abertura de uma polémica com um grupo de associados, acusando-os de terem opiniões e as defenderem claramente». (...) Empenhada na criação de falsos problemas, inventa (agora) perigos e inimigos, insinua que os estatutos dão liberdade de mais aos associados promete tratar das coisas para que isto não possa continuar assim durante muito mais tempo».

Chegados aqui, e embora considerando que o que mais importa são os problemas de fundos dos jornalistas, «entendemos que desta vez a Direcção foi longe de mais», pelo que têm de dar resposta que a sua atitude merece.

Ora vejamos...

Os seus delegados sindicais visados no comunicado da Direcção assinaram, com mais cinco jornalistas, em 28 de Junho, um documento em que tomavam posição sobre o referendo marcado para o dia 29 de Junho, e explicavam por que não participavam em tal acto. Os signatários do documento deixavam ainda bem claro o seu apoio à luta reivindicativa da classe e propunham formas de acção alternativas para a obtenção de aumentos salariais que repusessem, efectivamente, o poder de compra dos jornalistas – o que não aconteceu com os 18,5% concedidos pelo patronato e pelo Governo.

Ora a Direcção do Sindicato reagiu a tal tomada de posição da pior maneira. Encomendou ao Conselho Técnico e de Deontologia (CTD) um parecer condenatório dos signatários que eram delegados sindicais, «porque, mesmo distorcendo o espírito e a letra dos Estatutos do Sindicato, só a esses jornalistas era possível atacar com um mínimo de aparente fundamentação».

O CTD apressou-se a dar despacho à encomenda. Dispensando-se de ouvir os jornalistas apontados pela Direcção cometendo, assim, uma grave violação dos Estatutos e das mais elementares regras democráticas, o CTD assinou um papel que constitui, de facto, uma «condenação» e não um parecer.

Apesar de toda a leviandade por parte do CTD, os signatários não podem deixar de salientar que o prestígio desta CTD viria dias depois a ser seriamente posto em causa quando um dos seus membros curiosamente co-autor do parecer que pretende atingir os signatários - «furou» a greve da RDP subscrita, entre outros, pelo nosso Sindicato... António Bandoso é o seu nome e opera na RDP/Norte.

Funeral de Tavares da Silva

Efectuou-se ontem à tarde, da Casa da Imprensa para o Cemitério de Benfica, o funeral do nosso camarada de profissão Adelino Tavares da Silva, vitimado por um colapso cardíaco no dia anterior quando escrevia um artigo para «O Diário», de que era redactor.

Muitos jornalistas o acompanharam até à terra derradeira, bem como, entre outros, numerosos escritores: Urbano Tavares Rodrigues, José Saramago, Alexandre Babo, Luís Francisco Rebelo, Joaquim Letria, Mário Ventura Henriques, Carneiro Jacinto, etc. Outros deixaram condolências, por escrito, Maria Judite de Carvalho, Baptista Bastos, Pedro Alvim, etc.

Também nomes de teatro: Canto e Castro e Mário Jacques, por exemplo. Lembre-se ainda uma delegação da Heska Portuguesa, outra do «Avante!» (Dias Lourenço), da CDL, etc.

Outros nomes: Costa Ferreira, Henrique Santos, Manuel Furtado, Luís Gouveia. Do CC do PCP (de que o extinto era militante), escrevam-se os nomes de, além de Dias Lourenço, Rubem de Carvalho, António Abreu, Georgette Ferreira, etc. Delegações ainda do MDP, da URAP, da USL, da Novosti. Presente também Aquilino Ribeiro Machado – e, entre os muitos telegramas, um de Mário Soares, saudando o jornalista extinto.

O pavilhão do PCP cobriu a uma durante todo o trajecto – e sob a terra ficou com Adelino Tavares da Silva.

Miguel Urbano Rodrigues fez-se representar pelo jornalista António Borga, chefe de Redacção de «O Diário».

ponto a ponto

Vasco Gonçalves defendeu na Marinha Grande o desarmamento simultâneo e controlado dos grandes blocos militares.

Vasco que participava no teatro Stefan, da Marinha Grande, num colóquio-debate sobre Paz e Desarmamento promovido pela União dos Sindicatos do Distrito de Leiria, preconizou a frontal oposição à instalação, trânsito ou estacionamento de armas nucleares em Portugal. O chefe dos quarto e quinto Governos Provisórios pós-25 de Abril de 1974 defendeu a manutenção de Portugal na NATO com o sentido de trabalhar para o desarmamento. O derrube do actual Governo PS/PSD foi defendido por Vasco Gonçalves como uma contribuição para a paz mundial, tendo acrescentado que os trabalhadores na rua já conseguiram derrubar vários executivos.

O conselheiro de Estado, tenente-coronel **Melo Antunes,** parte amanhã para Luanda, para uma visita à República Popular de Angola. Melo Antunes, que esteve recentemente em Moçambique, onde se avistou com Samora Machel, tem previstos encontros com responsáveis angolanos, incluindo o presidente Eduardo dos Santos.

Antes de partir para Moçambique, Almeida Santos deixou preparada toda a documentação necessária para a declaração da **EPNC** (DN/Capital), em «situação económica difícil». O mesmo Almeida Santos insistiu – dizem fontes do gabinete – com o presidente do conselho de administração da EPNC, César Torres, para retirar o pedido de demissão apresentado há dias. Entretanto, não há projectos de reestruturação à vista para a EPNC. E os seus trabalhadores receberam dez mil escudos em Agosto.

O semanário «Expresso» noticia, na sua última edição, que o **novo embaixador de Moçambique** em Lisboa será **João Baptista Cosme,** ex-governador de Tete e membro do comité central da Frelimo. O novo representante de Maputo chegará a Lisboa dentro de uma semana. Na mesma altura irá para a capital moçambicana o novo embaixador português, dr. Paulouro das Neves.

No **Maputo,** onde se encontra desde ontem a convite oficial do Estado moçambicano, Almeida Santos é portador de uma carta pessoal de Mário Soares para o **Presidente Samora.** O Primeiro-Ministro português insiste, junto de Samora Machel na sua proposta de uma cimeira «ao mais alto nível» entre os chefes de Governo de Lisboa e dos países africanos de expressão portuguesa.

O presidente do executivo açoriano, **Mota Amaral,** segue segunda-feira para Estrasburgo a fim de preparar a II Conferência das Ilhas Europeias. Esta conferência terá lugar nos Açores na Primavera de 1984. Do grupo de trabalho encarregado de a preparar, presidido por Mota Amaral, fazem parte representantes da Madeira, Malta e Ilhas Baleares, além de elementos do secretariado da conferência periférica dos poderes locais e regionais. No regresso de Estrasburgo dia 7, Mota Amaral participa em Lisboa numa reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional e tem um encontro com o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Mário Soares e **Mota Pinto** dão, na próxima quarta-feira, dia 7, uma conferência de Imprensa para balanço da actividade do Governo – informou o assessor de Imprensa do Primeiro-Ministro. Trata-se do primeiro encontro do Governo com a Imprensa Nacional e estrangeira. Curiosamente, o encontro coincide quase com os primeiros cem dias do Governo, sendo de admitir que uma das questões a pôr pelos jornalistas será acerca das anunciadas cem medidas (do PS) para os primeiros três meses do executivo.

O presidente do conselho de administração da Sojornal (empresa que edita o semanário Expresso), **Pinto Balsemão,** foi convidado a integrar o comité director do Grupo de Bilderberg. Fundado no final da 2.ª guerra, o «Bilderberg Markings» reúne anualmente dezenas de políticos, jornalistas, empresários e sindicalistas dos EUA, Canadá e Europa Ocidental, para debate de questões económicas e políticas mais candentes, no plano internacional. Convidado por Walter Scheel, antigo presidente da RFA e actual presidente do Grupo, Balsemão deverá estar presente já na próxima reunião a realizar em Outubro na Holanda.

DOSSIER

Desinteressada e apenas com o concelho em mira...

Vizela volta às urnas amanhã

VIZELA, 3 (**Do enviado especial Luís Humberto Marcos**) — «Ao povo interessa-lhe o concelho e não as eleições». Naquele canto, à mesa do «café» do centro desta vila «insubordinada», era assim que um pequeno industrial têxtil se expressava, ontem à noite. Os restantes da roda afinam pelo mesmo. «Estas eleições não nos interessam para nada». Nas mesas restantes, a atenção estava voltada para o televisor. E as ruas quase desertas.

A mobilização para as eleições marcadas para amanhã com o fito de repor «a legalidade democrática» no concelho parece não existir, de facto. Dizem-nos que muita gente pensa em sair da vila. Em excursão ou pró futebol.

Prevê-se que seja grande a abstenção, de um modo especial para a Câmara e Assembleia Municipal de Guimarães.

A campanha eleitoral tem sido frouxíssima e apenas a APU apresenta rasgos de maior empenhamento. É um dos dois únicos concorrentes às mesas das assembleias de freguesia locais. O outro é o PS e para esta noite anuncia uma figura de topo: Carlos Brito. De resto, à excepção do agonizante PPM, tem sido a APU a força que mais dividendos retira do «caso Vizela». Dos magros 80 votantes que tinha passou a rondar a casa dos 600 nas eleições para a AR, em Abril deste ano E o grande perdedor tem sido o PSD que de segundo passou para o quarto lugar na vila. Aliás, uma boa parte dos seus militantes abandonou completamente o partido, numa atitude de repúdio pela posição que tem sido assumida pela maior parte dos seus dirigentes maiores.

Sem sobressaltos

Falámos com vários vizelenses e a opinião generalizada é de que as eleições de amanhã irão decorrer sem sobressaltos, apesar da polémica que tem suscitado o facto de se realizarem conjuntamente para as duas freguesias desta vila — S. João e S. Miguel das Caldas —, e para os órgãos autárquicos vimaranenses. Em Dezembro nem sequer se tinham constituído listas para aquelas duas freguesias.

O novo governador civil de Braga, eng. Artur Sousa Lopes (PS) aproveitando a marcação das eleições para as assembleias de freguesia fez coincidir com elas a votação para aqueles órgãos municipais, mas em processos eleitoralmente distintos. A contestação do PSD de Guimarães não se fez esperar. A liberdade dos eleitores ficaria condicionada a pressões — invocaram. O ex-governador civil e actual dirigente social-democrata, dr. Fernando Alberto, diz-nos que pode haver pessoas que querendo votar para a Câmara e para a Assembleia não o fazem, para não serem referenciadas.

Na opinião do actual governador, os actos são de facto distintos. Em relação a 12 de Dezembro a votação quer para a Câmara, quer para a Assembleia Municipal é uma repetição, o mesmo não sucedendo relativamente às juntas de freguesia de Vizela, para as quais nem haviam sido apresentadas listas naquela altura.

Apesar da contestação, o PSD afirma que as eleições são um acto importante, porque seja qual for o resultado, vai repor a legalidade na Câmara e na AM.

Com efeito, independentemente do receio que existe de que poucos ou nenhuns serão os votos que hão-de cair nas urnas da Câmara e da Assembleia, o certo é que a legalidade formal das eleições do dia 12 de Dezembro será obtida. Só a partir de então serão empossados os novos órgãos autárquicos, ou seja, quase um ano depois. Mas irão as eleições resolver o conflito Vizela/Guimarães? Nada disso, conforme nos manifestaram quer na velha cidade-castelo, quer aqui em Vizela, várias pessoas.

Isto foi há mais de um ano, em Maio. Hoje, apesar das promessas, há ainda quem não acredite que o «gozo» tenha acabado

Ao contrário do que sucedera a 12 e a 19 de Dezembro, as eleições de domingo deverão decorrer «sem sobressaltos»

Défice de Guimarães: um milhão

Até agora quem tem gerido os destinos da Câmara de Guimarães é um grupo de vereadores do anterior executivo, embora sob a liderança do virtual presidente, o socialista Manuel Ferreira, bancário de profissão. Só que, como ele próprio nos diz, apesar de o PS ter vencido em Dezembro, independemente de Vizela, a proporção de vereadores actualmente em funções é de 4 — favorável à dupla PSD/CDS. Isto há nove meses.

Dos resultados de Vizela não se espera qualquer alteração na composição do executivo vimaranense em termos de porporcionalidade. Assim, o PS deverá ficar com os quatro vereadores já eleitos e o lugar de presidente e a UD (União Democrática composta pelo PSD e CDS) com outros quatro. O nono vereador será da APU como já acontecera em 1979.

A grande questão está, diz-nos Manuel Ferreira, em saber se os eleitos em Dezembro se mantêm motivados para o exercício das funções passados nove meses. Como será?

Entretanto, a situação camarária tem-se agravado com este impasse, sendo «verdadeiramente dramática, em termos económico-financeiros». A expressão é do virtual presidente, que estima em mais de um milhão de contos o défice camarário. Números concretos, afirma que não os tem.

Tal como a generalidade dos dirigentes do PS de Guimarães, Manuel Ferreira não é defensor da autonomia vizelense. E diz que na sua gestão vai fazer tudo o que estiver ao seu alcance para evitar o fraccionamento concelhio (Vizela quer cinco das 73 freguesias de que dispõe Guimarães). «Fui eleito pelo povo de Guimarães para manter a integridade e o progresso de todo o concelho». Pôr em prática um objectivo que vem defendendo desde que é vereador (1980) é o seu empenho: dar mais poder e autonomia às juntas de freguesia.

E pensa ele, com esta actuação, travar a vontade dos vizelenses? Não está seguro disso. Certo está Manuel Ferreira de que, pelo rumo que as coisas tomarão, «qualquer decisão será má». Se for criado o concelho de Vizela isso irá agravar incompatibilidades com Guimarães, se o não for, o povo de Vizela voltará a agitar-se...

Terceiro passo quando será?

É esta a grande dúvida que assalta os vizelenses.

Entre Dezembro e hoje afigura-se grande a diferença entre o ambiente aqui em Vizela. Não porque tenha decrescido o apego sanguíneo à luta pela restauração do concelho, nada disso. Quando se fala no assunto, continuam a dizer «a César o que é de César e a Vizela o que é de Vizela».

Só que parece calma a vigília pelo anseio secular. A emoção baixou e ninguém parece preocupado com a eleição do dia 4. Por isso, garantem-nos os apostadores que surgem sempre nestas ocasiões, que a abstenção será um recorde.

«A gente quer é o concelho» — diz-nos um homem do movimento restauracionista. E continuam a acreditar que ele virá? «Mais do que nunca». Grande é a fé de Manuel Campelos, secretário coordenador do MRCV. «Se admitisse que ia ser um fracasso não haveria eleições» — reforça outro elemento. «Entendo como sagradas as promessas do ministro da Administração Interna» — acrescenta Manuel Campelos.

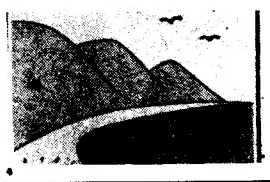
Estas eleições, para as quais estão inscritos cerca de 5700 eleitores, são entendidas como o segundo passo do «negócio» que o ministro Eduardo Pereira veio, há dias, fazer aqui e que tanta efervescência tem causado nas hostes sociais-democratas. O primeiro passo foi a reposição da linha férrea no sítio (faltam agora os arranjos dos técnicos da CP). O terceiro é o mais ansiado: a passagem a concelho, envolvendo sete freguesias para além das duas que copõem actualmente a vila bairristicamente chamada «Rainha das Caldas».

Mas quando será dado este terceiro passo?

«Em Outubro» — assegura Manuel Campelo, sem se preocupar muito com a questão da leiquadro, exigência tardia do PS, a qual em sua opinião não passará de uma 'manobra de diversão'. Daquela mesma convicção não comungam todos os vizelenses que tantas vezes sonham já com o pássaro na mão.

«Ainda não acreditamos nos políticos» — desabafa, incrédulo, Artur Silva, um homem ligado ao jornal «Notícias de Vizela», em cuja última edição vem um editorial sugestivamente intitulado «gato escaldado...»

Quinze dias medeiam entre o primeiro e o segundo passo. Ambos dependeram quase exclusivamente dos vizelenses. O terceiro já a eles não cabe. Quanto tempo irão esperar?


EVITE
locais pouco frequentados

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

ao telefone com

António Paulouro

(Jornal do Fundão)

"Governantes nada têm feito pelos emigrantes"

HÁ cerca de um mês o «Jornal do Fundão» organizou um encontro de emigrantes que teve a presença do Presidente da República e do embaixador de Frasnça no nosso país. O interesse daquele conceituado jornal regional pelos problemas dos emigrantes já não é de agora, mas, infelizmente, os seus esforços não têm sido devidamente acarinhados e acompanhados pelos governantes que temos tido. É assim como que remar contra a maré.

António Paulouro, director e alma do «Jornal do Fundão», ao telefone com o «DL» falou daquela iniciativa e das suas repercussões:

«Bem vê, os problemas dos emigrantes são demasiado sérios para serem entregues apenas ao folclore e sonantes declarações de intenção. O «Jornal do Fundão» desde há muito que vem procurando criar um diálogo com os representantes autênticos das comunidades, que são, como sabe, os dirigentes das associações. Em 1977 fizemos um primeiro encontro que reuniu cerca de 15.000 emigrantes, cujas conclusões foram entregues ao Governo».

E o Governo? Fez alguma coisa?

«Apesar de nessa altura, já serem claras as apreensões que depois se avolumaram até ao nível que hoje se conhece, pouco ou nada se fez».

Mas vocês não desarmaram...

«Claro. Continuamos na mesma linha, continuamos a procurar que o movimento associativo seja reconhecido como interlocutor mais qualificado, que o é sem dúvida, e que as deslocações oficiais, com largos discursos paternalistas e benefícios concedidos apenas para captação de divisas, dêem lugar a outro tipo de comportamento e entendimento do fenómeno emigração. É preciso tratar o emigrante como português com todos os seus direitos neste País, mas não com mais do que os que cá ficaram».

Isso quer dizer...

... Isso quer dizer que quando se pensa que temos cerca de 4 milhões de emigrantes e que alguns deles estão precariamente em países onde qualquer pequena convulsão pode determinar o seu retorno, temos que reconhecer que é necessário fazer um estudo sério e profundo da emigração. Um estudo que não é apenas necessário mas urgentíssimo. É o que nós, «Jornal do Fundão», estamos a fazer, lutando contra todos os hábitos de rotina».

O embaixador francês esteve no Fundão neste último encontro. Há resultados palpáveis dessa presença?

«Ainda é cedo, mas haverá resultados positivos sem dúvida.

Ele ficou extremamente sensibilizado com o que viu e fez declarações importantes. Disse, realço, que iria dar conta ao governo francês de tudo o que aconteceu no Fundão, incluindo as reclamações mais duras em relação aos governos de cá e de lá, as quais ele considerou perfeitamente enquadradas no tipo de diálogo que queremos ter».

O Presidente da República também lá esteve na sessão de encerramento...

«O discurso do general Ramalho Eanes foi importante e estimulante. Vale a pena trabalhar quando se tem um prémio destes».

E da parte do Governo qual foi a reacção? Teve lá algum representante?

«Do Governo? A receptividade foi fraca. Já é habitual. A secretária de Estado da Emigração enviou uma representante, a dr.ª Beatriz Rocha Trindade, que de resto teve uma excelente presença».

Ribeiro Cardoso

Tapada de Mafra vai reabrir

A tapada de Mafra, encerrada há cerca de dois anos ao público, vai ser reaberta, estando já regulamentada, pelos Serviços Florestais, a sua reabertura — afirmou à ANOP o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta.

A afirmação foi feita no decurso de uma visita que aquele membro do Governo efectuou à tapada de Mafra, a convite da edilidade local e do comandante da Escola Prática de Infantaria.

A data de reabertura não foi, no entanto, fixada, dado que será necessário dotar a tapada de meios de condições de protecção daquela zona verde.

A tapada, propriedade do Ministério da Agricultura, está dividida em três zonas, uma sob a jurisdição dos Serviços Florestais, outra da Escola Prática de Infantaria e a terceira do Centro de Equitação Militar.

Carlos Pimenta afirmou ser sua intenção, e em colaboração com a Secretaria de Estado dos Desportos, apoiar e incentivar a utilização pública do Centro de Equitação e fazer da tapada uma zona de suporte ao Centro para o desporto livre, nomeadamente montanhismo, «cross» de campo e passeios a cavalo.

Actualmente a tapada tem sido utilizada, em número restrito, por estudantes da Faculdade de Ciências e do Instituto de Agronomia.

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal de Mafra expôs ao secretário de Estado do Ambiente alguns dos problemas que, naquele domínio, afectam o concelho, nomeadamente a lixeira e a praia do Lisandro.

A este propósito, Carlos Pimenta adiantou que antes do final do ano será publicado um pacote de medidas legislativas que irão regulamentar situações idênticas às que ali lhe foram expostas.

Eduardo Pereira muda o disco:

Vizela deve ter "esperança"

Eduardo Pereira, titular da Administração Interna, afirmou aos jornalistas, em Aveiro, que as suas declarações, o mês passado, em Vizela, relativamente à pretensão vizelense de criação do concelho, nada tinham a ver com promessas ou certezas.

O sucessor de Ângelo Correia no MAI que reuniu no Governo Civil aveirense com os presidentes dos 19 municípios do distrito – adiantou que o muito que os vizelenses podem ter é «esperanças», pois as suas razões são «legítimas». Acrescentou que o Governo apresentará em Outubro, no Parlamento, a proposta de lei-quadro das autarquias e que se Vizela preencher os requisitos legais poderá ser elevada a concelho.

Recorde-se que, há um mês, em Vizela, Eduardo Pereira deu como praticamente garantida a passagem a concelho desde que os vizelenses repusessem a «legalidade democrática», ou seja, elegessem os seus autarcas e permitissem de novo o funcionamento da via férrea. A população de Vizela já recolocou os Carris da via férrea e votará amanhã, domingo, para as suas juntas de freguesia e para a Câmara de Guimarães, satisfazendo assim as exigências ministeriais de Agosto.

Em Aveiro, o MAI ouviu dos 19 presidentes de câmara do distrito queixas ou exigências relacionadas com o crédito, habitação, saneamento, educação e vias rodoviárias.

«Não venho aqui trazer galinhas de ovos de oiro, mas analisar as dificuldades e carências locais, tendo sempre presente que o momento é de crise e há que poupar o pouco que temos» – disse o membro do Governo.

25 matadouros

Afirmou também que aguarda, até dia 12, pareceres dos órgãos autárquicos sobre seis diplomas: finanças locais, competências, tutela, melhoria técnica e administrativa, taxas de transporte e investimentos intermunicipais.

Anunciou, por outro lado, que está para ser discutido em Conselho de Ministros um diploma que prevê a criação de vinte e cinco matadouros nacionais, dezassete dos quais a aproveitar dos que já existem e os oito restantes a ser feitos de novo. Cada um desses matadouros revestirá âmbito regional.

Carlos Brito em Vizela

Entretanto, o dirigente comunista Carlos Brito acusou ontem em Vizela, o governo de pretender «silenciar, no país, a voz da Oposição» parlamentar.

Carlos Brito, que falava num comício realizado no jardim Humberto Delgado, lamentou a ausência na reunião dos meios de comunicação social de maior impacto, Rádio e Televisão, e acusou os partidos da maioria governamental de serem os responsáveis pela situação.

Soares e Mota Pinto ausentes da reunião de quarta-feira?

Continuação da pág. 1

atribuições e competências de cada um dos órgãos de soberania, tal como estabelece o artigo 39 da Lei de Defesa Nacional.

Desconhece-se, todavia, se Soares e Mota Pinto estarão abertos a essa proposta do Presidente da República. Notícias provenientes de meios afectos a S. Bento apontam para o não – recuo do Governo na exoneração imediata do CEME. Em extensa notícia sobre o assunto, o «Comércio do Porto» de ontem insinuava estarem os círculos da NATO «chocados» com a posição do PR português. E aquele jornal nortenho ia mais longe, afirmando que se encontra neste momento em Bruxelas (sede da NATO) «uma personalidade fortemente influente ao nível do PSD, e particularmente ligada ao prof. Mota Pinto, cuja missão, ainda que a título particular, é jutamente a de auscultar a posição dos homens fortes» da Aliança Atlântica.

Embora fontes próximas de Belém atribuam a tal notícia o carácter de «pura manobra de contra-informação», o facto é que Soares e Mota Pinto parecem querer pressionar o PR a assinar o decreto de exoneração. Uma das saídas poderia ser o pedido de demissão pelo próprio Garcia dos Santos. Na reunião que mantiveram ontem no EMGFA com Melo Egídio (e com os chefes dos três ramos – Garcia dos Santos, Lemos Ferreira e Sousa Leitão) Soares e Mota Pinto não terão abordado o caso do CEME. No final, Melo Egídio disse ter sido feita «uma exposição sucinta sobre as Forças Armadas a importância estratégica de Portugal e a sua posição na NATO». Problemas relativos à necessidade de modernização e ajuda externa às FFAA terão sido igualmente abordados.

A agenda da reunião de ontem poderá ter causado alguma estranhesa ao PR, atendendo à reunião de quarta-feira do Conselho Superior de Defesa, órgão próprio para a análise dessas questões.

Curiosamente, o Primeiro-Ministro e o vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa, têm agendada para o mesmo dia, quarta-feira, um encontro com a Imprensa nacional e estrangeira. A conferência é referida esta manhã pelo «DN», sem indicar a hora.

Expressamente confidencial

- **Fontes próximas do CEMGFA**, *general Melo Egídio, confirmam que na recente conferência com o Presidente da República, convocada nos termos e para os efeitos da Lei de Defesa Nacional, foi analisada a situação nas Forças Armadas, mas não foi feita qualquer alusão ao general Garcia dos Santos.*
- **Não se confirma** *que o semanário «O País» tenha retirado o seu apoio ao general Firmino Miguel por motivo do discreto militar andar mal acompanhado.*
- **Do Palácio das Necessidades** *recebemos um desmentido de que a nomeação do dr. Paulo L. Marques, para secretário de Estado, tenha suscitado a interrogação angustiosa: «porquê, Santo Deus?». Mas confirmam que ninguém compreendeu a escolha do CDS.*
- **Mário Soares garantiu** *aos jornalistas desportivos qu vai passar a assistiraos desafios do Benfica, do Sporting e do F. C. do Porto, mas, instado, confessou que ainda se não decidiu pelos encarnados, os verdes ou os azuis.*
- **Segundo informações fidedignas** *não foi o jornalista Nuno Rocha, reputado especialista de asuntos turísticos, que redigiu o projecto de «pacote» de medidas turísticas que o eng. Álvaro Barreto vai apresentar a uma próxima reunião do Conselho de Ministros.*
- **Consta, igualmente**, *que o jornalista Nuno Rocha foi preterido na sua legítima pretensão de ser nomeado presidente da Empresa Pública da Disneylândia Lusitana. O dr. Mário Soares que estava disposto a nomear Nuno Rocha, acabou por aceitar um protegido do dr. Almeida Santos.*
- **O professor Mota Pinto** *está a rever as provas das legendas das fotografias do livro: «Carlos Mota Pinto: o Retrato». A edição não será, como estava previsto, da Coimbra Editora.*
- **O dr. Francisco Pinto Balsemão** *vai regressar ao «Expresso». Ainda não é claro quem vai sair: se sairá Augusto de Carvalho, José António Saraiva ou Vicente Jorge Silva.*
- **A dr.ª Margarida Borges de Carvalho**, *desmentido que foi o «telex NP», não aceitou um convite para se inscrever no PPM. À solicitação de Gonçalo Ribeiro Teles, terá respondido: «É tarde».*

câmara municipal da AMADORA

AVISO

NOVO MERCADO DA BURACA
ARREMATAÇÃO DE BANCAS E LOJAS

1. Avisam-se todos os interessados de que vai abrir brevemente o Mercado Municipal da Buraca, recentemente constituído.
2. A arrematação das respectivas lojas e bancas, conforme consta do Edital 9/83, terá lugar nos próximos dias 12, 13 e 14 de Setembro, no Edifício Municipal, às 10 horas.
3. Todas as informações constam do referido Edital, que pode ser consultado na CMA, nas Juntas de Freguesia e nos Mercados Municipais.

Amadora, 30 de Agosto de 1983.

O PRESIDENTE
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

FIDELITY
Fidelidade ao som
Fidelidade ao melhor preço

- O sistema compacto HI-FI com que você sempre sonhou.
- Especialmente estudado para ocupar pouco espaço e com possibilidade de aplicação em rack.
- Giradiscos-gravador/reprodutor de cassetes. Tuner. Amplificador.
- Indicadores de Led para rádio e gravador.
- Saída 35 W musicais.

Fidelity som mais fiel

SABEL
LISBOA • PORTO

POR MOTIVO DE OBRAS A Modiflor
SALDA TODA A SUA EXISTÊNCIA
A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

Estante canto, c/bar ..... 36 000$

Quarto pessoa cor pinho c/embutidos ..... 14 900$

Quarto casal, cor pinho c/embutidos ..... 14 900$

Mesa crom.ª redonda — v/cor ..... 6500$
Mesa crom.ª oval ou rect. — v/cor ..... 7500$
Cadeiras crom.ª, veludo — v/cores ..... 1650$

Estante cor pinho c/embutidos ..... 14 900$

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 ORUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-8 (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47

Modiflor

HORÁRIO: *Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados*

de ontem para hoje

Ciúmes trágicos

A povoação de Vieira de Leiria, próxima da cidade do Liz, foi cenário de um crime passional envolvendo dois homens, que morreram, e uma mulher sexagenária, que ficou gravemente ferida. Movido por ciúmes, o operário metalúrgico Arnaldo Gomes da Costa, de 59 anos, esfaqueou mortalmente, à saída da fábrica de limas onde trabalha, o seu companheiro de ofício, Joaquim Gaspar Junior, de 51 anos. Em seguida, dirigiu-se á sua residência e anavalhou a mulher, Júlia Custódio Canudo, de 66 anos, que foi internada em estado grave no Hospital de Leiria. Praticados os crimes desapareceu, sendo horas depois encontrado morto, por enforcamento, numa arrecadação anexa à sua residência. Por apresentar sintomas de grande depressão nervosa, o Arnaldo Gomes estivera recentemente em tratamento numa clínica de Lisboa.

Importação ilícita de motores

Na sequência de uma apreensão de 10 motores usados e outro material automóvel, além de um «Dumper», no valor aproximado de 5000 contos, que a Guarda Fiscal efectuou no dia 1 do corrente, com a colaboração da Alfândega, a uma viatura estacionada no terminal da Matinha, material esse que se pretendia fazer passar por «sucata», uma força do Batalhão n.º 1 desta Guarda deslocou-se no mesmo dia a casa do destinatário da dita mercadoria, residente em Alcoentre, onde efectuou um varejo do que resultou a apreensão de mais 5 motores de diversas marcas e 1 viatura em situação ilegal, no valor aproximado de 1500 contos. O valor de todo o material apreendido e a viatura transportadora soma 10 500 contos.

Novo navio para a Madeira

O Governo Regional da Madeira decidiu continuar a subsidiar o transporte aéreo dos residentes do Porto Santo «nas suas viagens de ida e volta entre aquela ilha e a Madeira». O conselho resolveu, também, adquirir a um estaleiro da Noruega, um navio tipo «catamaran» destinado às ligações entre a Madeira e o Porto Santo. O navio com capacidade para 244 passageiros e cinco toneladas de carga custou 260 milhões de escudos. O plenário nomeou uma comissão técnica para estudo da produção de cana-de-açúcar e sua industrialização «de modo a poder tomar medidas no âmbito da regularização de produção e das alternativas para a indústria do açúcar». O gabinete decidiu aplicar à região a Portaria 740/83 do Governo da República que prevê «o abaixamento da idade de reforma dos trabalhadores portuários» e atribuiu um subsídio de 20 milhões de escudos à Câmara do Funchal para a conclusão de uma estrada municipal.

Sangue na estrada

Seis pessoas morreram e 71 ficaram feridas, das quais 23 em estado grave, em acidentes de viação nas estradas portuguesas entre as 12 horas de quinta e sexta-feira – informou a Brigada de Trânsito da GNR. Nesse período verificaram-se 66 acidentes – acrescentou a mesma fonte, que adiantou: Em todo o dispositivo da Guarda Nacional Republicana (Unidades Territoriais e Brigada de Trânsito), durante o mês de Julho registaram-se 2415 acidentes de trânsito dos quais resultaram 183 mortos e 2270 feridos. Os distritos com maior número de acidentes foram os de Lisboa (353), Aveiro (278), Faro (253) e Porto (239), tendo-se registado os menores números nos distritos de Portalegre (31), Bragança (32), Guarda (39), Castelo Branco (50). Em relação às consequências morreram mais pessoas nos distritos de Lisboa (33), Porto (22) e Aveiro (22).

Prevenção sísmica nos Açores

O cientista Vítor Hugo Forjaz, da Universidade dos Açores está a preparar uma carta de risco vulcânico e sísmico das ilhas do grupo central do arquipélago. Os trabalhos incluem levantamentos e filmagens aéreas que estão a ser feitas em helicópteros da Foça Aérea Portuguesa. Paralelamente, Hugo Forjaz está a gravar para a televisão portuguesa uma série de sete programas didácticos e de prevenção, por iniciativa do Serviço de Protecção Civil dos Açores. Os programas incluirão informações sobre história do Atlântico, sismicidade, vulcanologia, construção anti-sísmica, e regras de actuação em caso de catástrofe. A Universidade dos Açores usará ainda as gravações em videotape destes programas para trocar com outras Universidade no âmbito de programas de cooperação e troca de informações já estabelecidos.

Contrabando apreendido

Numa operação desenvolvida pelo batalhão de Lisboa da Guarda Fiscal, no fim do mês de Agosto voltada essencialmente para os electrodomésticos, elementos daquela unidade apreenderam em Cacém, Linda-a-Velha, Alcântara-Mar, Centro Comercial da Portela e Caparica, diverso material de som de valor superior a 1000 contos, do qual constam videotapes, televisores a cores, radio-gravadores, compactos com colunas, auto-rádios e rádios-relógios.

Eleições no Sindicato da Judiciária

A culminar uma longa caminhada de mais de três anos os funcionários da Polícia Judiciária vão eleger no próximo dia 18 de Novembro a sua direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal para substituir a Comissão Administrativa que tem estado à frente dos destinos do recém-criado sindicato, desde Março último. Com existência legal desde a publicação dos estatutos no boletim do Minstério do Trabalho, terá uma estrutura descentralizada com elementos eleitos e representativos por cada uma das três directorias: Lisboa, Porto e Coimbra, bem como das regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Associações de Câmaras

A exemplo do que se está a tentar noutras áreas do País, o presidente da Câmara Municipal de Portimão contactou todos os municípios algarvios aos quais propôs um projecto de Associação dos Municípios do Algarve, com vista à defesa de intereses comuns em especial no campo da cooperação financeira, técnica, bem como no âmbito de projectos públicos, como esgotos, água e defesa do ambiente.

Capturados no Porto autores de homicídio em Faro

Após aturadas diligências, a Polícia Judiciária do Porto, por intermédio dos agentes José Machado e Isildo Santos, das brigadas externas, capturou os autores (confessos) de um crime de homicídio seguido de roubo que ocorreu numa vivenda do lugar de Torre Altinha, em Lagos, na tarde do dia 20 de Maio último.

Trata-se de Joaquim Moreira de Sousa, também conhecido pela alcunha de «o Paredes», de 18 anos, e de Alberto de Sousa Coelho, de 19 anos, ambos residentes no lugar de Várzea, em Recarei, Paredes.

Conforme foi noticiado pelo «DL» na devida altura, registou-se um assalto à residência de Manuel da Cruz Catarino, situada no referido lugar da Torre Altinha, na qual se encontrava apenas a governanta, Miquelina Alves, de 52 anos, que seria barbaramente assassinada quando tentava alertar a vizinhança.

De acordo com a confissão dos detidos, Miquelina Alves ofereceu resistência, o que levou um deles a pegar no capacete de protecção e a desferir várias pancadas na cabeça da opositora que, no entanto, ainda tentou alcançar a porta da rua. Nessa altura, resolveram amarrar-lhe as mãos e amordaça-la, o que abreviou o fim da governanta.

Alguns dias após os factos descritos, a PSP de Lagos deteve dois suspeitos que, segundo a confissão dos indivíduos agora presos, nada têm a ver com os referidos crimes. O certo, porém, é que continuavam presos ontem, na cadeia de Faro, onde já deram entrada há mais de três meses.

Na altura, porém, um dos detidos pela PSP de Lagos terá dito que a responsabilidade do homicídio pertencia a um tal «Paredes» e foi com base neste dado, aparentemente sem grande importância que os investigadores portuenses lograram capturar os verdadeiros implicados.

O primeiro a ser preso foi o Joaquim Moreira de Sousa, que durante três dias andava a ser perseguido activamente. A sua captura ocorreu anteontem, nas imediações do Tribunal de Menores, no Porto. Conduzido para a directoria da PJ, o mesmo indivíduo não só confessou a prática dos crimes descritos, como adiantou o nome e morada do co-autor.

Ontem, os investigadores dirigiram-se, então, a casa do Alberto de Sousa Coelho, onde procederam à sua captura e, ao mesmo tempo, apreenderam uma mala onde este indivíduo tinha guardada uma parte do dinheiro subtraído na referida vivenda e, também, alguns dos artigos ali roubados, cujo valor ascende a cerca de um milhar de contos.

Obtida a confissão e recolhidas as provas suplementares, o duo seguiu para Portimão na companhia de uma brigada, a fim de ser apresentado a um magistrado dos Juizos de Instrução Criminal, o que se verificava à hora de encerrarmos esta edição.

Episódios seguem nos próximos dias

Tollan: do novo abraço ao esmiuçar da carga

FALTAM cinco dias para expirar novo prazo com vista à retirada do «Tollan». E enquanto fontes ligadas ao armador alemão que se propõe operar a cambalhota garantem que nada vai ser feito durante o fim-de-semana, os jornais continuam a investigar o que se passa, a arranjar hipóteses, a esmiuçar quanto possível a carga que ainda se encontrará mergulhada no rio.

A impossibilidade ou pelo menos grande dificuldade na remoção do «Tollan» é hoje tema de uma reportagem publicada pelo «Correio da Manhã». Baseia-se esse juízo na hipótese de o barco estar virado sobre os pilares da antiga ponte-cais que serviu o Arsenal da Marinha até 1940.

«Era o cais ligado a terra por uma ponte em madeira e ferro com cerca de quatro metros de largura» — disse ao repórter daquele matutino o tenente Pinheiro, que ainda presta serviço no edifício do Arsenal situado em frente do local onde está o «Tollan».

O cais em referência, segundo a mesma fonte, «estava preso ao fundo do Tejo por enormes pilares em ferro e cimento. Eram vários e tinham cerca de um metro de diâmetro».

A demolição da ponte-cais terá ocorrido por volta de 1940 quando o Arsenal da Marinha foi transferido para a Outra Banda, no local onde ainda hoje se encontra. Os pilares, contudo, terão resistido em grande parte à demolição. E poderia ser esse o grande suporte do «Tollan», constituindo uma força inesperada no sentido contrário às sucessivas tentativas de fazer virar o barco.

A ser verdade tudo o que aqui se reume, o «Tollan» ainda ficaria no Tejo por mais algum tempo, talvez anos, pela necessidade evidente de encontrar uma solução diferente das que até aqui têm sido adoptadas.

E há a carga

O «Expresso», por seu turno, anuncia hoje que teve acesso ao manifesto de carga do «Tollan» e revela que um dos produtos ainda no bojo do barco são «caps», abreviatura de cápsulas, que provinham da Checoslováquia e seguiam com destino à Nigéria.

«Cápsulas», segundo um entendido na matéria citado pelo semanário, tanto poderá designar neste caso cápsulas de latão e plástico pra garrafas como munições para armas de fogo. Só que cada uma das 58 caixas de cápsulas pesa cem quilos, o que torna a segundo hipótese mais plausível.

A possibilidade de haver carga ilícita, ainda segundo a mesma fonte, aumenta também pela constatação de que ninguém apareceu até agora a reclamar a carga que se encontra nos contentores submersos com o navio.

As referências a insecticidas, com maior ou menor carga poluidora, ressurgem ainda aqui. Por um lado, um produto chamado «Mobil Insecticide», que, segundo um técncio da empresa não representará qualquer perigo ecológico por se encontrar dentros das normas internacionais. Neste caso, seguiam no «Tollan» 35 contentores com 448 toneladas.

«New Instant Killer» é o nome inglês para um outro insecticida, com composição e grau de perigosidade que continuam a ser desconhecidos. E deste produto seguiam no barco 77 mil toneladas em sete contentores.

Os números hoje publicado pelo «Expresso» indicam que quando o «Tollan» se preparava para abandonar o Tejo e foi abalroado pelo «Barranduna», carregava 220 contentores de 6 e 12 metros. Daquele total foram recuperados 27 contentores e o conteúdo de 26 foi destruído na presença das autoridades. Dois deles continham papel para fabrico de notas nigerianas, um outro continha insecticidas em «spray» e vários seguiam com frangos congelados. Por fim, um deles continua por abrir nas margens do Tejo.

em duas palavras

Arco de Baúlhe pede um posto da GNR

A Assembleia Municipal de Cabeceiras de Basto aprovou na sua última sessão por unanimidade, um pedido de instalação de um posto da GNR na freguesia de Arco de Baúlhe.

O pedido foi formulado há dois anos pela Junta de Freguesia de Arco de Baúlhe à GNR e tivera resposta positiva do Comando-Geral da corporação sem que nada tivesse sido feito até agora.

Algoso restaura património histórico

A freguesia de Algoso, concelho de Vimioso, está empenhada na restauração do seu património histórico, nomeadamente da Capela de Nossa Senhora do Castelo e do próprio castelo — disse à ANOP o pároco da freguesia, Adérito Custódio.

A capela foi recentemente restaurada nas suas estruturas e interior incluindo o altar-mor, «rebocado a ouro fino de 23 quilates» por dois artistas bracarenses.

Por sua vez, o vetusto castelo, que tem estado isolado da povoação, vai ficar servido por acessos condignos que permitirão a visita ao monumento e ao lugar onde está implantado, tornando-se assim uma atracção turística da região.

Encontro de fantoches começou em Alcobaça

A sétima edição do Encontro Nacional do Teatro de Fantoches inicia-se hoje em Alcobaça, com o apoio das autoridades locais e do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Estes encontros tiveram início em 1977, em Lisboa, e prosseguiram nos anos seguintes em Viseu, Bragança, Setúbal, Aveiro e Porto.

A edição deste ano, que se prolonga até ao dia 11, inclui uma exposição de marionetas e fantoches, bem como de desenhos e trabalhos de crianças do concelho de Alcobaça, «ateliers» de construção de marionetas de fios e outras formas animadas, espectáculos todas as tardes e noites, seguidos de debates com o público e diversas palestras.

Montemo-o-Novo está em «Festa das Colheitas»

A tradicional «Festa das Colheitas» tem hoje início em Montemor-o-Novo, prolongando-se até segunda-feira.

A Festa, cujo objectivo principal é a venda dos produtos agrícolas produzidos na zona da Reforma Agrária, inclui também uma série de actividades paralelas de âmbito desportivo, cultural e recreativo.

Jogos de futebol, um torneio de malha, um convívio de pesca desportiva e uma gincana de motorizadas são o prato forte das manifestações desportivas.

Caçadores contestam desrespeito à lei

Embora não concordando com a recente portaria sobre a caça para a actual época venatória, «não estamos de acordo com afrontamentos à lei», referiu à ANOP, um membro do Clube de Caçadores de Vila Real.

O Clube de Caçadores de Vila Real pretende assim esclarecer a opinião pública de que não foram todos os caçadores transmontanos a desrespeitar a lei, conforme foi divulgado, «pois essas atitudes não foram seguidas pelos caçadores do distrito de Vila Real» — acrescentou a mesma fonte.

Foz Côa vai ter gimnodesportivo

Cerca de 15 milhões de escudos vão ser dispendidos na construção de um pavilhão gimnodesportivo em Vila Nova de Foz Coa — soube a ANOP de fonte municipal.

A obra integra-se no âmbito de um complexo escolar para o ensino secundário actualmente em construção por iniciativa do Ministério das Obras Públicas e Direcção-Geral de Construções Escolares.

O terreno para a implantação deste complexo académico foi cedido pela edilidade foz-coense.

Celorico da Beira dá nova casa à Câmara

Uma conferência sobre o concelho de Celorico da Beira na História portuguesa por Adriano Vasco Rodrigues assinala em 18 de Setembro a inauguração dos novos Paços do Concelho de Celorico da Beira.

No acto inaugural está prevista, entre outras individualidades, a presença de membros do Governo e autarcas do distrito.

O edifício compreende os serviços administrativos e técnicos da edilidade, tesouraria da Fazenda Pública e Repartição de Finanças do concelho celoricense.

Cordialidade e franqueza permanentes

Duas horas do Samora Machel com os empresários portugueses

MAPUTO (José António Cerejo, enviado especial) — «Portugal não é pequeno, amigos. Um País não se mede pela superfície da sua terra, mede-se pelo seu povo e o povo português não é pequeno», esta a conclusão descomplexada ontem tirada no Maputo pelo presidente Samora Machel, perante centenas de industriais portugueses arrebatados pela personalidade calorosa e espontânea do presidente Moçambicano. Samora terminava, nessa altura, uma demorada visita de mais de duas horas ao Pavilhão Português da Feira Internacional de Maputo (FACIM/83) e acrescentava à sua afirmação:

«Os Estados respeitam-se, os povos admiram-se e amam-se, os governos é que não se entendem».

Antes de deixar os representantes das 119 empresas portuguesas presentes no Maputo, Samora abraçou, afectuosamente o eng.º Firmino Couto, do Instituto do Comércio Externo Português, dizendo que na sua pessoa abraçava todos os presentes. Estes, que pouco antes haviam ouvido o presidente Moçambicano justificar-se pela sua longa presença com o bom humor contagiante que lhe é conhecido («Fiquei aqui duas horas porque são 119 empresas, senão ainda iam dizer que estive aqui mais tempo porque é o patrão antigo»), aplaudiam entusiasticamente, respondendo ao «Obrigado amigos do presidente».

Antestreia

Na opinião de todos os empresários portugueses com quem falámos, esta visita constitui, pela extrema simpatia e amizada manifestadas por Samora Machel para com o povo português, como que uma antestreia daquilo que será a viagem que o presidente Moçambicano efectuará a Portugal em Outubro. As suas referências à dificuldade de entendimento que normalmente há entre os governos e a forma como iniciou a sua ronda pelo pavilhão — «falamos muito e não fazemos nada; há acordos entre nós que não funcionam» — foram aliás consideradas como prenunciadoras do tipo de discurso oficial que Samora vai ter em Lisboa. De acordo com uma fonte governamental do Maputo, trata-se fundamentalmente de ultrapassar os problemas surgidos na implementação de alguns dos acordos já assinados entre os dois países e de desbloquear outros actualmente em negociação. Nesta perspectiva soubemos que uma delegação do Banco de Portugal se vai deslocar à capital moçambicana na segunda quinzena deste mês para aí estudar a concessão de uma nova linha de crédito no valor de 150 a 200 milhões de dólares (entre 18 a 25 milhões de contos) destinados à aquisição de bens e serviços portugueses durante o biénio 84/86.

Entretanto, e já no âmbito da preparação da visita do presidente Moçambicano a Lisboa, chegou ontem a Maputo o ministro Almeida Santos, para discutir aspectos da agenda de Samora, com o seu homólogo Jacinto Veloso.

Por outro lado, chegará também dentro de pouco tempo o primeiro adido militar português junto da nossa Embaixada na República Popular de Moçambique, o que poderá ter algumas implicações no domínio da cooperação militar entre Lisboa e Maputo.

Por agora, as relações económicas luso-moçambicanas quando avaliadas no terreno privilegiado deste importante certame, considerado o maior de toda a África Austral, parecem ser portadoras de potencialidades nem sempre correctamente avaliadas em Lisboa. A verdade é que mesmo apesar da indefinição relativa às condições de financiamento que podem propor aos parceiros moçambicanos, devida às indecisões do Governo de Lisboa, a generalidade dos expositores portugueses está a avançar para a conclusão de importantes contratos.

Razões efectivas

A explicação da abertura aqui encontrada pelos homens de negócios portugueses radica-se basicamente em duas ordens de considerações. Umas, afectivas e emocionais, deduzem-se da maneira como o presidente Samora ontem falou com os empresários portugueses. Para lá da mestria na arte de dominar os inacreditáveis e indescritíveis recursos comunicativos, orais e gestuais com enorme dose de ironia e oportunidade, de que dispõe, o presidente moçambicano adicionou ao seu contacto com a representação portuguesa um entusiasmo e um calor humano só possível entre grandes amigos que se reencontram, no fim de uma longa caminhada. Não foi só com admiração pela franqueza e pela evidente sinceridade das palavras que os portugueses, à roda de Samora Machel, frente a uma peça de tecido para camuflado exposta por uma empresa nortenha, lhe ouviram dizer animadamente:

«No tempo da guerra colonial eu não precisava de comprar isto, nem sabia quanto custava, arranjávamo-lo gratuitamente, era só preciso saber onde o ir buscar (...)» ninguém se choca porque o entusiasmo e franqueza do presidente derretem glaciares e seduzem tudo e todos.

Logo a seguir acrescenta com grande dignidade e numa voz pausada:

«Amigos, não tenhamos vergonha de olhar para a nossa história. Nós somos amigos (ao mesmo tempo que abraçava energicamente o representante da fábrica dos tecidos, falamos a mesma língua, conhecemo-nos bem.

A seu lado, um soldado de camuflado ouve atentamente, «este é dos veteranos da luta», diz. Depois pergunta-lhe quantos anos tinha quando começou e comenta: «tinha 14 anos, era um miúdo e foi meu aluno, hoje protege o presidente».

Um fabuloso contador de histórias

Os industriais e comerciantes portugueses que não perdiam uma palavra de Samora Machel, seguiam-no e ouviam-no sem esconder até que ponto os impressiona a personalidade do Presidente moçambicano. Além de uma memória fabulosa que lhe permite a todo o passo estabelecer diálogo com as pessoas, a propósito de um contrato assinado na feira do ano anterior, ou acerca de um certo produto que nessa altura apreciou especialmente e que agora ali não vê, Samora tem uma grande virtude de homem africano: fala com sentimento, agarra as pessoas às suas palavras, quase que magnetiza. É um fabuloso contador de histórias. E elas sucedem-se numa linguagem directa e simples (sou um camponês, explica), mas acrescenta, «Se for preciso também me comporto como um diplomata» e interroga, rindo, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros: «Não é, ó Chissano?». Mas mais que directas e simples, as suas histórias, apartes e comentários são extraordinariamente apropriados e de uma fina ironia, permitindo o prosseguimento das conversas sem que se perca o fio da meada e proporcionando permanentemente em redor dele um ambiente de enorme descontração e a ausência de quaisquer formalismos.

Fala com toda a gente, individualiza as pessoas, reconhece-as, personaliza as conversas.

Mas para lá das razões sentimentais que explicam a facilidade com que as empresas portuguesas aqui são recebidas (apesar de muitas vezes a concorrência estrangeira dispor de apoios oficiais dos seus Governos que lhes permitem oferecer condições de financiamento muito mais favoráveis para Moçambique), há um outro elemento que Samora Machel sublinhou por mais que uma vez, mas que também ficou implicito da sua passagem (sempre breve) por outros pavilhões da Feira: a eficácia.

A eficácia dos portugueses

Directamente, disse o Presidente moçambicano: «as empresas portuguesas, os portugueses são muito trabalhadores, muito eficazes». Implicitamente falou, igualmente a ausência de quaisquer referências suas a dificuldades da assistência técnica ou inexistência de peças sobressalentes para equipamento português. Ao contrário, e obedecendo à sua natureza franca e incisiva, não escondeu o seu desagrado perante situações desse tipo que afligem o País em diversos outros pavilhões onde tivemos a oportunidade de o acompanhar. E não olhou a quem. Para os responsáveis do «stand» da RDA: «Meus amigos olhem que é muito feio que estejam aqui paradas motas de um país socialista por falta de peças». E endurecendo a voz acrescentou: «Onde é que está o representante dessas motas? Ouve lá, ó secretário da Defesa, quero que fiques responsável por isto, quero que trates de saber quem é que nos arranja as motas».

Outro traço característico da sua personalidade, a capacidade de se autocriticar e de criticar os seus publicamente, também veio ao de cima nesta visita, unanimemente considerada pelos expositores portugueses como ainda mais cordial e entusiástica que a que fez à Feira do ano passado. Falando com um empresário que importava algodão e sisal de Moçambique interrogou: «E nós não cumprimos as nossas obrigações nesse assunto, não é?» antes ainda que o importador pudesse responder já Samora dizia: «Não diga que não, eu reconheço as nossas incapacidades e insuficiências, vamos lá a ver se ali o novo ministro do Comércio Externo vai resolver isso».

Em resposta à sua pergunta quase ritual «então o meu amigo está a fazer bons negócios?», quase toda a gente dizia que sim.

Ou agora ou nunca

Conforme afirmaram ao «DL» numerosos industriais aqui presentes, a verdadeira aproximação a todos os níveis entre Portugal e Moçambique ou se faz agora ou nunca. «Já trazemos um enorme atraso só explicável pela miopia política de uns tantos governantes, mas ainda temos aqui um grande capital de prestígio, como parceiros sérios, que nos pode permitir vir a ocupar o nosso verdadeiro lugar nas relações Moçambique com o exterior». Como também nos afirmou um responsável governamental moçambicano «é preciso que vocês andem depressa, porque há muita gente que já compreendeu o interesse de estreitar os laços dos seus países com Moçambique».

Depois do êxito que foi a visita de Samora Machel ao Pavilhão Português da FACIM/83, nasceu uma esperança, disse-nos ontem alguém da representação portuguesa.

Agora tudo se pode esperar da visita do Presidente Samora Machel a Lisboa, inclusivamente certos gestos de boa vontade em relação a alguns problemas e situações que preocupam neste momento parte da Comunidade portuguesa aqui residente.

Dessa visita tudo dependerá, garantiram-nos também os, em meios muito próximos do Presidente moçambicano. A bola está agora nas mãos do governo português.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Dependência do
Corpo Santo

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES

mudamos para amplas e modernas instalações na

Praça Duque da Terceira 4

(junto ao Cais do Sodré)

publindar

NOVO SERVIÇO
Cofres de Aluguer

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Factor de Progresso

24 horas

Dominicanos têm novo mestre

O padre Damion Aloysius Byrne foi eleito mestre-geral da Ordem dos Predicadores, mais conhecida como Ordem dos Dominicanos. O capítulo-geral da congregação, reunido desde segunda-feira na Universidade Pontifícia «Angelicum», em Roma, escolheu o padre Byrne como sucessor do padre francês Vincent Joyaut de Couesnoncle. Com 54 anos, o padre Byrne era mestre provincial da ordem na Irlanda.

Acidente ferroviário na Birmânia

Morreram pelo menos 46 pessoas e ficaram feridas 250 no descarrilamento dum comboio ocorrido sexta-feira no centro da Birmânia. O comboio, com dez carruagens, tinha saído da cidade de Maymyo, centro do país, perto de Mandalai, antiga capital birmanesa, quando uma delas saltou dos carris e as outras se voltaram.

Manobras da NATO

A NATO inicia manobras nos próximos dias 4 e 7, na Dinamarca e Mediterrâneo, foi anunciado em Bruxelas. No dia 7, em águas turcas, gregas e italianas, efectivos da NATO iniciam os exercícios «Deterrence Force 2/83», parte das grandes manobras anuais de Outono do Comando Aliado Europeu (ACE), Autumn Force. Além de efectivos dos três países envolvidos na área, as manobras contam com participação de tropas britânicas e norte-americanas. De 4 de Setembro a 2 de Outubro, a NATO fará exercícios na Dinamarca, com 11 500 homens da ALiança para testar naquele país a força móvel do Comando Aliado Europeu. Os exercícios, denominados Ample Express, envolvem forças de terra e ar da Alemanha Federal, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal, Grã-Bretanha, Estados Unidos e Dinamarca.

Paquistão: campanha de desobediência

Foram detidas 1660 pessoas desde o começo da campanha de desobediência civil contra o regime militar do general Moammad Zia Ul Haq, declarou em Dadu (província do Sind, sul do país) o general Abbasi, governador da província. Mais de 250 pessoas presas já foram libertadas, acrescentou o general. Por outro lado, tinha regressado quase completamente a calma, ontem, à província do Sind, 19 dias depois de ter começado a campanha de desobediência civil lançada pelo Movimento para a Restauração da Democracia (MRD, Aliança de oito partidos laicos da oposição).

Ataque da Frente Polisário

Um ataque de «grande envergadura» foi lançado a 1 de Setembro pelas forças da Frente Polisário contra as posições militares marroquinas em Smara, no Sara Ocidental, causando mais de 255 mortos entre as tropas marroquinas. Num comunicado publicado em Argel, o Ministério sarauí da Informação precisou que esta operação se saldou pela destruição de várias posições marroquinas, 24 blindados, entre os quais sete carros SK 105 de fabrico franco-austríaco e de 55 veículos.

Clandestinos rendem-se

Quarenta pessoas que se encontravam na clandestinidade entregaram-se às autoridades polacas em finais de Agosto – informou sexta-feira a agência PAP. Ao abrigo da lei de amnistia política, os clandestinos que se apresentem às autoridades até Outubro ficam em liberdade, como aconteceu no caso daqueles 40 – informou a agência oficial polaca. Desde que a lei de amnistia entrou em vigor, em 22 de Julho, data que coincidiu com o levantamento da lei marcial na Polónia, apresentaram-se às autoridades 214 clandestinos – disse a PAP.

Pinochet ameaça

O general Augusto Pinochet ameaçou ontem regressar a um estado de sítio «mais duro do que o anterior» se «persistir a violência política» que na passada terça-feira custou a vida ao presidente do município de Santiago, general Carol Urzua, e a dois dos seus colaboradores. Em conferência de Imprensa o general Pinochet admitiu que o país não pode «ser continuamente submetido a medidas extremas», mas declarou que, quando soube do assassinato do presidente do município de Santiago, o seu primeiro impulso tinha sido o de restabelecer o estado de sítio.

Congresso das mulheres chinesas

O Quinto Congresso da mulher chinesa abriu ontem em Pequim com um apelo à unidade dos 500 milhões de mulheres chinesas na luta pela ocupação dos postos que lhes cabem na nova sociedade. O apelo foi lançado por Deng Yingcao, presidente da Conferência Consultiva Política do povo chinês e viúva de Zhou En Lai, que se encontrava sentada entre o secretário-geral do Partido Comunista Chinês, Hu Yaobang e Deng Xiaoping. A dirigente comunista afirmou no seu discurso que nas zonas económicas e culturais mais pobres do país se continua a marginalizar e prejudicar as mulheres e as raparigas.

Novos combates no Chade

Os combates recomeçaram ontem no Chade à volta da localidade de Chaluba, no Leste, que as forças das FANT e do GUNT afirmavam dominar ontem à noite.

O Governo Nacional de Transição do Chade (GUNT) afirmou que os «jaguares» franceses tinham intervido de manhã bombardeando «sem cessar» a região de Chaluba. Segundo O GUNT os aviões franceses desencadearam às 8 horas tmG (9 horas locais) um ataque contra uma coluna motorizada.

Em Paris, o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, declarou que os «jaguares» franceses tinham efectuado uma «missão de treino e reconhecimento sem tiros, como fazem todos os dias». Um porta-voz militar francês indicou, por seu turno, em Djamena, que nenhuma força francesa aérea ou terrestre, tinha estado envolvida nos combates em volta desta localidade de Chaluba, que está situada no exterior do «perímetro de segurança» das forças francesas.

Fonte informada em Paris indica que pela primeira vez desde há um mês as forças de Gukuni Weddeye tinham tentado um mvimento ofensivo.

Cerca de três mil líbios, segundo Djamena, as forças do GUNT, segundo o seu vice-presidente, Kamug, atacaram, de manhã cedo, a localidade controlada pelas forças governamentais, com o apoio de blindados e de importante material de artilharia.

Segundo Djamena, os combates registaram-se depois de as forças de Weddeye terem tentado passar a «linha vermelha» instaurada pelas unidades francesas.

Kamug , antigo dirigente «sulista» e vice-presidente do GUNT, lançou na noite de ontem, em Tripoli, uma advertência à França, afirmando que se os bombardeamentos franceses prosseguirem, o GUNT seria «obrigado» a pedir um apoio aéreo «a amigos», sem especificar quem.

Nos meios informados em Paris, afirmavam por outro lado que as forças de Hissene Habré, fortemente envolvidas, deveriam conseguir repelir as tropas adversas para o Norte.

Finalmente, fontes oficiosas assinalavam em Paris que este aumento de tensão na frente militar surge no momento em que a missão da OUA efectua uma digressão pelas capitais interessadas e é hoje esperada em Tripoli.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Um muito perigoso "incidente" por d

Soviéticos descobriram trágicos do avião des

O embaixador soviético em Tóquio, Vladimir Pavlov, afirmou que a URSS descobriu os destroços de um avião no mar, perto da ilha japonesa de Moneron, situada junto à ilha soviética de Sacalina, revelaram responsáveis japoneses citados pela agência France Presse.

Pouco depois, fonte oficial de Washington indicou, nesta capital, que brigadas soviéticas estão a proceder a buscas e teriam encontrado corpos de passageiros do, segundo Washington, «Boeing 747» sul-coreano «abatido» por um caça da URSS.

Os Estados Unidos souberam que os socorristas (o termo é da AFP) encontraram cadáveres, disseram responsáveis norte-americanos que exigiram anonimato. Acrescentaram os anónimos que não sabiam qual era o seu número, nem dispunham de mais pormenores.

Comunicado da TASS "Como já foi anunciado, na noite de 31 de Agosto para 1 de Setembro do corrente ano, um avião não identificado violou grosseiramente a fronteira soviética e penetrou no interior do espaço aéreo da União Soviética. O aparelho transgressor desviou-se da rota internacionalmente estabelecida a uma distância de até 500 quilómetros para o interior do território da União Soviética, permanecendo mais de duas horas sobre a península de Kamtchatka, a zona do mar de Okhotsk e a ilha de Sacalina.

Violando as normas internacionais, o avião seguia sem sinais de navegação aérea, não reagiu às chamadas radiofónicas dos serviços de controlo aéreo soviéticos nem tentou estabelecer qualquer contacto com estes serviços.

Durante a permanência do avião desonhecido no espaço aéreo da URSS, aviões da defesa anti-aérea levantaram voo e tentaram, repetidas vezes, estabelecer contactos com o transgressor emitindo sinais universalmente reconhecidos, assim como conduzi-lo para o aeródromo mais próximo em território da União Soviética. Todavia, o aparelho violador desprezou todos esses sinais. Quando sobrevoava a ilha Sacalina, um avião soviético deu tiros de advertência ao longo da sua trajectória com projécteis tracejantes.

Logo em seguida, o avião transgressor abandonou o espaço aéreo soviético e dirigiu-se em direcção ao mar do Japão. Durante, aproximadamente, dez minutos permaneceu dentro da zona de rastreio dos radares e depois saiu do controlo».

Entretanto, o Conselho de Segurança da ONU adiou ontem o debate sobre o caso do avião sul-coreano da KAL, no termo de uma sessão marcada por um violento confronto entre os representantes soviético e norte-americano.

O representante da URSS, Richard Ovinikov, apresentou ao Conselho a versão do «incidente» já fornecida pela agência TASS, segundo a qual o «Boeing» estava a participar numa operação de espionagem, visando os vários serviços secretos da América construir mais um acto de provocação contra a sua pátria.

O delegado norte-americano, de seu nome Charles Lichenstein acusou Moscovo de ter «mentido vergonhosa e deliberadamente». Numa linguagem já por de mais conhecida, Lichenstein, sobre o desaparecimento do avião, disse que os soviéticos «demonstraram um desprezo total e característico inerente a sistema totalitário».

Afinal, o delegado americano estava apenas a dar um recado. Já sabia que o debate na ONU ia ser adiado, como sabia, certamente, que o presidente Ronald Reagan, depois das suas primeiras e intempestivas palavras, resolveu avistar-se com os seus principais colaboradores. Alguns deles estão já preparando a campanha das «presidenciais» americanas do ano que vem.

O tom de «indignação», escrupulosamente seguido pelos governos da NATO começou a descer.

Diz, parece-nos que bem a propósito, um comentador da France Presse: «Na realidade, o drama do 'Boeing' colocou Reagan perante um dilema. Instintivamente, tentou explorá-lo ao máximo. Mas ele sabe, também, que precisa de um certo desanuviamento com a URSS, talvez mesmo de um encontro com Yuri Andropov, para apagar a sua imagem de homem perigoso, susceptível de conduzir à guerra.»

Na reunião de ontem do Conselho de Segurança foi o delegado francês que deitou água na fervura, ao propor ao secretário-geral da ONU um adiamento por, pelo menos, dois dias, para que seja possível recolher todos os elementos sobre o «incidente».

A água na fervura aparece cada vez mais à tona. De facto, Reagan, segundo Larry Speakes, porta-voz da Casa Branca, pediu ao irritado secretário de Estado, George Shultz, que vá a Madrid, na próxima semana, conforme estava previsto, e se aviste, no âmbito da conferência sobre segurança europeia, com o seu homólogo soviético, André Gromiko.

Virá a propósito citar um comentário da agência TASS, datado de Madrid, hoje, no qual se afirma que o caso do avião desaparecido foi aproveitado «como um novo pretexto para uma

Oficialm

Em Portugal, o Primeiro-Ministro Mário Soares declarou ontem que o Governo português «está profundamente chocado» e acrescentou: «Aguardamos o resultado do inquérito e o esclarecimento do caso, para, depois disso, nos pronunciarmos mais profundamente.

Jaime Gama, ministro dos Negócios Estrangeiros, enviou ao seu homólogo sul-coreano um telegrama de condolências.

Esta manhã, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, condenou firmemente «a forma como uma violação do espaço aéreo foi resolvida, envolvendo a perda de muitas vidas inicentes» — informou o porta-voz do Palácio de Belém.

A mesma fonte adiantou que o

Uma exten de ras

A extensa rede de rastreio e meios electrónicos de espionagem com que os Estados Unidos vigiam a União Soviética ficou em evidência com a reconstituição do incidente do avião sul-coreano, comenta a agência espanhola EFE citada pela ANOP.

Muitos especialistas do serviço norte-americano de informações – incluindo ex-responsáveis da CIA, como Stansfield Turner e Bobby Inman – manifestaram o receio de que as explicações norte-americanas sobre o incidente tenham revelado, com demasiados pormenores, a Moscovo, as capacidades de espionagem dos Estados Unidos na região do Pacífico.

Fontes citadas pela EFE referem que os Estados Unidos

Na Conferência sobre a Pale

Arafat acusa EUA de dest

O presidente do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat, acusau ontem em Genebra, na sua alocução na Conferência Internacional sobre a Palestina, os Estados Unidos de «destruírem a Paz no Médio Oriente».

Num discurso de uma hora, perante os delegados de 123 países, Arafat afirmou que «a autodeterminação dos palestinianos é o único ponto de partida para conseguir a Paz e a Justiça no Médio Oriente».

«O povo palestiniano», continuou o dirigente da OLP, «deseja a paz e recusa a guerra, mas sabe que tem que lutar pela justiça».

Debruçando-se sobre o plano americano para o Médio Oriente, Arafat sublinhou a sua inconsistência, afirmando que parte da «aliança estratégica entre Washington e Telavive visa minar e não estabelecer a paz no Médio Oriente». Em apoio das suas afirmações, o líder da Organização de Libertação da Palestina acentuou que o Exército israelita está equipado com armas americanas, entre as quais as armas proibidas pelas convenções internacionais.

Depois, Yasser Arafat declarou, uma vez mais, o seu apoio às resoluções da cimeira árabe de Fez, acusando de seguida os países ocidentais de «frases subtis» considerando ter chegado o momento de «se passar das palavras aos actos».

Americanos satisfeitos com Exército libanês

O Exército libanês conseguiu impor-se em Beirute Ocidental, após 24 horas de violentos combates com milicianos armados, nomeadamente do movimento chiita «Amal».

A entrada em força na zona de Beiture Ocidental, de população muçulmana, era um teste para esse exército que conta actualmente, segundo o ministro da Defesa libanês, 32 000 soldados, três quartos dos quais são muçulmanos, nomeadamente chiitas, num país onde a pertença a uma comunidade religiosa desempenha um papel essencial.

Segundo um responsável americano em Beirute, esta entrada em Beiture mostrou «a eficácia e a coesão do Exército», e prova que este não era «o Exército dos cristãos» mas que reflecte de modo proporcional as diversas comunidades religiosas

MONTIJO 3-11 de Setembro
FEIRA de MONTIAGRI 83
ALIMENTAÇÃO e Mostra de outras Actividades
JORNADAS TÉCNICAS e CONCURSO REGIONAL DE VINHOS patrocinados pela CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS; DIA DA SUINICULTURA com COLÓQUIOS e CONCURSO DE CARCAÇAS, promovidos pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ASSOCIAÇÕES DE SUINICULTORES.
NOVIDADES: nova máquina de vindimar e uma instalação de Biogás em funcionamento!
INFORMAÇÕES: Secretariado da Feira Tel.: 231 34 85 / 6 ORGANIZAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

or desvendar

m os vestígios esaparecido

campanha de histeria anti-soviética».

O único objectivo desta «nova cruzada» – diz a TASS – «será implicar a União Soviética no caso», para justificar o crime mais atroz contra a Humanidade, a guerra nuclear».

Recorda-se que a TASS afirmou ontem que o «Boeing 747» da KAL estava a encobrir operações de «informação» e que a sua intrusão no espaço aéreo soviético tinha sido «planeada antecipadamente». Acrescentou a agência que os radares soviéticos tinham perdido o rasto do «Boeing», dez minutos depois de ele ter saído do espaço aéreo da URSS, desmentindo assim, implicitamente, que a queda do avião tivesse sido causada por qualquer disparo de mísseis.

Portugueses «embarcam» com Washington

Certamente sem conhecimento total dos factos, o sindicato dos pilotos da aviação civil (SPAC) disse ontem aguardar medidas de represália das autoridades portuguesas contra os eventuais responsáveis pela destruição de um avião comercial sul-coreano.

Em comunicado, o SPAC afirma que o Governo deverá «promover ou aderir às medidas de represália, qualquer que seja a sua iniciativa, que eventualmente venham a ser adoptadas pela comunidade internacional».

A mesma entidade informou ter já participado à Federação Internacional de Pilotos de Linha Aérea «a sua disponibilidade para aderir a qualquer acção que, no seu âmbito, venha a ser decretada».

O documento dos pilotos portugueses não dá por certo, ainda assim, o abate do «Boeing 747» sul-coreano por caças militares soviéticos.

Único partido político português a pronunciar-se sobre o «incidente», o PSD (precipitadamente?) classificou ontem de «condenável, cínico e injustificável respeito pelos homens» o alegado abate, pela Força Aérea soviética, de um avião de passageiros.

Em telegrama dirigido ao embaixador da Coreia do Sul em Lisboa, o PSD diz que «crimes desta natureza são uma flagrante e absurda violação das mais elementares regras de convivência entre os homens e merecem o nosso total repúdio».

Se é permitido o comentário, diríamos que o PSD não conhecia ainda o evidente recuo de Reagan, no «alastramento» do «incidente». Recorda-se, já agora, que os EUA dispõem em território nipónico, de várias bases militares nuclearmente armadas. Uma delas fica a cerca de 70 quilómetros do local onde o avião mergulhou, no mar do Japão, com os seus 240 passageiros e 29 tripulantes.

lmente

Presidente da República tem acompanhado com «grande atenção a evolução do trágico incidente», sobre o qual estão a ser recebidas informações em Belém.

Adiantou, que «têm chegado algumas mensagens de repúdio e de preocupação», designadamente de associações de pilotos profissionais.

Ramalho Eanes enviou aos presidentes da Coreia do Sul e dos Estados Unidos telegramas de condolências, respectivamente pela perda de vidas de cidadãos coreanos e pela morte do congressista MacDonald, homem ligado à «John Birch Society», associação a que nos referimos na nossa edição de ontem.

tensa rede rastreio

mantêm mais de 2000 estações de rastreio electrónico numa área que vai desde as ilhas Aleutas, próximas do Alasca, até ao Japão e, incluindo o norte da China, para onde foi transferida uma parte das instalações electrónicas de espionagem perdidas no Irão com a queda do xá.

Este potencial norte-americano, complementado por instalações japonesas e sul-coreanas, dever-se-ia à importância estratégica das bases militares que a União Soviética possuirá na península de Kamchatka e arredores, incluindo a ilha de Sacalina.

No total, há quatro bases navais soviéticas na região, situadas em Vladivostok, Sovietskaya Gavan, Sacalina e Petropavlovsk, adianta a EFE.

Peritos da NATO hoje reunidos em Bruxelas

Proposta soviética "é positiva mas insuficiente"

Os peritos da NATO, reunidos hoje em Bruxelas num clima envenenado pelo caso do Boeing coreano, vão sublinhar o aspecto «positivo, mas insuficiente» da recente proposta da URSS de destruir uma parte dos seus mísseis SS 20, indica-se de fonte diplomática.

Esta reunião tem lugar na véspera dum Outono pacifista «quente» e mesmo antes do recomeço das negociações de Genebra sobre os euromísseis, na próxima terça-feira. Este «round» sovieto-americano anuncia-se especialmente importante já que o início da instalação dos 108 Pershing e dos 464 mísseis de Cruzeiro americanos na Europa está previsto para Dezembro em caso de fracasso das conversações.

O caso do Boeing sul-coreano abatido, segundo Washington e Tóquio, pela aviação soviética poderá dificultar ainda mais essas negociações, acrescentou a mesma fonte.

A reunião dos peritos do Grupo Consultivo Especial da NATO, inicialmente prevista para sexta-feira, tinha sido anulada subitamente na passada quinta-feira à noite.

O presidente do grupo, o secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Europeus, Richard Burt, ficou em Washington para acompanhar o caso do Boeing. Hoje será substituído pelo seu ajunto James Dobbins, indicou um porta-voz americano.

Para a NATO ainda é possível um acordo em Genebra, mas com a condição de que a URSS desmantele a totalidade dos seus 360 SS 20 já instalados ou que traga o seu arsenal de mísseis de médio alcance para um nível equivalemte ao da NATO, indica-se de fonte diplomática.

A 27 de Agosto, o dirigente soviético, Yuri Andropov, tinha proposto destruir os SS 20 que fossem alvo de acordo de redução com os Estados Unidos, até então a URSS reservava-se o direito de reinstalar esses mísseis na parte asiática do seu território.

O Grupo Consultivo também deverá rejeitar a exigência soviética de contabilização dos 162 mísseis estratégicos britânicos e franceses nas negociações de Genebra. Finalmente, também deverá reafirmar a disposição da NATO de desmantelar os seus euromísseis instalados depois de Dezembro de 1983, se os negociadores chegarem a acordo, indica-se de fonte diplomática.

Os pacifistas que bloqueiam a base militar norte-americana de Mutlangen, no Sul da Alemanha Federal, alargaram a manifestação à base próxima dos EUA em Schwaebish-Gmuend.

A organização do bloqueio de Mutlangen, em que participam numerosas personalidades alemãs-federais, decidiu alargar o bloqueio a Schwaebisch-Gmuend, onde há dias os norte-americanos instalaram grande quantidade de armamento.

Os pacifistas rodearam com uma cadeia humana as duas bases, mas, em Mutlangen, não permitem a entrada e saída de viaturas.

A organização não exclui a ideia de alargar a manifestação nos proximos dias a outras bases da Aliança Atlântica em território alemão-federal, em protesto contra o rearmamento com os mísseis Pershing II, cuja instalação está prevista para o fim deste ano, caso fracassem as conversações sovieto-americanas de Genebra.

A acção mais espectacular da manifestação pacifista está prevista para o próximo dia 22 de Outubro, em que 110 mil pessoas farão uma cadeia humana ligando Neu-Ulm e Estugarda, a 110 quilómetros uma da outra. Neu-Ulm é um dos locais previstos para a instalação dos euro-mísseis.

Palestina

estruirem a Paz

do Líbano.

Segundo responsáveis americanos em Beirute, o Exército libanês recebeu, e vai continuar a receber, até Fevereiro de 1984 uma assistência técnica e em equipamentos no valor de 150 milhões de dólares, três quartos da qual é paga no acto da entrega e o resto sob forma de empréstimo.

Além disso, o desejo das autoridades libanesas de constituir esse Exército, traduziu-se na atribuição de 20 por cento do Orçamento do Estado ao Ministério da Defesa.

Numa primeira fase os «marines» começaram por voltar a montar quatro das oito brigadas que contava o Exército libanês submetendo os soldados a um treino intenso. Segundo o coronel Fintel, encarregado da missão americana de ajuda militar ao Líbano, quando o treino começou em Dezembro de 1982, 40 por cento dos homens duma unidade do Exército libanês não tinham botas, 50 por cento não possuíam coletes antibalas e metade das armas individuais não funcionavam.

Além disso, foram criadas tropas de élite helitransportadas. Foram estas que na noite de terça para quarta-feira assaltaram o bairro dos grandes hotéis que estava na mãos dos milicianos armados.

O esforço incidiu essencialmente sobre o Exército, ao passo que a Força Aérea é quase inexistente para além dos hilicópteros e que a Marinha só conta 4 vedetas baseadas no porto de Junieh (norte de Beirute).

CARTÃO
RAIL EUROP SENIOR
A EUROPA NA MÃO!

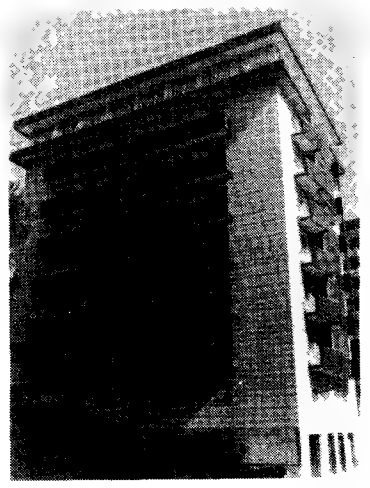
A Senhora já tem 60 anos de idade?
E o Senhor, já completou os 65?
Nesse caso, muitos Parabéns.
Porque, agora, basta-lhe adquirir o novo Cartão Dourado para obter o cartão "Rail Europ Senior"...
e partir em viagem por essa Europa fora, a preços muito, muito acessíveis. Basta dizer que o Cartão "RES" abrange 19 países europeus e as suas reduções vão até 50%!
Informe-se já na Estação mais próxima. Aproveite o Cartão "RES" para ter a Europa na sua mão.
. e Boa Viagem!

VIAJE A PREÇOS REDUZIDOS
ADQUIRA JÁ O SEU CARTÃO "RES"

Comboio, a opção inteligente

ALMADA - LARANJEIRO
(PRÓXIMO DAS ESCOLAS)

SRS. EMIGRANTES
UMA OPORTUNIDADE



3 E 4 ASS. PRONTO A HABITAR
PREÇOS... UMA SURPRESA

TRATA NO LOCAL — RUA PROJECTADA N.º 2 À ESTRADA DOS ALAMOS PORTA 3 (EM FRENTE AO PORTÃO DO CENTRO SOCIAL DO ALFEITE)

2299498 LARANJEIRO

RN RODOVIARIA NACIONAL

CIRCUITO CABO DA ROCA

DESDE 18.AGOSTO.83
PARTIDAS DE SINTRA ÀS TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS, ÀS 14.00 H, COM PARAGENS EM:

SETEAIS • MONSERRATE • COLARES

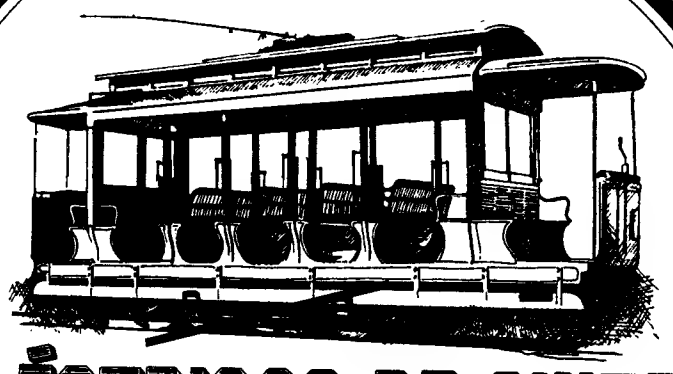
(Passeio num eléctrico do século passado entre Banzão e Praia das Maçãs)

CABO DA ROCA - CAPUCHOS
PENA - SINTRA

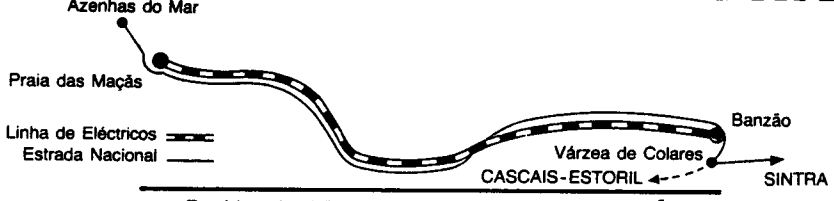
VENDA DE BILHETES
SERVIÇOS DE TURISMO - SINTRA
RN - SINTRA

RN

INFORMAÇÕES
SERV. TURISMO - SINTRA
TELEFONE 923 11 57



ELÉCTRICOS DE SINTRA



Partidas da PRAIA	Partidas do BANZÃO
10.00	09.30
11.00	10.30
12.00	11.30
13.00	12.30
15.00	14.30
16.00	15.30
17.00	16.30
18.00	17.30
19.00	18.30

Tenha o prazer de viajar em veículos do século passado, entre o Banzão e a Praia das Maçãs.

Visite Sintra

(Em funcionamento de 1 de Julho a 30 de Setembro **encerrado às terças-feiras).**

RN RODOVIARIA NACIONAL, E.P.

Pessoal da Gelmar em greve na quarta-feira

Os trabalhadores da Gelmar vão efectuar na próxima quarta-feira uma «greve-concentração», segundo informa a comissão de trabalhadores (CT) da empresa.

O pagamento de salários em atraso é o principal objectivo desta acção, de acordo com a mesma fonte, que referiu outros como a viabilização da empresa e a demissão da sua actual comissão administrativa.

Os trabalhadores que aderirem à paralisação concentrar-se-ão frente à Secretaria de Estado do Comércio Interno, referiu o porta-voz da CT da Gelmar, empresa pública de congelação e distribuição de pescado.

Desconvocada a greve das portagens

A greve do Serviço de Portagens da Ponte 25 de Abril foi desconvocada, por decisão do plenário de trabalhadores, ontem reunido.

A decisão de desconvocar a greve foi tomada depois de o Conselho de Ministros ter aprovado, em 30 de Agosto, o Estatuto dos Trabalhadores dos serviços de Portagens, reivindicado há muito pelos trabalhadores e que levou a convocar aquela forma de luta.

Beindorf vai parar quatro dias

Trabalhadores da empresa Beindorf, da Amadora, vão entrar em greve durante quatro dias, a partir de terça-feira, em luta por melhorias salariais, anunciou a secção da Amadora do Sindicato dos Químicos.

A empresa, que labora com cosméticos e emprega cerca de 400 trabalhadores, recusara anteriormente um pedido de aumento de seis por cento reclamado pelos trabalhadores.

Presentemente, estes exigem aumentos da ordem dos 10 por cento, devido a perdas já sofridas em anteriores greves, prémios de assiduidade e outras regalias.

Administrador da Estoril-Sol agride trabalhador

Um motorista do Casino Estoril foi agredido na segunda-feira pelo administrador da empresa, Jorge Teles — afirma um comunicado divulgado pela comissão unitária de trabalhadores da empresa Estoril-Sol.

Encarregado de transportar cavalos para a Bélgica, o motorista não obteve a necessária autorização das autoridades locais, tendo regressado ao Estoril com os animais.

A agressão, de acordo com o comunicado, forçou o trabalhador a receber tratamento no Hospital de Cascais.

Na ausência do visado pelas acusações dos trabalhadores da Estoril-Sol, Jorge Teles, foi seu pai Manuel Teles que, instado pela ANOP, se pronunciou sobre o incidente que esteve na origem do comunado, negando que se possa qualificá-lo de agressão.

«Foi um desaguisado», sustentou o proprietário do Casino Estoril».

«Se houve agressão, então ela foi mútua», disse ainda, acrescentando ser «conhecida a carga ideológica que emana de documentos como esse que inculpa o meu filho».

Intersindical pediu prorrogação da discussão do "lay-off"

A CGTP/IN solicitou ao Governo, por intermédio do Ministério do Trabalho, a prorrogação por 30 dias do prazo de apreciação pública do projecto sobre a suspensão dos contratos de trabalho («lay-off»), segundo anunciou a central sindical.

A Intersindical alega «a importância e complexidade da matéria em discussão, a deficientíssima distribuição do Boletim de Trabalho e Emprego que contém o projecto do diploma e a necessidade de assegurar uma ampla e efectiva participação dos trabalhadores».

A CGTP/IN, como já noticiámos, convocou extraordinariamente para terça-feira o seu Conselho Nacional para, fundamentalmente, discutir aquele projecto de decreto-lei.

As estruturas sindicais dos Açores, entretanto, pronunciaram-se contra o projecto «lay-off», afirmando esperar que o Governo Regional não o introduza no arquipélago.

Representantes sindicais da Função Pública, Indústrias Eléctricas, Ajudantes de Farmácia, Gráficos e Enfermeiros aprovaram esta posição após um plenário realizado em Ponta Delgada com a presença de Manuela Medeiros, do Conselho Nacional da CGTP/IN.

Para estes sindicatos, o projecto «lay-off» tem a possibilidade de «levar os despedimentos a 90 por cento» e vem «no seguimento da lei dos contratos a prazo, como agravação desta».

O projecto — entendem os sindicatos — «protege a entidade patronal com subsídios que lhe chegarão por caminhos tortuosos, à custa dos trabalhadores».

Na Madeira, o Governo Regional enviou para apreciação às associações patronais e sindicais da região o projecto de decreto-lei em causa.

Em comunicado divulgado, o Executivo afirma que o diploma foi enviado «a fim de que as associações, caso o entendam oportuno e conveniente, tomem posição sobre o assunto».

O Governo Regional emitirá em breve, nos termos constitucionais, o seu parecer sobre o «lay-off».

Pescadores madeirenses acusam o chefe das lotas

O Sindicato dos Pescadores da Madeira enviou ao Governo Regional um abaixo-assinado protestando contra «a recusa do chefe das lotas regionais em pagar o subsídio de gasóleo a dezenas de barcos».

Em comunicado divulgado, o sindicato acusa o responsável pelas lotas de «efectuar várias represálias e ameaças contra os trabalhadores e de por sua ordem a PSP ter efectivado várias prisões de pescadores e comerciantes».

No abaixo-assinado enviado ao presidente do Governo e secretário das Pescas, o sindicato reclama «a reparação dos prejuízos provocados nos casos de não pagamento do subsídio de gasóleo, a abertura de um inquérito sobre os factos apontados e a suspensão de funções do chefe das lotas».

O sindicato refere que «o abaixo-assinado foi subscrito por 112 pessoas».

Delegação da CGTP/IN na Coreia do Norte

Um delegação da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses parte amanhã, domingo, para uma visita à Coreia do Norte — anunciou a CGTP.

A delegação é composta por Mário Silva, membro do Conselho Nacional, e por José Manuel Carinhas, chefe-adjunto do Departamento Internacional, e vai participar nas comemorações do trigésimo quinto aniversário da fundação daquele país.

A visita realiza-se a convite da Federação Geral dos Sindicatos da Coreia do Norte.

MDF promete pagar para a semana salários em atraso

A Administração da Metalúrgica Duarte Ferreira (MDF), do Tramagal, garantiu ontem aos trabalhadores da empresa que está a desenvolver esforços para pagar os salários de Agosto na próxima semana, de acordo com uma fonte próxima da gerência.

Em plenário de trabalhadores e administração da MDF, ontem à tarde realizado, esta afirmou a sua disposição de tentar tudo para evitar o despedimento de pessoal, preferindo, e não houver outra hipótese, os caminhos das reformas antecipadas ou da aplicação do «lay-off» — acrescentou o mesmo informador.

O plenário foi convocado pela administração para análise dos graves problemas económicos e financeiros que a empresa atravessa, tendo o mesmo informador salientado que a empresa tenta negociar um contrato de viabilização há três anos e que se arrasta sem solução a hipótese de fabricação de um camião militar desenvolvido pela empresa.

Paralelamente ao plenário, familiares de trabalhadores da MDF concentraram-se frente à administração da empresa, manifestando a sua disposição de lutar pelo pagamento dos salários em atraso e a anulação das tentativas de despedimento – informou o Sindicato dos Metalúrgidos de Santarém.

Esta fonte acrescentou que uma delegação da concentração, composta por cinco mulheres, foi recebida pela administração da MDF, à qual apresentou a exigência de imediato pagamento dos salários de Agosto e subsídio de férias e protestou contra a alegada tentativa de despedimento de 500 a 600 trabalhadores.

P. e Brito da Amadora em crise

A empresa de plásticos e vestuário Pereira e Brito, da Amadora, encontra-se em situação difícil e os seus 460 trabalhadores reuniram-se ontem em plenário para encontrar soluções.

Os trabalhadores consideraram que a empresa possui uma boa carteira de encomendas, mas se encontra a trabalhar apenas a 20 por cento das suas possibilidades devido à escassez de matéria-prima.

Os trabalhadores, segundo a secção da Amadora do Sindicato dos Químicos, repudiaram o «lay-off» que ameaça a empresa e preparam documentos a enviar às autoridades responsáveis, grupos parlamentares e Imprensa.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 347

REFERENTE A AGOSTO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Justo Esclarecimento
- A Medicina Natural
- Do Canadá a Paço de Arcos em busca de vida
- Escola Naturopática em Portugal — Utopia ou possível realidade? II
- A Saúde por Decreto-Lei?
- A Rude prova dos reumatismos
- Razões da medicina Natural
- Dores nas Costas
- A Banana alimento e medicamento
- A Verdade avançada
- Medicamentos e Gravidez
- No Reino Vegetal
- Descanso pode envolver actividade
- «Oh, a minha dor de Cabeça!»
- O Bebé Chorão
- Página da Cozinha
- Etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35-1.º (ao intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual: 400$00 • Semestral: 250$00
Estrangeiro: 750$00 • Avulso: 40$00

DESPORTO

ponta esquerda

Açores: impasse no seu futebol

As associações de futebol de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada lamentam as dificuldades levantadas à participação de equipas da região nos «nacionais de futebol». O «Lusitânia» (de Angra do Heroísmo) o «Santa Clara» e o «Benfica Águia» (ambas de São Miguel) têm a participação na 3.ª divisão nacional de futebol comprometida devido à falta de verbas para as deslocações.

A Federação Portuguesa de Futebol indicou o dia 8 do corrente como data limite para uma resposta definitiva das equipas açorianas sobre a sua participação na prova.

Num comunicado conjunto, as duas Associações, afirmam-se admiradas de que, **o Governo Regional não tenha tomado uma posição clara sobre ente problema».** Isto **uma vez que o Governo da Madeira, ao ter conhecimento do telex da Federação Portuguesa de Futebol, mandou imediatamente um seu emissário a Lisboa a fim de resolver a situação junto das entidades competentes.**

Funchal: futebol movimenta-se

A Associação de Futebol do Funchal revelou que na época 83/84 gastou onze milhões de escudos na realização de doze provas que englobaram mil e cem jogos. A temporada do futebol da região inicia-se hoje, com a «Taça de Honra» e terminará em Junho, com a realização da «Taça da Madeira». Nas 12 provas, englobando as categorias de iniciados, juvenis, juniores e seniores participam 33 clubes.

A AFF realiza entre os dias 13 e 15, o «Torneio Autonomia» com a participação do Marítimo, Nacional, União e Boavista.

O custo deste torneio atinge os 4 milhões e meio de escudos.

Com uma receita anual de dois milhões, a AFF apresentará este ano um défice de 9 milhões de escudos. **A cobertura do défice** (segundo a Associação) **está a ser negociada com o Governo Regional, havendo já a garantia de apoio para as categorias mais jovens.**

Transferência ginástica

O prof. Sidónio Serpa, que comandava a Classe Especial de Rapazes do Ginásio Clube Português mudou-se para o Atlético de Alvalade, onde irá montar a classe dos «Delfins» que, ultimamente, orientava no clube ginasista. Jovens que faziam parte da sua classe também mudarão de clube.

Ginásio Clube Português vai actuar em Macau

Uma numerosa delegação desportiva do Ginásio Clube Português, composta por classes de ginástica de grupo masculina, ginástica-«jazz», dança-«jazz», ginástica mista acrobática, ginástica desportiva de conjunto, saltos de minitrampolim, jogo do pau e danças folclóricas, seguirá para Macau, no dia 18, onde vai fazer diversas demonstrações. Todos estes elementos têm estado submetidos a treinos diários, de modo que se verifique o nível técnico de acordo com as tradições do clube.

Acontecimento de incontestável projecção, a direcção do Ginásio Clube promove uma reunião dos órgãos de comunicação social para mostrar aquelas classes, reunião que decorrerá no Hotel Golf Mar, no Vimeiro, hoje e amanhã.

Porto em Conferência de Imprensa rebate acusações salgueiristas

As transferências do portista Manuel Penteado para o Salgueiros e dos «encarnados» Barradas e Mariano para o FC Porto, fizeram despoletar uma «guerrilha» entre dirigentes dos dois clubes vizinhos. Primeiro, foi a colectividade de «Vidal Pinheiro» que, em assembleia geral, decidiu cortar relações com o presidente e técnico portistas (Jorge Nuno Pinto da Costa e Pedroto) por contratarem a dupla de jogares. Posteriormente, em declarações públicas, são responsáveis do FC Porto, nomeadamente Jorge Nuno Pinto da Costa, a insurgir-se contra a «traição» cometida por responsáveis salgueiristas na contratação de Penteado.

O diferendo constituiu motivo para a conferência de Imprensa que ocorreu ao fim da tarde de ontem (nas Antas). A direcção do FC Porto falou das suas razões no conflito. Não foi acrescentado muito ao que é conhecido sobre o caso das três tranferências mas uma coisa é certa: os jogadores em questão irão alinhar logo que devidamente inscritos pelos seus novos clubes (assim os técnicos o entendam) mau grado existirem processos nos tribunais que poderão penalizar monetariamente os clubes e os jogadores, mas nunca inviabilizar as transferências.

A versão portista para o caso de Penteado é de que o jogador rescindiu unilateralmente o contrato alegando **falta de condições psicológicas,** acrescentando Jorge Nuno Pinto da Costa na conferência que **o argumento é ridículo.** Recorde-se que Penteado renovara por mais dois anos (em Abril último) o seu contrato com o FC Porto, que terminaria, consequentemente, em 1985.

Jorge Nuno Pinto da Costa, com a direcção portista, contesta atitude do Salgueiros na contratação de Penteado

Afigura-se de interesse transcrever parte do comunicado da direcção do FC Porto, sobre as suas razões neste «contencioso». Afirma-se, no documento, que houve diligências de dirigentes do Salgueiros (nomeadamente de Júlio Lima) durante o mês de Julho, para a cedência de Penteado, mas que a pretensão não foi atendida porque o técnico Pedroto entendia que a sua colaboração era necessária ao clube. Depois, o FC Porto tentou a cedência de Penteado ao Paços de Ferreira, por troca com Cerqueira (do clube pacence) um defesa que Pedroto entendia ser um bom reforço. Ao que a direcção portista afirma, Penteado discordou da permuta e foi depois convocado para defrontar o Rio Ave no «Torneio Início», da A. F. Porto, figurando no boletim do jogo. Foi nessa altura que o futebolista se recusou a jogar, alegando não estar em condições: sentia-se **psicologicamente abatido.** Houve em seguida uma reunião de dirigentes e técnicos dos dois clubes em que foi novamente solicitada a cedência de Penteado ao Salgueiros, com o que Pedroto não concordou. Depois, é anunciado (e confirmado em assembleia geral do Salgueiros) que o jogador se havia vinculado a este clube. Foi a partir daí, na versão portista, que o **FC Porto ficou liberto de um compromisso que religiosamente respeitou sempre** de **não guerrilhar jogadores,** compromisso esse **que o Salgueiros desrespeitou.** E só então, dizem os dirigentes do clube das Antas **é que o FC Porto encetou negociações com Barradas e Mariano,** jogadores **que já no fim da última época demonstraram interesse em ingressar no FC Porto.**

No decorrer da conferência Imprensa, o presidente do FC Porto, acusou Júlio Lima (do Salgueiros) de actuar de **«má-fé» ao tentar a contratação do jogador Penteal quando tinha já em sua mão o documento de rescisão unilateral do contrato.**

Na conferência de Imprensa foi referido que a direcção do FC Porto, na sua última reunião plenária, deliberou **por unanimidade** exprimir ao seu presidente, Jorge Nuno Pinto da Costa, **a total solidariedade de concordância quanto à forma como tem defendido os altos interesses do clube.**

Ontem foi ainda anunciada a intenção de o FC Porto proceder ao rebaixamento do piso relvado, de forma a criar mais 25 filas de lugares, bem perto do rectângulo de jogo. O anteprojecto já está elaborado e, entretanto, jáfoi contactado um arquitecto para fazer o projecto definitvo. A ideia agora expendida pelos responsáveis «azuis e brancos» vem da anterior passagem de Pedroto pelas Antas. É que para além dos 25 mil lugares a mais, serão criadas condições (de ambiente) muito mais favoráveis, uma vez que a pista desaparecerá e os espectadores ficarão mesmo em cima do rectângulo de jogo, tal qual no famoso «inferno» de S. Siro.

Mamede e Leitão em Itália

Fernando Mamede e António Leitão correm amanhã, em Rieti (Itália), a prova dos 5000 metros integrada num «meeting» internacional que ali se disputa. Os dois atletas portugueses (os melhores mundiais esta época na légua) vão tentar melhorar esses tempos e chegar ao recorde nacional que pertence a Leitão, com 13.07,70, desde 1982.

Por seu lado, Aurora Cunha e Rosa Mota, vão estar presentes em Oslo para disputarem a primeira corrida oficial de 10 000 metros que é organizada sob os auspícios da Federação Internacional. Recorde-se, a propósito, que um numeroso grupo de atletas de vários países, de entre as quais se destaca a campeã mundial Mary Decker Tabb (dos Estados Unidos) teve oportunidade de, recentemente, lançar um repto à organização dos Jogos Olímpicos de Los Angeles para incluir esta prova nas competições oficiais.

Por cá, disputa-se hoje a partir das 17.30 horas, a VII Meia Maratona de S. João das Lampas e, amanhã o VI Grande Prémio de Linda-a-Velha.

Acusado de suborno pelo Coimbrões

Gonçalves Martins: árbitro defende-se

Na sequência das notícias vindas a lume na Imprensa, a propósito da denúncia feita pelo Sporting Clube de Coimbrões, sobre um caso de suborno no jogo Trofense - Gondomar (do qual terá resultado manifesto prejuízo para o clube de Gaia) o visado (o árbitro Gonçalves Martins) dirigiu-se ao nosso prezado colega «Jornal de Notícias», através do qual refutou as acusações que lhe foram feitas.

Nunca fui abordado até ao momento por qualquer clube para suborno. Quero informar que não moro nos arredores da Trofa, mas sim em Famalicão e que nada tenho a ver com o Trofense – disse Gonçalves Martins, quiçá em jeito de desafio, pois só assim se entende que queira «escamotear» uma verdade indesmentível: Trofa e Famalicão ficam (como foi dizer-se) «paredes meias». Isto é: onde acaba a Trofa principia Famalicão.

A propósito das acusações que os seus auxiliares fizeram pelo próprio punho, Gonçalves Martins defende-se dizendo: **Não fui eu, mas sim eles os abordados por pessoas alheias à arbitragem acerca deste jogo, como me foi dito por um colega, o Delfim Dias.** Gonçalves Martins sabia disso e não o comunicou a ninguém? Agora que a **casa está a arder** é que Gonçalves Martins vem dizer publicamente que sabia de **contactos ente dirigentes ou pessoas alheias à arbitragem e os seus auxiliares.**

O caso, entretanto, promete dar que falar. É ainda o «acusado» quem o afirma:

–Mal tive conhecimento da denúncia fiz seguir imediatamente um telex para a Associação e para a Comissão Distrital de Árbitros a pedir que fosse instaurado um inquérito rigoroso a todo este caso, para salvaguarda do meu nome e punição dos culpados.

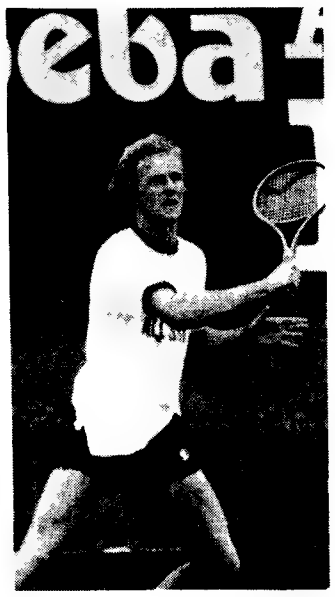
Assim é que é. «Só que o Coimbrões está à espera desse inquérito há quase um mês e até agora nada. Pode ser que Gonçalves Martins seja mais bem recebido que o clube gaiense...

Ténis: "open" dos EUA vai acelerando

Resultado dos encontros a contar para a 2.ª jornada do «open» de ténis dos Estados Unidos que está a decorrer nas pistas de Flushing Meadows:

● Homens: Joakim Nystroem (Suécia)-Carlos Kimayr (Brasil), 6-1, 6-3 e 6-2; Vitas Gerulaitis (EUA)-Fritz Buehning (EUA), 3-6, 6-1, 7-6 e 6-2; Gianni Ocleppo (Itália)-Rodney Harmon (EUA), 6-3, 6-2 e 6-4; Erick Korita (EUA)-Lobor Pimek (Checoslováquia), 6-4, 7-6 e 6-2; Steve Denton (EUA)-Brad Drewett (Áustria) 6-2, 3-6, 6-3 e 6-4; Joan Kriek (EUA)-Lloyd Bourne (EUA) 6-4, 6-1, 3-6, 2-6 e 6-1, Matts Wilander (Suécia)-Brian Gottofried (EUA), 6-3, 6-4 e 7-6; Yannick Noah (França)-Jerome Vanier (França), 6-4, 6-4 e 6-4.

● Mulheres: Pam Shriver (EUA)-Jean Hepner (EUA), 6-4 e 6-3; Jo Durie (Grã-Bretanha)-Etsuko Inoue (Japão), 7-5 e 6-3; Kathy Jordan (EUA)-Peanut Louie (EUA), 6-1 e 6-1; Pam Teeguarden (EUA)-Kim Steinmetz (EUA), 6-0 e 6-3; Hana Mandlikova (Checoslováquia)-Kathy Horvath (EUA), 7-5 e 7-6; Andrea Leann (EUA)-Iva Budarova (Checoslováquia), 4-6, 6-3 e 6-4; Kimmberley Shaefer (EUA)-Cláudia Monteiro (Brasil), 7-5 e 6-2; Manuela Maleeva (Bulgária)-Gretchen Rush (EUA), 6-3 e 6-0; Zina Garrison (EUA)-Shelly Solomon (EUA) 4-6, 6-0 e 6-3.



O belga Vanlangendonck que entra hoje em acção no Jamor, actuando no Circuito Satélite Água do Luso, promovido pela Escola de Ténis João Lagos

Autódromo do Estoril: fim-de-semana animado

O Autódromo do Estoril vai ser palco, amanhã, de uma prova de resistência destinada a motos com cilindrada superior a 125 cc, que constitui uma novidade no desporto de velocidade praticado em Portugal. Nessa prova, denominada «200 Milhas do Autódromo do Estoril», apenas poderão participar 40 concorrentes, pelo que a selecção dos pilotos será feita de acordo com os melhores tempos efectuados no treino programado para amanhã de manhã.

A organização prevê que as inscrições ultrapassem largamente o número de pilotos que poderão correr nesta competição, composta por 110 voltas ao circuito do Autódromo do Estoril, num total de 323,620 quilómetros. Dada a extensão da prova, os pilotos participantes vão ser obrigados a algumas paragens para reabastecimento, facto que irá decerto dar uma certa animação à corrida.

Além das «200 milhas» em motos que abrirão o programa previsto para o fim-de-semana, realizam-se ainda duas outras provas, estas destinadas aos automóveis.

Assim, a meio da tarde de hoje, disputa-se o «Troféu MG Metro», prova na qual só participam carros da marca «MG Metro», que proporcionam sempre um bom espectáculo por serem se série, portanto, têm um andamento muito semelhante e permitem um despique cerrado entre os pilotos. A encerrar o programa, realiza-se uma segunda corrida de automóveis, esta denominada «Troféu Toyota», que tem as mesmas características da anterior, ou seja, só poderão participar nela carros de série, mas agora da marca «Toyota».

A manhã de amanhã está reservada às verificações técnicas e aos treinos, os quais serão abertos com as motos que irão participar nas «200 Milhas do Autódromo do Estoril» e que se destinam não só para se estabelecer a «grelha» de partida, como ainda para se efectuar a selecção dos 40 melhores tempos. Depois será a vez das verificações técnicas e treinos dos carros que competirão nos troféus «MG Metro» e «Toyota», por esta ordem.

DESPORTO

Karting em acção

A contar para o campeonato nacional das várias categorias, vai disputar-se, hoje e amanhã, em Paços de Ferreira, o segundo circuito de karting que terá a designação de «Prémio Oliveira Caetano». Como nota de curiosidade e susceptível de atrair largos milhares de espectadores, há a salientar a presença dos «Asas de Portugal», a patrulha acrobática da Força Aérea Portuguesa que ali fará um espectáculo dentro de outro espectáculo. O dia de hoje foi preenchido (de manhã) com os treinos livres e os treinos cronometrados da categoria «Verde»: de tarde, realizam-se algumas eliminatórias e as finais das categorias «K», «C» e «Verde». Amanhã (a partir das 8 horas) têm lugar eliminatórias e finais, estando previsto que a final da categoria internacional 100, principie exactamente às 18 horas.

Pedalar em França

A selecção portuguesa de ciclismo que participa na Volta à França do Futuro, parte hoje ao princípio da tarde da estação de Santa Apolónia (em Lisboa).

A comitiva é composta pelos ciclistas Paulo Ferreira José Xavier, António Alves, Manuel Cunha, José Marques, António Pinto e Carlos Marta e ainda por Aníbal de Oliveira (chefe da comitiva), Emídio Pinto (técnico), Herlander Abel (mecânico) e Francisco Silva (massagista). A prova começa no dia 6 (em Lorent) e termina no dia 19 (em Martigues, nos arredores de Marselha). Participam 161 ciclistas integrados em 23 equipas, das quais 12 são selecções de amadores e 11 de profissionais.

Vela: Regata Las Palmas/Funchal

A 3.ª Regata Internacional Las Palmas/Funchal realiza-se entre os dias 5 e 24 deste mês com a participação de 22 iates. Organizada pelo Clube Naval do Funchal, compreende duas provas: a primeira, com largada da capital madeirense e chegada a Tenerife (dia 8) e a segunda com início em Las Palmas (dia 20) e términus em Santa Cruz (Madeira) no dia 24. Na 1.ª prova concorrem oito iates, sendo um espanhol e sete madeirenses. Em Las Palmas aderem à regata mais 15 iates. A Armada portuguesa apoia com meios navais e de transmissões.

Hipismo no Algarve

O francês Pierre Cosneau e o português Vasco Ramires triunfaram nas duas provas do 15.º concurso internacional de saltos da Penina. Na prova «dificuldades progressivas» os três primeiros classificados foram Pierre Cosneau («Germinal M»), Graça Nunes de Carvalho («Kiste segundo») e António Pereira Coutinho («Ivoirine A»). Por sua vez, na prova «à americana» triunfaram Vasco Ramires («Idas do Lys»), o espanhol Luís Astolf («Detroit») e Pimenta da Gama («Ibis J»).

Ténis de mesa: Mundial

Os chineses Cai Zenhua e Jiang Jialing, dois dos melhores jogadores de ténis de mesa do Mundo, não conseguiram qualificar-se para os quartos-de-final do campeonato mundial que decorre em Barbados. Zenhua necessitava ganhar a sua partida frente ao sueco Eric Lindh sem perder um único «set» mas, logo no primeiro jogo, perdeu por 17-21, o que o afastou dos quartos-de-final. Jialing, apesar de ter vencido o nigeriano Sunday Eboh (por 21-17 e 21-14) em apenas 14 minutos, viu pasasr aos quartos-de-final o jugoslavo Dragutin Suebek, possuidor de melhor pontuação no fim da 3.ª jornada.

RTP e transmissões de futebol: "condições ridículas e inconcebíveis"

Como vão as coisas no tocante a transmissões de encontros de futebol pela RTP?

Segundo declaração pública do presidente benfiquista Fernando Martins (hoje em «A Bola»): *recebemos uma comunicação da Federação em que somos informados que o Conselho de Gerência da RTP não dispõe de verbas para corresponder àquilo que os clubes pretendem. Propunha-se a Televisão pagar ainda menos que no ano passado. Aumenta a inflação e a Televisão pretendia pagar menos... Os clubes nada têm a ver com as crises daquele organismo. Estou convencido que a publicidade pagava o necessário para satisfazer os interesses dos clubes e também os da própria TV.*

Fernando Martins acrescenta:

– Na época passada, a Televisão deu ao Benfica, Sporting e Porto três mil contos a cada um por um total de 15 jogos em que garantiu a transmissão de três minutos de cada desafio. Na mesma situação dava aos restantes clubes a quantia de 1500 contos. Tudo isto independentemente dos encontros que pudesse vir a transmitir directamente.

Este ano três clubes (Benfica, Sporting e Porto) pediram 4000 contos e os outros a quantia de dois mil contos, pelo mesmo período de tempo. Pois bem: a Televisão não só não satisfez o nosso pedido como agora vem com uma ideia que considero absurda. Propunha-se dar 150 contos ao Benfica, Sporting e Porto por cada três minutos de jogo, com direito a escolher os encontros que lhe aprouvesse. Aos restantes clubes, em idênticas condições, a Televisão dava 80 contos. Ridículo e inconcebível.

O presidente benfiquista conclui, declarando ao nosso colega Vítor Hugo, de «A Bola»:

Não venham agora acusar os clubes que não pretendem deixar fazer as coberturas dos jogos, passando o odioso da questão para todos nós...

Hóquei em Sesimbra: Cascais venceu o Noya

O Cascais venceu o Noya (de Espanha) por 3-1, em encontro da 2.ª jornada do Torneio Internacional de Hóquei em Patins organizado pelo Sesimbra. Ao intervalo a equipa portuguesa vencia já por 2-0, golos de Piruças e Picas (aos um e 14 minutos). No 2.º tempo, Tomané (aos 2,5 minutos) elevou para 3-0, reduzindo o Noya, meio minuto depois, por Jorba.

O Cascais estreou os quatro jogadores que no final da época passada foi buscar ao Benfica: Fernando Pereira, José Carlos, Picas e Piruças, que também em Sesimbra tinham disputado o seu último jogo com a camisola do Benfica.

O Noya, 4.º classificado no último Campeonato de Espanha, apresentou-se com uma equipa muito jovem que, no período inicial, teve dificuldade em penetrar no «quadrado» do Cascais, tentando o golo em remates de longe. Na 2.ª parte (e após o 3.º golo da equipa da Costa do Sol) o Noya conseguiu equilibrar o jogo e chegou mesmo a exercer domínio, tendo oportunidades para ir além do único tento que obteve, em especial quando Carafi falhou uma grande penalidade.

Sob a arbitragem de Angélico Nunes, que mostrou o cartão amarelo aos espanhóis Salvat e Gallart as equipas alinharam:

Cascais: Moreno, José Carlos, Fernando Pereira, Picas, Piruças, Tomané e Manuel Pereira.

Noya: Grasss, Garagi, Salvat, Ventura, Galwart, Jorba e Valverde.

O torneio prossegue amanhã a partir das 20 horas, com os jogos Noya - Sentmenat e Sesimbra -Cascais, podendo este decidir o primeiro lugar. Na jornada de abertura (tal como noticiámos) o Sesimbra venceu o Sentmenat por 7-3.

Como era do dominio público

Confirmadíssimo: Marques Pires dirige o jogo Águeda-F.C. Porto

Em três etapas disputa-se este fim-de-semana a ronda 2 do campeonato nacional de futebol: Esta tarde: Braga-Estoril, Farense-Setúbal, Varzim-Sporting e Boavista - Guimarães (16 horas). Logo à noite: Benfica - Rio Ave (21 horas). Amanhã, pelas 16 horas: Águeda - Porto, Salgueiros - Espinho e Penafiel - Portimonense.

A farsa do secretismo que pretende envolver as nomeações dos árbitros sofreu segundo golpe consecutivo, logo na ronda 2 do campeonato: tal como a «Gazeta dos Desportos» e o «Diário de Lisboa» tinham categoricamente afirmado muitas horas antes, o árbitro setubalense Marques Pires foi designado **ao fim da tarde de ontem** para dirigir o jogo Águeda-FC Porto:

Vejamos o quadro geral dos juízes no cartaz dos espectáculos, aguardando que nunca mais o dirigente Pinto de Sousa venha à praça pública garantir o hermetismo das nomeações:

- Águeda-FC Porto: Marques Pires (Setúbal)
- Braga-Estoril: Isidro Oliveira (Porto)
- Benfica-Rio Ave: Ramiro Santiago (Coimbra)
- Farense-Setúbal: António Ferreira (Lisboa)
- Penafiel-Portimonense: António Gonçalves (Aveiro)
- Varzim-Sporting: Carlos Valente (Setúbal)
- Boavista-Guimarães: Mário Luis (Santarém)
- Salgueiros-Espinho: António Costa (Viana do Castelo).

Jorge Plácido nas selecções

É divulgada a lista dos jogadores convocados para segundo treino das Selecções «AA» e «Esperanças», que se realizará no próximo dia 7 do corrente, com vista aos jogos a efectuar com a Finlândia (a contar para a fase preliminar do Campeonato da Europa). Na turma «A», o Benfica tem 8 jogadores: Bento, Pietra, Humberto Coelho, Bastos Lopes I, Carlos Manuel, José Luís, Diamantino e Nené; **FC Porto (4):** Lima Pereira, Inácio, Gomes e Jaime Pacheco; **Sporting (3):** Gabriel, Oliveira e Jordão; **Boavista (1):** Alves e **Varzim (1):** Lúcio. Para as «Esperanças» foram chamados: **FC Porto (3):** João Pinto, Jaime Magalhães e Quinito; **Sporting (3):** Carlos Xavier, Mário Jorge e Fernando Cruz; **Benfica (2):** Bastos Lopes II e Padinha; **Boavista: (2)** Coelho e Madureira; **Braga (2):** Dito e Serra; **Guimarães (2):** Silvino e Laureta; **Rio Ave (1):** Alfredo; **Setúbal (1):** Jorge Plácido.

Torneio de Tróia

O Racing de Toulon venceu o Badajoz por 1-0 e classificou-se em 5.º lugar no Torneio Internacional de Futebol Juvenil de Tróia. A esquipa espanhola quedou-se na última posição. Ao intervalo registava-se igualdade a zero golos. O tento que ditou o vencedor foi apontado por Pedri, aos 66 minutos.

O Torneio termina hoje (a partir das 16.30 h) com a realização dos encontros Torral-Benfica (3.º e 4.º lugares) e Sporting-Vitória de Setúbal (final).

Marques Pires: cá temos a confirmação absoluta do que todo o Portugal sabia muitas horas antes e o «DL» anunciou a tempo de se antecipar à fantochada **da comunicação oficial. O juíz setubalense vai dirigir o Águeda-Porto**

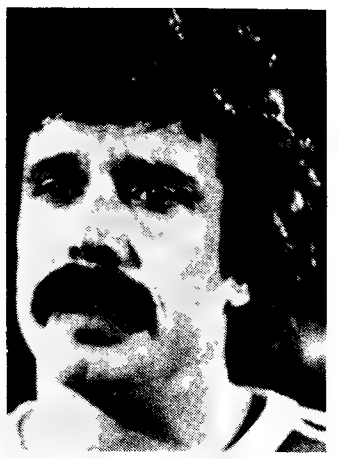
Particulares

O Clube Sport Marítimo defronta hoje o Leixões, em jogo de carácter particular integrado no plano de preparação da equipa madeirense. Com o mesmo objectivo, o Clube Desportivo Nacional jogará amanhã com a equipa leixonense. Ambos os encontros se disputarão no Estádio do Barreiro e constituem a primeira apresentação das equipas da Madeira, perante o seu público, na temporada que se inicia.

Hoje, pelas 17 horas: o jogo particular em Moscavide, com recepção ao Amora.

«Taça América»

A Colômbia perdeu (praticamente) todas as possibilidades de disputar a fase seguinte da «Taça América» ao consentir um empate a duas bolas com a Bolívia, em Bogota, no jogo a contar para o grupo 3 desta competição. A Colômbia já jogou todos os jogos e está praticamente condenada. O Peru (que receberá a Bolívia, no domingo) ainda tem possibilidades de passar á fase seguinte da prova, uma vez que conta 4 pontos contra dois da Bolívia. Classificação do grupo 3: 1.º Peru, 4 pontos; 2.º Colômbia, 4; 3.º Bolívia, 2.



Humberto Coelho: processo inflamatório no joelho direito impede o «capitão» benfiquista de actuar esta noite perante o Rio Ave

Meszaros: a falta de um documento a remeter pela Federação Húngara impede o Farense de ter hoje na defesa das suas redes o guardião magiar. O suplente Peres vai ocupar o posto do ex-sportinguista

Vitória de Setúbal: um finalista troiano que está feliz pela bela presença

O traço de Pargana

Otto Glória embora a toque de caixa?

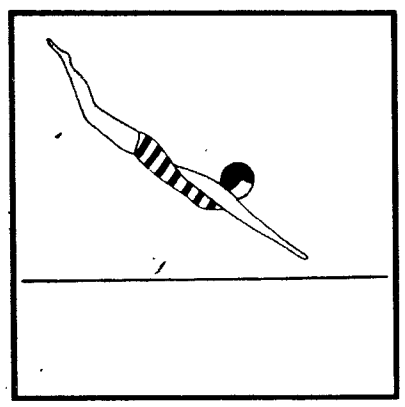
A ilha dos cães

2

Desenho Florenci Claré

Texto Guy Vidal

Continua



NÃO dê saltos em locais que desconhece

Por motivos de saúde

Novo "Papa negro" deverá ser o substituto do padre Pedro Arrupe

O novo «Papa Negro», o chefe dos 26 000 jesuítas de todo o Mundo, será escolhido possivelmente sexta-feira e deverá ser «um homem fiel à tradição da Companhia de Jesus e que a saiba viver com espírito criativo», segundo afirmou ontem um delegado pontifício.

Três portugueses vão participar no escrutínio – que poderá durar quatro ou cinco semanas – considerado inteiramente secreto. São eles, os padres Manuel Vaz Pato, provincial da companhia para Portugal, Luís Manuel Rocha e Melo, assistente para as províncias de Espanha e Portugal, que reside em Roma, há vários anos, e Manuel Morujão, superior da resistência do Porto.

Excepcionalmente, o próprio Papa João Paulo II assistirá ao início das cerimónias para a escolha do sucessor do padre espanhol Pedro Arrupe, demissionário desde há dois anos por motivos de saúde.

A congregação deverá começar por aceitar a demissão do superior da comunidade, facto que acontece pela primeira vez na História.

Apesar da hipótese do novo superior ser escolhido sexta-feira, outras fontes são de opinião que a reunião prosseguirá à porta fechada, até 12 de Setembro.

O resultado da escolha será ainda um pouco mais tardio, já que aquela data coincide com a visita à Áustria do Papa, a quem deverá ser indicado em primeira mão o nome do sacerdote designado.

"Evita" tem sido a sua grande sombra

Isabel Perón: de volta à Argentina após quatro anos de exílio

Foi sob o signo do silêncio e da mais total discrição — acentuada pelo uso permanente de óculos escuros — que Isabel Peron viveu os últimos anos do seu segundo exílio madrileno, agora prestes a terminar.

Antiga dançarina de cabaret, «Isabelita», hoje com 52 anos, é a viúva do general Juan Domingo Peron, o carismático líder argentino. Mas é, sobretudo, a sua terceira mulher e, como tal, a única e legítima herdeira da famosíssima segunda, Evita Peron.

Nascida a 4 de Fevereiro de 1931 em La Rioja, a 1200 quilómetros de Buenos Aires, Maria Estrela Martinez transforma-se, em 1974, depois da morte do marido, no «trigésimo oitavo presidente da Argentina» com o apoio generalizado do país nomeadamente dos militares que nunca tinham morrido de amores por Evita.

No entanto, no coração dos argentinos, a ambiciosa, e eventualmente menos demagógica terceira mulher de Peron, que regressa no dia 3 a Buenos Aires, não consegue substituir Evita, apesar dos seus evidentes esforços nesse sentido. «Isabelita» nunca deixou de acentuar uma certa semelhança física com a sua antecessora.

O conhecimento de Maria Estela com o general deu-se em 1956, no Panamá, onde ela dançava num grupo folclórico argentino. Peron, que vivia exilado, propõe-lhe trabalho como sua secretária e, cinco anos depois, dá-se o casamento, em Madrid.

Direita «peronista» não lhe perdoa

O seu envolvimento na política argentina começa pouco tempo depois com o desempenho de missões delicadas no país onde, agora, «Isabelita» se esforça por reactivar o peronismo.

O regresso triunfal de Peron, em 1973, à Argentina — donde partira para o exílio há 18 anos —, faz-se na companhia das duas mulheres: uma, «Isabelita», desconhecida apesar de viva, e outra, viva, apesar de morta, embalsamada: Evita.

A convivência de ambas não era, de resto, novidade para «Isabelita» pois que, e embora em andares diferentes, tinham vivido juntas na residência de exílio do marido, na quinta 17 de Outubro, do aristocrático bairro madrileno da porta de ferro.

De novo no poder, Peron, como já fizera anteriormente com Evita, confia agora a «Isabelita» a vice-presidência do país, cargo que ela irá desempenhar até assumir a presidência, depois da morte do marido, um ano depois.

O que da primeira vez fora efectivamente, uma imensa história dramática, começa agora a descambar em comédias, e o desgaste da segunda edição do peronismo é muito rápido.

A direita peronista, encarnada pelo «favorito» da presidência, José Lopes Rega, conhecido pelo «mago», pela sua mania do ocultismo e da astrologia, consegue abafar a facção progressista e reduzi-la ao silêncio. A Imprensa é amordaçada e o estado de sítio acaba por ser decretado em Novembro de 1974, num país a braços com uma crise económica gravíssima.

Condenado por corrupção

Isabelita, que nunca fora verdadeiramente popular entre os «descamisados», deixa-se isolar progressivamente, sendo conhecidas as crises de histeria — abafadas à bofetada pelo «mago» —, ou as suas lágrimas na televisão, pedindo aos trabalhadores, a braços com o agravamento dramático das suas condições de vida, para desculparem os seus ministros da economia, «porque no fim de contas eles são bons».

Em poucos meses, o «mago» é forçado a exilar-se, e uma história de desvio de fundos públicos, para uso pessoal, desacredita ainda mais «Isabelita». É num clima de greves permanentes e duma inflação galopante que o Exército toma o poder, em Março de 1976, prendendo no mesmo dia a viúva de Peron.

Os primeiros sete meses da sua detenção são passados numa espécie de castelo medieval na província de Neuquen, a 1 200 quilómetros de Buenos Aires. É aí que «Isabelita» toma conhecimento de que a Junta Militar entretanto constituída, lhe retirara todos os direitos políticos — o que a impediria de desempenhar, no futuro, qualquer cargo público ou exercer qualquer actividade política.

Em Outubro desse ano é transferida para a Base Naval de Azopardo, a sul de Buenos Aires, onde passa a poder receber a visita do seu advogado e a acompanhar, pessoalmente, o andamento do processo que, entretanto, lhe fora instaurado.

Depois de cumpridos dois terços da pena de oito anos a que é condenada por corrupção, os militares libertam «Isabelita», permitindo-lhe que regresse a Madrid, o que faz, desta vez, sozinha, deixando o marido e Evita, definitivamente — pelo menos para muitos — enterrados na Argentina.

Maria José Trigoso (ANOP)

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Quem paga? Pergunta o Tele-Zé

O cançonetista vem a Portugal ganhar um balúrdio. Falou-se em qualquer coisa como dezenas de milhares de contos. Claro que ele não vai receber em escudos, é o vais! Então como é? O Telejornal foi saber como – e também, sabe-se lá, para uma publicidadezinha à mistura...

Do Banco de Portugal dizem que não sabem. Sabem que há casos semelhantes, sem que o Banco de Portugal tivesse sido ouvido. Que, se o fosse, indeferiria. Mais ainda: se o pagamento fosse em escudos, mesmo aí a autorização daquele Banco era indispensável.

Mas então – pergunta o Tele-Zé como pode ser? Logo a seguir vem um senhor da organização e «explica» tudo: a coisa faz-se através de uns parentes que ele tem no Estrangeiro...

Diz isto, com um sorriso nos lábios. Diz isto que é o mesmo que não dizer nada. Os parentes pagam. Depois, quem paga aos parentes?

Pergunto eu. Telejornal não perguntou. Por ser escusado, suponho. Eu é que sou muito estúpido e não percebo nada destas «cantorias». E você, leitor?

País realmente!

República fala-nos de mais uma vila portuguesa. Hospital, nicles. Posto de saúde sem atendimento permanente. Saneamento básico? Querias! Água ao domicílio? Só na sede do concelho. Estradas? Uma lástima.

Uma queixa: total ausência de movimento turístico. Qual quê, amigos, é uma sorte. O que é que os turistas iriam dizer para os seus países? Por causa de umas canalizações de gás é o que é...

País realmente! – II

Então a reportagem foi ouvir o responsável por um grupo teatral que, há muitos anos, faz andar o nome da freguesia (Freamunde) nos jornais.

Mais do que um grupo de teatro: um símbolo do amor pelo teatro. Que se encontra inactivo, agora. E porquê? Porque... não tem onde representar!

Quanta energia desaproveitada por esse país fora...

O alarme

Que não – dizem eles muitas vezes – não há perigo. Centrais nucleares? Tudo bem. Resíduos nucleares, não há problema. Radiações? Ora, balelas dos pacifistas...

De repente, sem querer, a denúncia. O aviso. O alarme. A engrenagem atrapalhada por um infiníssimo grão de areia trazido na inundação quotidiana das informações.

Desta vez a propósito de uma inundação, no País Basco. Coisa terrível. E no meio do drama, como se não bastasse, o medo ainda maior: foram levados pela chuva alguns barris cheios de material de alto teor radioactivo...

Que talvez se descubram. Que talvez não se descubram. A provar que o Medo se instalou na nossa vida. E que temos de o erradicar.

Porque a luta a favor da Paz não é outra coisa senão a luta contra o Medo.

O mundo, o amor

«No mundo em que vivemos não há lugar para o amor». Que mundo? O mundo onde se desenvolve a intriga da «Avenida Paulista». O mundo do negócio, da finança, da «ordem para matar».

Realmente, aí o amor não é possível, como não é possível uma flor num vaso de terra embebido em ácido sulfúrico. Mundo dos Reagan, dos Carlucci, dos seus amigos espalhados por aí.

Mundo que ou recusamos, ou nos devora. Ou o destruímos, ou ele destruirá o amor.

A língua viva

Naquele concurso, a jovem concorrente disse: «houveram pessoas». Sururu na sala. A jovem emendou: «houve pessoas».

Emendou, portanto. Um tal Crespo, que foi ministro da Educação, esse nem ao menos emendava.

Num serviço noticioso do Porto, o repórter dizia que a feira, ou coisa do género, era rica «em gado vácum».

O primeiro-ministro deste país, no seu regresso da Grécia, afirmou que Portugal ia fazer um «forcing» para entrar na CEE.

Os exemplos podiam multiplicar-se sei lá até onde, de desrespeito pela nossa língua a vários níveis e a vários graus de responsabilidade.

Chegada, pois, na altura própria a rubrica de Edite Estrela em defesa da língua portuguesa, com discussão doutros temas relacionados. Depois da presença de Correia da Fonseca, tivemos agora as de Conceição Lobo e Mega Ferreira.

Curiosa aquela discussão da legitimidade ou não legitimidade da «reinvenção da linguagem» nos domínios da informação.

Claro que cada jornalista tem a sua maneira de falar, de comunicar, de ordenar o seu discurso. Cada jornalista, cada profissional, cada pessoa. A cada qual, seu metal de voz.

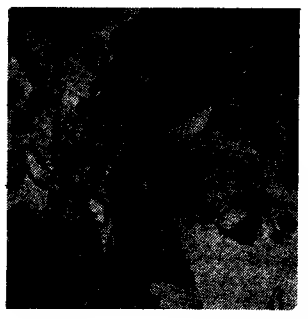
Isso é uma coisa. Atrapalhar com literatices de cordel (ou mesmo sem ser de cordel) é outra. Suponho não ser legítimo perifrasear tolices dentro do boletim metereológico (algumas ao nível da pura inconsciência) como não o seria numa receita médica ou numa conta de crédito bancária. Já se pensou na cara com que ficarão os pescadores, os camponeses, os viajantes, enfim, todos os que esperam pelo boletim para o seu governo?

Quanto à rubrica propriamente dita, voltaremos a falar com mais tempo. Para já, um benefício: leva-nos a pensar o exercício da língua portuguesa. Mas cuidado, cuidado com os «purismos» excessivos. Entre o gramaticão e a língua viva há conflitos insanáveis. E quem perde é sempre o gramaticão.

Hoje

Série filmada «A Enfermeira»

14.20 Cosmos
15.25 Sol de Verão
16.55 Segredos do Mar
17.45 Vivámúsica
18.25 «A Enfermeira»
20.00 Telejornal
20.45 António Sérgio
21.10 O Foguete
22.00 «Dallas»
23.00 «Contos do Imprevisto»



Uma cena do filme «Os Irmãos Karamazov»

2 RTP

15.02 Troféu
21.00 Cinema de Autor – «Os Irmãos Karamazov».

Amanhã

1 RTP

10.47: 70X7; **11.15**: Eucaristia Dominical; **12.05**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Sumário; **13.10**: TV Rural; **13.35**: Sombra Sol; **14.00**: «Dias Felizes»; **14.30**: fru't'o Chocolate; **16.00**: «Espaço 1999»; **17.00**: «Sete Noivas para Sete Irmãos»; **18.00**: Comédia Portuguesa «O Leão da Estrela»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Festa Peninsular; **22.00**: «Sim, Sr. Ministro»; **22.30**: Girabola.

2 RTP

20.02: Espírito da Ásia; **21.00**: Top/2; **22.00**: «Sweeney».

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

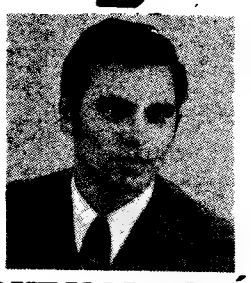
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2644, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Tramagal, e concelho de Abrantes, de uma linha aérea a 30 KV, com 80 metros, do apoio n.º 2 da linha Nisa-Tramagal ao P.T. n.º 948 em Tramagal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Agosto de 1983.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



DURVAL JOSÉ BARALHA TOMÁS

FALECEU

Sua mulher, filha, pai, sogra e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito saudoso ente querido, cujo funeral, antecedido de missa de corpo presente, se realizou hoje, para o cemitério da Ajuda.

Agência Rei, Tel. 676813 — 608727

E NOVAMENTE VAMOS AO CINEMA

Redacção e leitoras de «MULHERES» têm encontro marcado no **Cinema S. Jorge, 5 de Setembro, às 21.15 h.**: exibição do filme «VERÃO INDIANO» seguido de debate.
Oferta da Rank – empresa do cinema S. Jorge às leitoras: **250 Convites** na Redacção, Av. Duque de Loulé, 111-4.º (ao Marquês de Pombal).

MULHERES

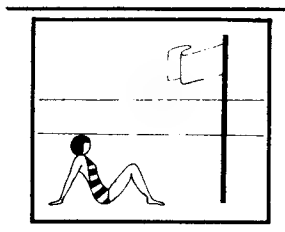
■ Judy Collins e Elba Ramalho entre nós

■ A Escolha de Sofia: uma obra, um filme.
■ Pai Herói: a recuperação da imagem paterna
■ Mãe-Máquina, uma proposta inquietante
■ Mister Músculo: fazer músculo é para quem pode
■ Cinema: Verão Indiano
■ Margareth Thatcher: a dupla imagem, o mesmo jogo
■ Campeonatos Mundiais de Atletismo: as mulheres vão ultrapassar os homens?
■ Dois textos inéditos de Olga Gonçalves: «Recorte», «Maturação»

À venda sábado

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI 5-D 1000 (metro Areeiro) Rua Infantaria 16-55-C • 1300 LISBOA



CUMPRA
os sinais das bandeiras

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«A Enfermeira» (18.25)

2 RTP
«Os Irmãos Karamazov» (21.00)

2 RTP
Os irmãos Karanazov são quatro e formam uma família violenta, mas unida, tutelada pelo patriarca Fyodor, homem corrupto e ganancioso. É o dinheiro da herança de Katya, prometida de Dimitri, um dos irmãos, que se torna o fulcro da história.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

Mais um concerto do XVIII Festival de Sintra, amanhã, às 21,15, no Palácio Nacional de Queluz, com a participação de Herald Stamm (barítono) e Wilhelm von Grunelius (piano), que interpretarão obras de Schumann, Brahms, Ibert e Liszt. Este concerto substitui o recital inicialmente previsto para amanhã, em que deveriam participar Karene Georgian e Tania Achot.

O 1.º Encontro das Bandas Filarmónicas do Concelho de Óbidos, vai realizar-se amanhã, a partir das 15 horas, na Praça de Santa Maria daquela localidade. Consta de 3 concertos seguidos, a levar a efeito pelas Bandas da Sociedade Musical e Recreativa Obidense, Sociedade Cultural e Recreativa Gaeirense e União Filarmónica de A Dagorda.

A Baverisch Tranchtenkapelle Memmingen vai realizar um concerto musical no terreiro do Castelo de S. Jorge, amanhã, pelas 18 horas, com entrada livre e gratuita. Este concerto é oferecido à população de Lisboa pela Embaixada da República Federal da Alemanha. Hoje, às 17,30, haverá igualmente um concerto no coreto do Jardim da Estrela pela Banda da União e Capricho Olivalense.

Rádio

A propósito do centenáio de António Sérgio, o Programa 2 da RDP apresenta amanhã, às 21 horas, uma emissão sobre o grande pensador e filósofo português. Trata-se de um diálogo imaginado com o próprio Sérgion elaborado a partir da sua obra e através do qual vai surgindo a própria biografia do filósofo e ensaísta. A elaboração dos textos é do arquitecto Campos Matos, investigador de temas sergianos. No papel de Sérgio, o actor Canto e Castro entrevistado por Maria Estrela Serrano, realizadora do programa.

Teatro

A Secção Cultural da Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz leva à cena hoje e amanhã, no salão desta colectividade, um espectáculo de pantomina denominado «Ciclomimo -exercícios combinados».

Um dos trabalhos de João Cutileiro em exposição no Centro Cultural São Lourenço

Exposições

João Cutileiro expõe 45 recortes em mármore no Centro Cultural São Lourenço, em Almansil (Algarve).

Francisco Enes Franco, industrial de serralharia na Areosa (Viana do Castelo) e filho do mestre forjador António Pires Franco expõe esculturas, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril. Intitulada «Escrita Poética com Sucata e Solda», desta exposição diz esperar Artur do Cruzeiro Seixas, em texto inserto no catálogo, que «seja mais um escândalo para o pensamento lógico». Vai ser difícil: o pensamento lógico, agora, é que é um escandâlo!

«Strategies» é o título de uma exposição sobre recentes desenvolvimentos na fotografia britânica. Organizada pelo British Council em colaboração com a John Hansard Gallery (Universidade de Southampton) e Rupert Martin (The Photographers Gallery, London) está patente ao público na Sociedade Nacional de Belas-Artes até ao próximo dia 8. Na exposição participam os seguintes fotógrafos: David Buckland, David Chadwick, Andrew Cameron, Karen Knorr, Olivier Richon, Paul Graham, Ricardo Gomez-Perez, Sharon Kivland, Martin Parr e David Ward. As várias estratégicas evidenciadas nesta exposição indicam alguns dos caminhos pelos quais enveredam os novos fotógrafos britânicos. Apesar da tradição documental continuar a predominar em Inglaterra, os trabalhos exibidos representam algumas das imaginativas, irónicas e expressivas abordagens da fotografia.

Uma exposição de relevos e colagens de Gudrum Strizke e Detlef Schaft foi ontem inaugurada na Árvore do Porto, que também expõe trabalhos de Vasarely, Miró, Sónia Delaunay, Tapies, Piza, Vieira da Silva, Botelho, Hockney, entre outros. As exposições estarão patentes ao público até 15 de Setembro, das 9 às 23,30 horas, de 2.ª a 6.ª, e das 15 às 19 e 21,30 às 23,30, aos sábados e domingos.

Melício expõe gravuras a óleo sobre linho nas Caldas de Monchique (Algarve). A mostra está patente ao público até ao próximo dia 10, das 12 às 23 horas.

2Luís Pavão expõe fotografias na Galeria Municipal da Amadora. A mostra, intitulada «Tabernas de Lisboa», encerra amanhã.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88$25	94$25
ALEMANHA FED (marco)	45$65	46$75
ÁUSTRIA (xelim)	6$40	6$70
BÉLGICA (franco)	2$101	2$301
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$45	101$45
(notas de 5 a 1000)	99$95	101$95
DINAMARCA (coroa)	12$65	13$05
ESPANHA (peseta)	$769	$889
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$80	124$80
(notas de 5 a 1000)	123$30	125$30
FINLÂNDIA (marka)	21$35	21$95
FRANÇA (franco)	15$15	15$85
HOLANDA (florim)	40$75	41$75
INGLATERRA (libra)	184$70	188$70
IRLANDA (libra)	144$25	148$25
ITÁLIA (lira)	$069	$079
JAPÃO (iene)	$471	$506
NORUEGA (coroa)	16$40	16$90
SUÉCIA (coroa)	15$50	16$10
SUÍÇA (franco)	56$25	57$35
VENEZUELA (bolivar)	6$90	7$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito – turma da um – livros e gente; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Tempo de teatro; **21.00**: Livre e directo; **23.30**: último jornal; **24.00**: Fecho.

Programa Dois

14.45: Concerto sinfónico; **16.45**: Música de bailado; **17.10**: Dois duetos, para piano, de Jorge Peixinho; **17.40**: Música para orquestra de câmara, de Carlos Seixas; **18.00**: Música sinfónica e concertante; **20.10**: O Quarteto Amadeus; **21.00**: Para além da leitur; **21.15**: Efeméride; **22.35**: Sonata n.º 3, em dó maior, para piano, de João Domingos Bontempo; **23.00**: intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

RC-FM-Estéreo (94 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; **17.00**: Cantigas à portuguesa; **18.00**: Magazine regional; **18.30**: Espaço musical; **19.00**: Saltitão; **19.30**: Jornal de síntese; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **21.30**: Transmissão do terço; **22.30**: Porto especial fim-de-semana; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

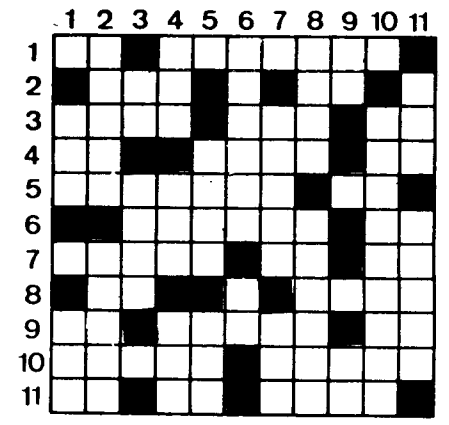
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Pentagrama.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 825

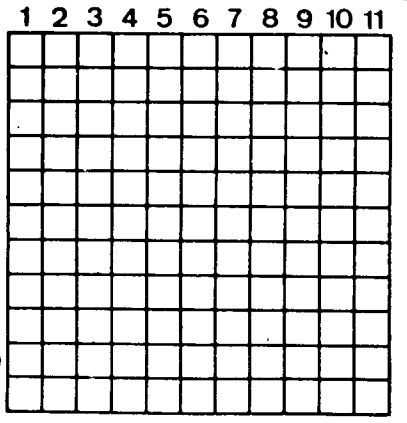


HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Fraudes.
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Ruténio (s.q.)
3 Feches as asas para descer mais depressa. Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh!. Flauta chinesa de três buracos.
4 Autores. Rã (po). Em a.
5 Beijar. Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo.
6 Nomes de frutos. Artigo definido (ant).
7 Vagas. Apelido. Lutécio (s.q.)
8 Em partes iguais. Quadrúpedes ruminantes.
9 Prasiodémio (s.q.). Maluco. Letra árabe.
10 Astúcia. Dês oito a.
11 O sono das crianças. Duas vogais iguais. Vais para fora.

VERTICAIS:
1 Sadio. Artigo definido. O sustento.
2 Dança popular em Elvas e Campo Maior. Relato.
3 Preposição. Pronome indefinido.
4 Uma das Cíclades. Artigo indefinido. Claridade.
5 Planta do pé (inv). Olé.
6 Emprestar com usura. Bismuto (s.q.).
7 Cidade de França. Contracção da preposição de com o artigo os.
8 Língua vernácula indiana. Freguesia do concelho de Odemira.
9 Eurípio (s.q).Zomba.
10 Desditosos.
11 Filtra. Lusitanas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9677



HORIZONTAIS:
1 As duas juntas. Gavinhas.
2 Em mais alto grau. Representara o valor de.
3 Cidade da Argélia. Enguia. Antes de Cristo.
4 Rénio (s.q). Brame. Nome de letra.
5 Refegos.
6 Oceano. Conjunção.
7 Enxugai. Oferecer.
8 Cidade da África Ocidental Francesa, Sudão, na margem do Níger. Verdadeiro. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
9 Interjeição que exprime admiração. Cantor entre os Gregos.
10 Ressonas. Tempo do verbo ir.
11 Em má hora (ant). Pega.

VERTICAIS:
1 Nome de fruto. Fechara as asas para descer mais depressa.
2 Oportunidade. Mais bom.
3 Grande árvore da India. Nó. Em a.
4 Guarnecer de asas. Batráquio. Mil e novecentos em romano.
5 Reis. Caminhar. Autores.
6 Ler. Aqui está.
7 Lavrar. Oferece.
8 Gavinha. Meteis em mala.
9 Vê. Mãe de Ismael. Época.
10 Oráculos. Mil quinhentos e um em romano.
11 Extrais. Paês de milho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 824

HORIZONTAIS:
1 Atraíram. Ac.
2 GRANDE. Olga.
3 Rasa Bari.
4 Om. Tio. AMOR.
5 Oca Lamas.
6 Ano. SS.
7 Réu. Suão.
8 Arreata. Ira
9 Sabena. Ir.
10 Dio. Oau. Coa.
11 Sorrisos.

VERTICAIS
1 Agro. GRANDE.
2 Tramo. ER.
3 Ras. Ursos.
4 Anatar. Ea.
5 Id. LABOR.
6 Rebola. Tear.
7 An. Anui.
8 Moramos.
9 Lima. Ui! Co.
10 Ag. Ossários.
11 Cair. Soara.

Provérbio: Grande amor, grande labor.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9676

HORIZONTAIS:
1 Nadando. Grã.
2 Adie. Há.
3 Iço. Ni. Gota.
4 Sota. Te.
5 Ela. Fome.
6 Assaria.
7 Arcaram. Ela.
8 Não. Amassem.
9 Em. Cm. Ne.
10 Cremara.
11 Arcos. Rampa.

VERTICAIS:
1 Noite. Anela.
2 Colaram.
3 Dão. Asco. CC.
4 Ad. Sa. Cró.
5 Nino. Arames.
6 Deitaram.
7 Imanar.
8 Hg. Fa. Será.
9 Gao. Es. Am.
10 Tem. Lei.
11 Abateram. Já.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 697480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
14.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS LADRÕES DO TEMPO
– N. ac. men. 13 a.

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
8.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE

Às 24
ADEUS AMIGO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EXPERIÊNCIA MATRIMONIAL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
BAD BOYS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO HARÉM

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
59.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
OS FANTASMAS DO ESTRANGULADOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis
– Para Todos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-LHE TRINITÁ

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE

PATHE 821933

R. Francisco Sanches. 122

Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
2 MULHERES APAIXONADAS

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19
às 21.15
QUINTET
Às 23.30 – M. 18 a.
NIJINSKY

SALA 2
– N. ac. men. 13 a.
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30 – M. 18 a.
MÚSICA PELO CAMINHO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30 – M. 18 a.
ENCONTRO FATAL

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30 – M. 18 a.
LUTA PELA LIBERDADE

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
OS MALUCOS EM HONG KONG

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Verão indiano)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.º Mês

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
ANNIE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO
Às 23.45 – M. 18 a.
DISCO SOUND SOBRE PATINS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
RESTELO – «Christiane F», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Tormento de uma Sensual», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Desejos Perversos», às 21 e 23 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)
QUINTETO – «Blade Rumer. Perigo Iminente», ás 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Malucos da Caserna», às 21.30 (6 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Aniversário Macabro», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Espada dos Bárbaros», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Às Portas do Céu», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Gandhi», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Mercenários por Conta Própria», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Bombardeiro», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «1990, os Guerreiros de Bronx», às 21.15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «Tentações Irresistíveis», às 21.30 (12 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
AMADORA– Lido – «Aeroplano II», às 21.30 (13 anos)
AMADORA –Cinestúdio – «A Primeira Noite», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cinestúdio Flores – «O Presente», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Porky'S», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Pink Floyd, the Wall», às 21.15 (18 anos)

Porto

CHARLOT – «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30
SÃO JOÃO – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «As Deportadas dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Na Calada da Noite», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Morte de um Canalha», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Ator, a Águia Invencível», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «Beco sem saída», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Fúria do Herói», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AMOREIRAS-CAMPOLIDE – Pinto – Rua de Campolide, 11; **AREEIRO-APEADEIRO – Ideal** – Av. Almirante G. Coutinho 49 A; **CAMINHOS-DE-FERRO – – Alves de Carvalho** – Rua Vale St. António 7-9; **CAMPO GRANDE – Nova Iorque** – Av. Est. Unidos América, 140B; **ENCOSTA RESTELO-Moinhos – Tanara** – Rua Rodrigo Reinel, 3 A; **PAMPULHA – Infante Santo** – Rua do Olival, 290; **ROSSIO – Estácio** – Rossio 63; **SALDANHA – Saldanha** – Av. Praia da Vitória, 53-55; **SANTA BÁRBARA – Romano Baptista** – Rua Passos Manuel 6-10; **SÃO BENTO;Palácio – São Bento** – Rua Poiais de S. Bento, 73; **SETE RIOS – Canto** – Est. das Laranjeiras, 202 B; **ALGÉS – Almeida Nifo** – Av. Comb. Grande Guerra, 64; **AMADORA-REBOLEIRA – Jardim** – Rua Conde de Oeiras, 12 D;Quinta da Correia – Célula G; **BRANDOA-COLINA DO SOL – Vidal Reis** – Lote 35 - Urb. Alfomeios; **ODIVELAS-PATAMEIRAS – Amaral** – Rua Antero Quental, 8-8 A.

Outra banda

ALMADA – Central – R. Olivença, 11-B (Tel. 2750504); **COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – L. 5 de Outubro, 18 (Tel. 2750254); **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2292324); **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020); **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 223347); **BARREIRO – Piçarra** – Av. Bocage, 65-A (Tel. 2074771); **AMORA – Nobre e Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923); **SEIXAL – Soromenho** – P. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2213560); **MONTIJO – Diogo** – R. Almirante Reis, 50 (Tel. 2310032); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. At.º dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Alice** – R. do Quebedo, 6; **Oliveira** – R. Misericórdia.

Linha de Cascais

CARCAVELOS – Central – R. 5 de Outubro, 25 (tel. 2470037); **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039); **OEIRAS – Oeiras** – L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485); **PAREDE – Mendes** – B.º Luanda, Lote 5-5 B (Tel. 2477838); **CASCAIS – Nova Farmácia** – Estrada de Alvide – Fontainhas (Tel. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA – Jardim – Av. Conde de Oeiras, 120 Reboleira (Tel. 938424); **Confiança** – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149); **DAMAIA – Damaia** – P. Alex Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliveira, 5; **CACÉM – Guerra Rico** – R. Combatentes G. Guerra, (Tel. 9244002); **MEM MARTINS – Rodrigues Rato** – R. das Flores, 1 Algueirão (Tel. 9212038); **RIO DE MOURA – Cargaleiro Lourenço** – Rinchoa; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A (Tel. 9232747); **SACAVÉM – Cortes** – Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420); **LOURES – Faria** – Cidade Nova – St.º Ant.º Cavaleiros

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327; **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916).

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Zigueza-gue», às 22.00 (18 anos).
ABC – «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
TEATRO ABERTO – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS – «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro. 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
12.47 **3,5 m** 6.06 **1,6 m**
18.49 **1,3 m**
Dia 4
1.28 **3,5 m** 7.10 **1,3 m**
13.50 **3,8 m** 19.48 **1,0 m**

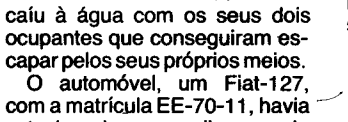
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	7º
VILA REAL	11º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	15º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	18º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	22º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de norte, no faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro. Subida de temperatura.



JOVEM MORREU AFOGADO NA MADEIRA depois de vários outros acidentes marítimos em que sempre tinha escapado. Trata-se de Rui Manuel Moniz Gomes, de 19 anos, conhecido pelo «Bichinha» cujo corpo foi encontrado ainda quente nas proximidades da praia da Barreirinha. Tentada a reanimação pelos bombeiros locais já nada seria possível fazer.

TRAINEIRA MADEIRENSE pediu socorro quando se encontrava a 20 milhas de Porto Santo e a 70 do Funchal. Apenas 4 horas depois do SOS, é que o navio patrulha «Zambeze» largou para o local, tendo sido precedido pela lancha de fiscalização «Condor», ambos da Marinha de Guerra Portuguesa. A referida traineira, «Centauro» é esperada hoje no Funchal a reboque do «Zambeze».

ESTA MADRUGADA, pelas seis horas e trinta minutos, na doca do Bonsucesso um automóvel caíu à água com os seus dois ocupantes que conseguiram escapar pelos seus próprios meios.

O automóvel, um Fiat-127, com a matrícula EE-70-11, havia estacionado na muralha quando por qualquer motivo imprevisto começou a deslizar, caindo à água. O facto de a maré estar baixa facilitou aos respectivos ocupantes a saída da viatura e alcance da rampa. O proprietário da viatura, Francisco Dragão, motorista, e residente na Póvoa de Santo Adrião, bem como a acompanhante foram imediatamente socorridos, mas para além do susto nada mais sofreram.

O carro seria retirado da água por elementos dos Sapadores Bombeiros por volta das 7 e 20 minutos, enquanto as autoridades policiais tentavam esclarecer o caso, que segundo tudo indica não passa de um mero acidente devido a «falta de atenção aos travões».

AS CRÓNICAS que o jornalista Pedro Cid, nosso colaborador, tem vindo a publicar diariamente no «DL», vão desaparacer das nossas páginas durante alguns dias: Pedro Cid vai gozar um período de férias.

Sete Ponto Sete

O «Sete Ponto Sete» da próxima semana sai na quarta-feira e não na segunda como é habitual. Durante o mês de Setembro, o suplemento é coordenado pelo jornalista do «DL» Ernesto Sampaio.

"Grande Reportagem"

Barata Feyo impede exibição por causa da Namíbia

Reportagens sobre refugiados namibianos em Angola e do Afeganistão no Paquistão poderão não ser exibidas na RTP por divergências entre Diana Andringa e o chefe de Redacção da «Grande Reportagem», segundo apurou a ANOP junto de uma fonte da Televisão.

Os filmes integram-se numa série produzida pela RTP, em coprodução com o Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados e deveriam ser projectados, conjuntamente, em 6 de Setembro.

A autora, Diana Andringa, disse à ANOP que Barata Feio, chefe da Redacção de «Grande Reportagem», considera que o filme sobre os refugiados da Namíbia no Sul de Angola trata a questão numa «perspectiva demasiado política, reflectindo os pontos de vista do MPLA e do Governo angolano em detrimento da UNITA e da África do Sul».

José Barata Feio também considera, disse Diana Andringa, que o filme faz referência a ataques da África do Sul contra Angola, sem apresentar provas de que se tenham efectuado.

O chefe de Redacção de «Grande Reportagem» propôs a Diana Andringa que o filme fosse retirado da série refugiados e projectado juntamente com um documentário de um jornalista inglês sobre a UNITA, o que a jornalista recusou.

Caso o filme não seja projectado na série sobre os refugiados Diana Andringa não autorizará que o filme sobre os refugiados do Afeganistão seja passado.

O director interino de programas não diários da RTP Hélder Freire, promoveu, entretanto, o visionamento do filme sobre Angola, para o que convocou o Conselho de Redacção e Barata Feio, mas este não compareceu.

Um dos membros do Conselho de Redacção disse à ANOP que, apesar de este órgão ainda não ter formalizado a sua posição sobre o assunto, prevê que se pronunciará pela exibição do filme no programa «Grande Reportagem».

Empregado de mesa corre para o Guiness

O EMPREGADO DE MESA João Ferreira iniciou hoje às 08.00 h a sua tentativa de estabelecer um recorde inédito que lhe permitirá a sua inscrição no «Guinness Book». João Ferreira, de 28 anos, saiu da cidade do Porto transportando na mão uma bandeja com garrafas e copos cheios para tentar percorrer a pé os 132 quilómetros que separam o ponto de partida e a cidade de Lamego, de onde é natural.

O candidato a recordista alimentar-se-á durante a marcha, ingerindo basicamente líquidos, e só fará pequenas e eventuais paragens para receber massagens e satisfazer necessidades fisiológicas. A chegada a Lamego está prevista para domingo às 22 horas depois de uma caminhada de cerca de 36 horas.

na margem

Idade para ter juízo

Uma local publicada recentemente na secção «Confidencial» do semanário «Tempo» originou uma elucidativa troca de correspondência entre o industrial José Rabaça e o director da publicação, Nuno Rocha.

A local envolvia José Rabaça, a propósito duma eventual entrada do seu irmão para a Direcção do Instituto dos Têxteis, tudo apresentado como mais uma manobra dos eanistas. O título era, de resto, «Eanistas ao ataque».

«Você já tem idade para ter juízo e para se portar, se não como um homem, pelo menos como um homenzinho» – dizia, no início da sua carta para Nuno Rocha, o industrial de Manteigas.

E o director do «Tempo», na resposta, explicava: «Quanto à idade, já não sou tão novo como julga – vou a caminho dos 50 – e quanto a ser mais homem, vou pelo metro e setenta...»

Rabaça, no final da carta dizia ainda a Nuno Rocha:

«(...)admitindo que você não possa fugir a prestar fretes, desempenhe-se da função mas com um mínimo de senso. E o senso determinaria que, se querem chatear o meu irmão, pois que o chateiem a ele, que é maior e vacinado, não me envolvendo nas jogadas rasteiras das mais reles insinuações ao ligarem o caso ao eanismo e pidescamente alertarem o Mário Soares para o «golpe». Tenha juízo, Nuno Rocha e veja se consegue meter nos eixos essa capangada que o ajuda a fazer as figuras que faz».

Não tenho culpa...

Na resposta Nuno Rocha diz que «os confidenciais do «Tempo» reflectem o pequeno País que somos», acrescenta que «Lisboa não é mais civilizada que Manteigas» e assegura a Rabaça não ter sido ele «quem escreveu a nota a que faz referência».

«O seu caso do confidencial» – acrescenta – «é igual a milhares de outros. Como calcula, não o escrevi; (há duas dezenas de jornalistas no «Tempo»); nem sequer sabia que tem um irmão; alguém, nesta cidade de gente menor, quis envolvê-lo na questão e atingiu o seu irmão. O mais que posso fazer é rectificar o que me disser que está mal».

Que dirão os jornalistas do «Tempo» a esta corajosa atitude do seu director?

Vai manter-se até ao dia 11

Montiagri abre esta tarde num clima de recessão geral

Uma centena de «stands» representativos da indústria do comércio e da agricultura do concelho do Montijo abrem hoje as suas portas na Montiagri-83 para ficarem patentes ao público até ao próximo dia 11.

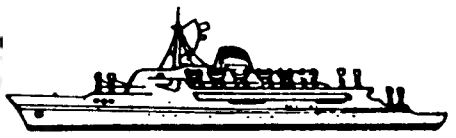
A Montiagri, que se espera venha a ser visitada por umas 50 mil pessoas, entre técnicos e curiosos, aponta fundamentalmente para servir de painel à capacidade das indústrias alimentares no concelho e é organizada pela Câmara Municipal do Montijo.

Estava previsto que o certame deste ano se especializasse na alimentação, constituindo a mais importante amostra das indústrias agro-alimentares em território português. No entanto, a crise financeira que está a atingir em cheio as pequenas e medias empresas, com as restrições do consumo por falta de capacidade aquisitiva da população, e as altas taxas de juro, que bloqueiam por completo a actividade industrial, impediram a plena realização dos objectivos dos organizadores. O Concelho do Montijo é o mais importante no que respeita à criação de porcos e à sua transformação industrial: mas são duas das maiores empresas do sector tinham até há poucos dias confirmado a sua presença com um «stand» na Montiagri/83.

Assim, em vez da sua especialização na alimentação, com o lema da exigência de qualidade, a Montiagri será um certame aberto à indústria, ao comércio e à agro-pecuária do concelho. O horário de funcionamento da feira vai das 17 às 24 horas nos dias úteis e das 15 às 24 no sábado e domingo.

cruzeiros abreu

A bordo do moderno paquete
FUNCHAL



Classe única * Serviço de 1.ª cl.

especialmente fretado para estes cruzeiros

Desfrute o verdadeiro prazer de viajar: Faça um Cruzeiro / por menos do que gastaria / numa simples estadia / em Hotel no estrangeiro!

6.º MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA **4 DIAS** **DESDE 21.900$00**
13 a 16 de Setembro de 1983 - Vantajosas compras em portos francos

9.º GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO **21 DIAS** **DESDE 133.500$00**
17 de Setembro a 7 de Outubro de 1983.
LISBOA - SIRACUSA (Itália) - ALEXANDRIA (Egipto - Exc. ao CAIRO) - Rodes (Grécia) - ISTAMBUL (Turquia) - PIREU/ATENAS (Grécia) - TUNIS (Tunisia) - GIBRALTAR (porto franco) - LISBOA.

2.º CRUZEIRO A IBIZA E PORTOS FRANCOS **7 DIAS** **DESDE 35.900$00**
9 a 15 de Outubro de 1983. Aproveite os preços especiais deste Cruzeiro para conhecer Ibiza - uma pérola das Ilhas Baleares - e para fazer vantajosas compras nos portos francos de Gibraltar e Ceuta

5.º CRUZEIRO A ITÁLIA E COSTA AZUL **13 DIAS** **DESDE 67.500$00**
16 a 28 de Outubro de 1983.
Grande Cruzeiro a Roma de agradecimento ao Santo Padre pela sua histórica visita a Portugal.
LISBOA - GIBRALTAR (porto franco) - BARCELONA - ROMA (porto de Civitavecchia) - LIVORNO (Pisa e Florença) - CANNES (Riviera Francesa) - CEUTA (porto franco). Grandes descontos para familias, entidades eclesiásticas, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

9.ª VIAGEM ESPECIAL P/ O BRASIL: RECIFE, RIO OU SANTOS **DESDE 64.500$00**
Partida: 5 de Dezembro de 1983. 200 kilos de bagagem grátis. Grandes descontos para familias, emigrantes, jovens dos 15 aos 25 anos e pessoas com mais de 65 anos.

EXCELENTES OPORTUNIDADES! LUGARES LIMITADOS! INSCREVA-SE JÁ!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
OPERADOR TURISTICO N.º 38
fundada em 1840

1200	LISBOA	Av Liberdade, 160	Tel 371341
1700	LISBOA	Av de Roma, 66-B	Tel 805096
4000	PORTO	Av Aliados, 207	Tel. 317921
4100	PORTO	R Eugenio Castro 256	Tel 61151
3000	COIMBRA	Rua da Sota 2	Tel 27011
4700	BRAGA	Av Central, 171	Tel. 71623
8000	FARO	Av Republica, 124	Tel 25035
8500	PORTIMÃO	R Inf D Henrique, 83	Tel 27151
2800	ALMADA	R de Olivença, 9-C	Tel 2755756
9000	FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Tel 31077

CRUZEIROS ABREU . . . O PRAZER DE VIAJAR!

SABADO 3 DE SETEMBRO DE 1983

Diário de Lisboa

Sábado

SUPLEMENTO SEMANAL

Mão cheia de segredos nas ruelas de Pequim

Pequim, cidade austera, cidade secreta: Pequim, a despeito da abertura da *cidade interdita* às populações rurais, continua a encerrar, no dédalo das suas ruelas misteriosas, uma mão-cheia de segredos. Quantos personagens de glória esquecida levam hoje, por detrás dos muros que contornam os *hutongs* da cidade tártara, uma existência sem brilho? e entre eles, quantos — eunucos, descendentes de famílias nobres, antigos dignitários — conheceram o fausto, hoje apenas imaginável, e o cerimonial da corte dos Qing?

Uma visita ao último

EIS-NOS na Rua Huguosi, no Nordeste da cidade. O seu nome saiu do templo vizinho, hoje inactivo, dedicado pelos construtores, à **protecção do país.** Feiras célebres realizaram-se ali, segundo rezam as crónicas, no tempo dos Qing.

Sem igualar a actividade dos ricos mercadores de outrora, uma viva animação reina na ruela onde, sob um sol plúmbeo, vendedores disputam o espaço às bicicletas, aos triciclos, às **charretes** conduzidas por homens de tronco nu, brilhante de suor.

Deixando para trás o rumor mercantil, atravessamos a porta de batentes vermelhos com o número 52. Um criado, rosto redondo, vestimenta vulgar, acorre e conduz-nos a um pequeno jardim interior. Ao cimo de uma álea, um homem pequeno, face mascarada por óculos de grossas lentes, espera-nos. Tivesse o curso da história sido diferente e este homem teria podido ascender ao **trono do dragão** dos imperadores da China. Temos diante de nós Aisin Gioro Pu Jie, o último dos Manchus.

O jovem ASFEMO

Espantoso destino o deste personagem de um outro século, para não dizer de um outro planeta. Tinha nove anos — estamos em 1916 — quando conheceu o seu irmão, Pu Yi. Por detrás do imperador da China, ele imaginava uma pessoa severa, certamente que com uma longa barba. Em vez disso encontrou uma criança apenas um ano mais velha do que ele próprio e com quem, nesse primeiro encontro, iniciou uma louca brincadeira de **apanhar**. Os rigores da etiqueta e da educação imperiais — na realidade Pu Yi, desde há cinco anos, de imperador já só tinha o título — haviam mantido os dois irmãos na ignorância completa um do outro, ainda que a sua existência se desenrolasse sob os mesmos telhados da **cidade interdita**. Mas às travessuras rapidamente se sucederam as reprimendas: o forro do casaco de Pu Jie era amarelo. Erro imperdoável: o amarelo estava reservado ao **filho do céu**. Embora não passando de um garoto, o imperador estava bem consciente das suas prerrogativas.

Pu Jie ainda hoje recorda o incidente: **A partir desse dia passei a dirigir-me ao meu irmão tratando-o por majestade. Nunca mais ousei pronunciar o seu nome até ao nosso regresso a Pequim, em 1959, depois de sairmos da prisão**. Durante todos esses anos muita água havia corrido sob as pontes de Yanguetsé...

Irmão do imperador-criança, Pu Jie era igualmente um brilhante potencial sucessor. Pu Yi reconheceu, nas suas memórias, as qualidades intelectuais do seu irmão mais novo. Daí a ideia alimentada durante certo tempo de que ele poderia ser o instrumento da sua política, na previsão de uma hipotética restauração do poder imperial. A ocasião surgiria em 1928 fornecida por um incidente que, na época, o tocou.

Nesse ano, na anarquia reinante, alimentada por incessantes rivalidades entre **senhores da guerra**, as tropas do Kuomintang, sob as ordens de um certo Sun Dianying, antigo chefe de «**gang**» cuja fortuna familiar se alicerçou no jogo e no comércio do ópio, profanaram os túmulos do Leste, a 120 quilómetros de Pequim, onde repousavam os antepassados de Pu Yi, todos da dinastia Manchu. Os mausoléus do imperador Qiang Long (1736-1796) e o da imperatriz Tseu-Hi (morta em 1908), foram pilhados. Chiang Kai Chek demonstrou vontade de reprimir este acto de vandalismo, acabando, no entanto, por **esquecer** o assunto: também lhe coube uma parcela do roubo.

A escolha da mulher

A partir desse dia, Pu Yi nutre o desejo de se vingar do generalíssimo e da sua **clique**. Solicita aos japoneses autorização para que o seu irmão Pu Jie seguisse para Tóquio, integrado numa coluna militar. Em Março de 1929, Pu Jie parte para o Japão e ingressa numa escola militar. Não regressará à China senão em 1935 para dirigir... a guarda do palácio do seu irmão, reelevado, pela graça do ocupante nipónico, à categoria de **imperador**, não já da China mas, mais modestamente, da Manchúria.

O monarca-fantoche jamais terá força para impor um rumo ao país. Em contrapartida, Pu Jie torna-se o homem dos japoneses,que modificam as regras sucessórias em seu benefício e o casam com uma prima do imperador do Japão, Hiro Hito. Pu Jie recorda: **Os japoneses desejavam assegurar o controlo do Nordeste da China de uma forma durável. Com esse objectivo propuseram a Pu Yi o casamento com uma japonesa. Em caso de descendente masculino, metade do seu sangue seria japonês, não é? Perante a recusa categórica do meu irmão, voltaram-se para mim. Razões de Estado ordenavam-me que cedesse. Mostraram-me então uma série de fotografias de jovens japonesas de boas famílias. Foi assim que escolhi mulher. Tive, no entanto, a sorte de encontrar a minha futura esposa antes do casamento e entendemo-nos perfeitamente. Afinal a nossa união acabou por nada ficar a dever à política**.

«Modernização» é o «slogan» mais recente da China pós-Mao. Um lugar também para o passado?

Na verdade, esse casamento acabaria por resistir às vicissitudes da História. Tendo escapado em 1945 à prisão, pelos soviéticos, Hire Saga, a sua mulher, refugiou-se no Japão e só regressaria à China em 1961. A separação durara dezasseis anos.

Que pensa hoje em dia Pu Jie do Japão? Acha que aquele país deve ocupar uma posição preferencial nas relações exteriores da China? A resposta surge rápida, sem hesitações: **Sim, há que dar prioridade ao Japão. Recebo muitos visitantes japoneses e visitei várias vezes o Japão depois de libertado**.

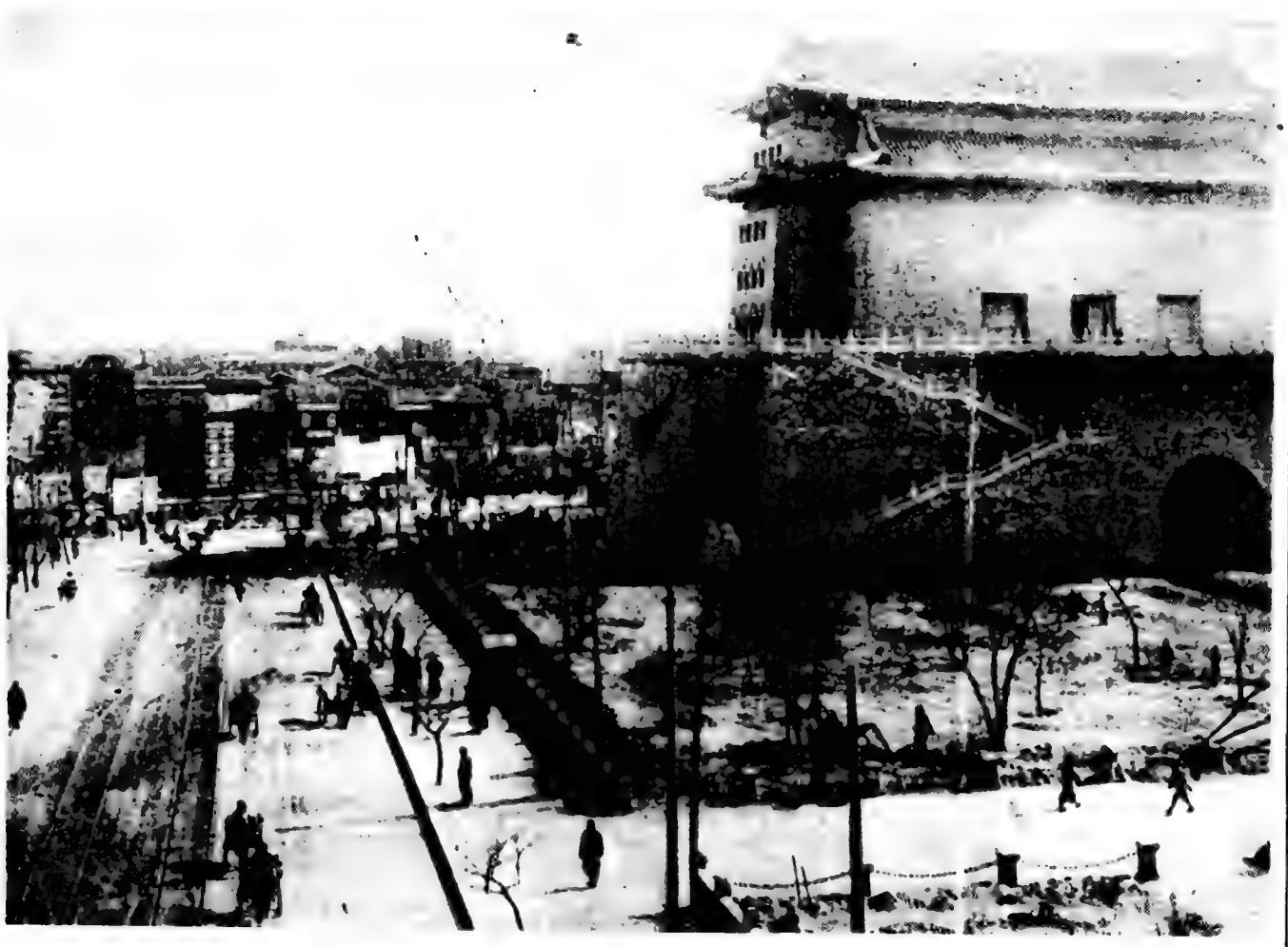
E Chiang Kai Chek? Foi verdadeiramente o traidor infame, como se diz? Odiou-o? Um acento de franqueza trespassa, por um instante, pela sua fisionomia: **Quando nos encontrávamos no Nordeste, via nele um salvador,um herói. Nessa altura tinha medo dos comunistas, não compreendia o que pretendia esse partido, e sentia-me mais próximo dos nacionalistas**. Depois deste fugaz desabafo, Pu Jie volta a estar alerta para contar **como se deu conta** de que o antigo chefe do Kuomintang **não era um verdadeiro patriota**: **Não direi que Chiang foi pior do que os senhores da guerra, mas penso que se tivesse continuado a governar a China, esta seria hoje uma colónia dos Estados Unidos ou de qualquer outro país**.

Gioro Pu Jie terá alguma coisa contra os americanos? Nem por sombras. **De um ponto de vista global, partilhámos interesses comuns com os Estados Unidos**, diz-nos, antes de acrescentar: **Mas como sabe, temos, neste momento, algumas**

Um exército de fantasmas, testemunho da grandeza imperial. Um verdadeiro exército de guerreiros em terra cozida «defende» o túmulo do imperador Chin/Chi Huang

filho do céu

Pu Jie, antigo «imperador da Manchúria» sob tutela japonesa e irmão de Pu Yi, o último imperador da China, vive em Pequim dias pacatos. Enquanto «deputado» por Liaoning, defende posições perfeitamente ortodoxas. Uma prudência que não exclui alguma noltalgia...



Pequim em 1937: aproximavam-se as tropas japonesas. Pu Jir estava mais perto do trono imperial

divergências. Como se se admirasse da ousadia desta breve incursão nos domínios da alta política, Pu Jie faz questão em sublinhar que se tratou de um ponto de vista **estritamente pessoal**. Quanto às relações com a União Soviética, não está informado das consultas em curso. A título pessoal, registe-se, considera que **existem entre os nossos dois países divergências fundamentais**.

Más recordações dos russos

Dos russos, o **último dos Manchus** não conserva boas recordações. Em cinco anos de cativeiro em Chita, primeiro, e, depois, em Khabarosk, assegura que não aprendeu uma só palavra daquela língua. **Enganavam-nos constantemente. Pretendiam fazer-nos crer que se caíssemos nas mãos dos chineses seríamos massacrados**. Era de facto um engano.

Mestres desde há séculos na técnica da **lavagem ao cérebro**, os comunistas chineses preferiram seguir a famosa receita de Mao: **curar a doença para salvar o homem**. Quando foi libertado pelos soviéticos, em 1950, Pu Jie recebeu da parte dos seus compatriotas um tratamento mais subtil. Através de um paciente trabalho de **reeducação** conseguiram fazer dos aristocratas arrogantes e cruéis bons cidadãos da República Popular, mansos como cordeiros. Este resultado é resumido por Pu Jie, através de uma frase repetida em cada entrevista que concede: **Antes, não era senão uma gota de água suja. Hoje sou uma gota de água que se afunda no oceano do povo chinês**.

Que importa se o estereótipo está gasto? Desde 1978, Pu Jie é, de facto, **representante do povo** na Assembleia de Pequim. Na legislatura anterior, foi **deputado** por Xangai. Este ano foi a província de Liaoning, no Norte de Pequim, que o nomeou seu delegado na capital. Como foi escolhido? Sem se desmanchar, o cidadão Pu Jie responde: **Foi o povo que me elegeu**. Na nova Assembleia é-lhe concedida a honra de ter assento, na qualidade de vice-presidente, na comissão encarregada das questões das nacionalidades.

Ocupa-se especialmente dos manchus? **Não apenas**. O interesse do deputado Pu Jie alarga-se a **todas as nacionalidades reunidas na grande família chinesa**. E para que não fiquem dúvidas acrescenta: **Nem sequer sei falar manchu**.

Apesar de tudo, Pu Jie está consciente que um certo movimento de renascimento da cultura manchu se manifesta em Pequim e no Nordeste do país. Senhores da China durante três séculos e meio, os manchus estão hoje reduzidos ao estatuto de minoria nacional, o que, apesar de tudo, não deixa de ter as suas vantagens. Assim se explica que seja cada vez maior o número dos que já não temem revelar as suas origens: no último recenseamento **contabizaram-se** quatro milhões de manchus.

Pela sua actividade de deputado, Pu Jie recebe 170 yuans (pouco mais de 5 mil e 300 escudos). É três vezes mais do que o salário médio de um operário. E àquela quantia acrescenta-se ainda uma renda de 100 yuans atribuída à sua mulher. Aparentemente nada lhe falta no plano material. Os cigarros que fuma são ingleses e o Estado teve a amabilidade de colocar à sua disposição uma viatura... sem motorista. Só dispõe de dois empregados, o que é pouco se comparado com os três mil eunucos que povoaram a **cidade interdita**. Mas é suficiente para a vida pacata que leva, rodeado pelos seus gatos e por árvores de frutos. Que pensa da China depois de 1949? **Se um imperador reinasse ainda, a situação seria bem pior do que no tempo de Chiang Kai Chek**. O deputado Pu Jie é um cidadão acima de todas as suspeitas. Mas o seu sexto sentido ensinou-o a desconfiar das respostas demasiado directas.

Manuel Lucbert

UMA MODA DOS ANOS 80

Eremitas crescem e multiplicam-se

Condenados durante muitos anos pela Igreja Católica, os eremitas começam a sair do anonimato e «saltam» para as primeiras páginas dos jornais. Mas não foi para fugir ao mundo que eles enveredaram pelo isolamento e a solidão?

Em França, a «moda» parece ter pegado: crescem e multiplicam-se, estando hoje estimados em mais de duas centenas e meia, disseminados pelas montanhas do Jura, Pirenéus, Alpes, Maciço Central, Bretanha, Normandia, e mesmo na região parisiense.

«Todo o trabalho de solidão consiste em adaptar o seu próprio ritmo à realidade. No deserto, só existe Deus e não vale a pena tentar distinguir entre o tempo de oração e o resto», afirma a Irmã D., que se recusa a mais identificação, a que, de resto, todos eles são avessos.

Os eremitas são unânimes, mal-grado as diferenças pessoais e vivenciais que os caracterizam, em afirmar que não têm medo do frio ou da fome. E é verdade que muitos deles praticam com regularidade jejuns prolongados. O que temem, é a loucura do mundo, e sobretudo o demónio.

Para os eremitas cristãos, hoje muito numerosos em todo o país, o demónio é o mundo, a tentação e... o jornalista!

«Satã existe!, proclama um dos solitários. «Ele vem por vezes bater-me à porta durante a noite, e ouço os seus gritos nos momentos de oração.»

As opiniões dividem-se, quando se trata de tentar explicar estes fenómenos, de que não há, de resto, motivo para duvidar.

Disciplina interior e renúncia

Os psicólogos consideram que o isolamento prolongado, o jejum, os estados de vigília e o ar ionizado nas alturas alteram o metabolismo celular e favorecem os estados de êxtase e os grandes arrebatamentos místicos.

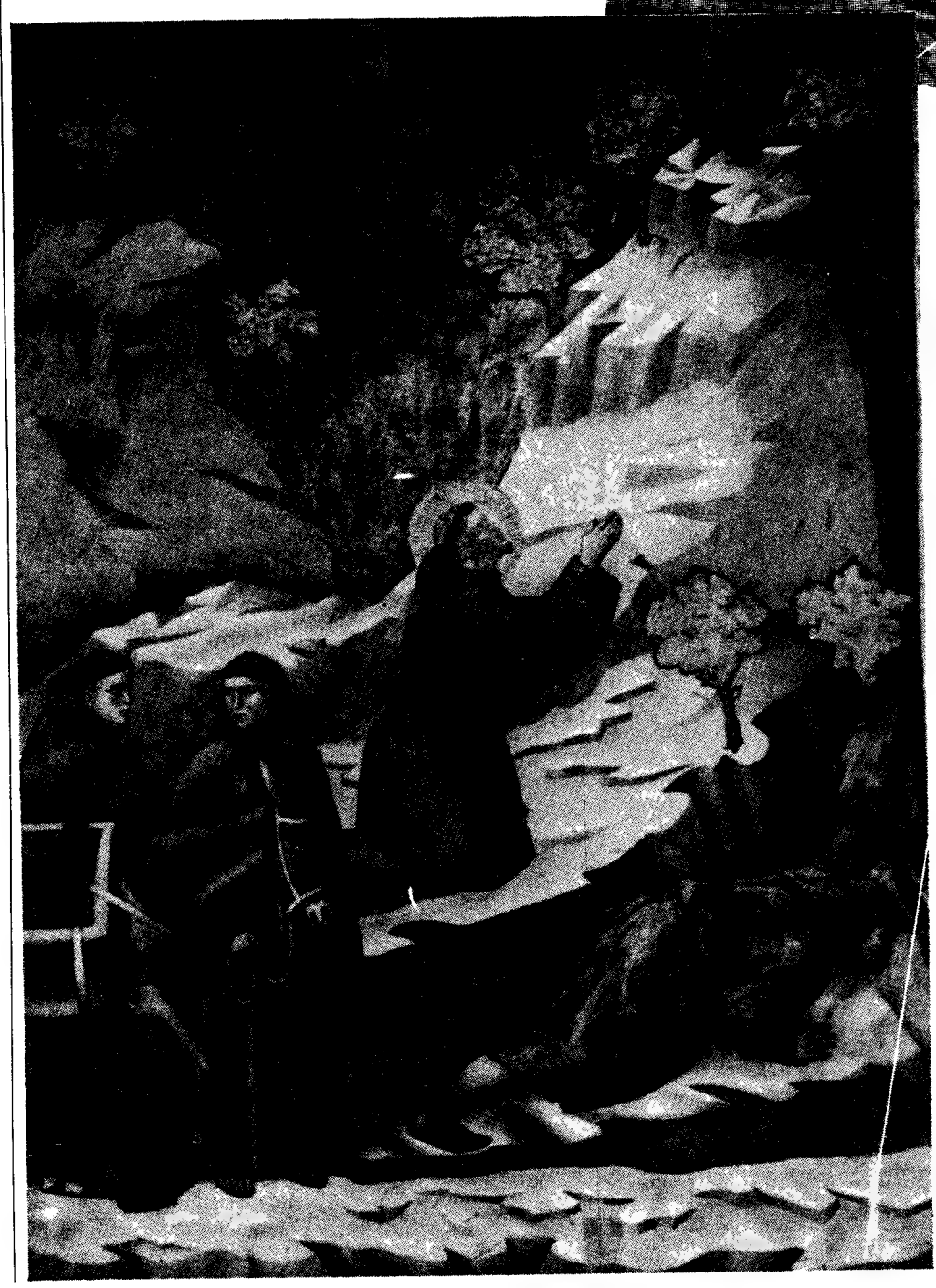
Mas a depressão nervosa também espreita a sua oportunidade. Postulantes mal preparados «vão-se abaixo» em poucos meses, e não raras vezes terminam num hospital psiquiátrico.

Mas os que resistem, pode-se dizer que têm a cabeça no seu lugar. Evitam falar dos estados de êxtase e olham com desconfiança esse modo de abordar o problema. A isso, contrapõem os processos de uma disciplina interior, a purificação e a renúncia às ilusões e bens efémeros do mundo.

Muitas e variadas são as suas origens, proveniências, a níveis de experiência e maturação. A mais de mil e trezentos metros de altitude, a senhora A. vive numa gruta fechada por uma portinhola de ramos entrelaçados, praticamente sem defesa contra intempéries mais violentas. A pouca distância, um pequeno casinhoto serve de cozinha e arrecadação de lenha.

Mas julgam que ela se importa com isso? D. é eremita há uns doze anos, e garante a sua subsistência pintando ícones que vende.

De um modo geral, evitam o contacto com os «curiosos». J., por exemplo, vive junto de uma comunidade que trabalha na reinserção de ex-drogados, e nem quer ouvir falar de jornalistas!



«Encontrei o meu lugar»

Mas nada disso tem qualquer importância, em comparação com os problemas da existência quotidiana.

«Optar pela solidão, afirma outro eremita, é partir para o combate. As primeiras noites são terríveis. Somos assaltados por todos os lados, principalmente durante a noite: ruídos, barulhos, sons...

De manhã, eu só pensava em partir. Mas à noite, continuava no mesmo sítio...».

Outro solitário, recorda:

«Conheci momentos de extraordinária felicidade. As árvores, os riachos, as pedras, tudo parecia dotado de uma luz interior. Mas não é sempre assim. No dia-a-dia, a minha vida decorre numa harmonia simples, sem exaltação, na convicção de que encontrei o meu lugar.»

Estará aqui a «chave» da actual moda? E se assim é, como interpretar a atitude reticente da própria Igreja?

O padre E., um dos mais conhecidos «teóricos» do movimento tem uma resposta:

«Hoje, esta moda casa bem com o sentido do regresso à natureza, a ecologia e a dietética. Mas essas vocações não têm consistência. Se o deserto não corresponder a um autêntico carisma, vai tudo por água abaixo.»

E a actual abertura da Igreja nada tem, em seu entender, de especial:

Nos anos 60, a partida em massa para a solidão coincidiu com uma crise aberta pelo Concílio. Nos mosteiros, começava a falar-se de demasiados assuntos profanos. Os amantes de Deus partiam para o isolamento. Não é a primeira vez que isso acontece e a Igreja sempre conheceu em períodos de crise, vagos de eremitas. A do século XX não é diferente.

O peronismo continua fonte inesgotável de surpresas. Enigma para a maioria dos observadores estrangeiros, mistério cultivado com um certo diletantismo pelos seus partidários, o movimento fundado pelo presidente Peron apresenta, a dois meses das eleições gerais na Argentina, uma panorama contraditório.

O peronismo continua vivo?

SÃO abundantes dos sinais de decadência. A fazer fé nos cartazes que cobrem os muros da capital poderia acreditar-se que os verdadeiros candidatos peronistas são três ausentes: Peron, Evita, e a terceira mulher do general, Isabelita, exilada em Espanha. É em torno destes três nomes que se desenvolve a campanha do partido para as eleições de 30 de Outubro. *Slogans* como Peron está presente, Evita está viva, Isabel regressa e triunfa, confirmam as dificuldades do movimento peronista em preencher o vazio deixado pela morte do *grande líder* em 1 de Julho de 1974 e em fazer o seu *aggiornamento*.

Os rituais peronistas, mistos de fé e de humor, que nos anos 70 juntaram centenas de milhares de argentinos na Praça de Maio ao som de *bombos e cantitos*, já não diferem em importância dos *meetings* organizados por Alfonsin ou pelo Partido Comunista. Tem-se mesmo a impressão de que, por vezes, a multidão segue um ritual despido de conteúdo.

Vitalidade surpreendente

E no entanto o peronismo não morreu. Três milhões duzentos e cinquenta mil argentinos, ou seja, quase 20 por cento do eleitorado, aderiram ao Partido Justicialista durante a campanha de filiação lançada no início do corrente ano, enquanto, na mesma altura, a União Cívica Radical não recolhia mais do que um milhão e quinhentos mil aderentes.

Embora haja quem afirme que nem todas as filiações foram «*espontâneas*», não há dúvida de que numerosos argentinos renovaram a sua confiança no peronismo.

A vitalidade deste movimento é tanto mais surpreendente quanto o movimento militar instaurado em 1976 fez dele o inimigo a abater. Mas nem a terrível repressão que dizimou os seus quadros mais brilhantes, nem o modelo económico então aplicado visando destruir a indústria nacional, o mesmo é dizer a sua base social, nem ainda a legislação destinada a destruir o sindicalismo, coluna vertebral do peronismo, foram suficientes. Hoje a Confederação Geral do Trabalho (CGT), votada ao ostracismo em 1976, está em vias de recuperar toda a sua antiga influência.

Esta obstinada evocação dos *grandes antepassados* é acompanhada, curiosamente, de um rejuvenescimento dos quadros do partido. Assim o testemunha a ascenção fulgurante de Carlos Grosso, um homem que ninguém conhecia há um ano atrás e que hoje poderia figurar perfeitamente no «*bilhete de passagem*» peronista para a presidência. Este antigo seminarista de 39 anos, licenciado em letras, director durante três anos do grupo industrial MACRI, o mais poderoso da Argentina, congrega hoje toda uma geração «*intermediária*» de peronistas, muitos dos quais obrigaram personalidades confirmadas do partido a morderem o pó em diversas províncias argentinas.

A democratização do partido

Os adversários do peronismo mantêm que este movimento nunca se desembaraçou completamente das suas origens fascizantes. E é um facto que as tendências autoritárias prevalecem. Alguns dos seus dirigentes jamais renunciaram a reconstituir a aliança sagrada entre militares e sindicalistas. Apesar de tudo isto, o partido está a mudar. Ainda que na tradição de uma certa «*Verticalização*», as eleições internas têm sido tão regulares como as do Partido Radical. Tudo se passa como se o partido peronista se tivsse convertido à democracia interna.

Diz-se também que o peronismo é um conglomerado de tendências antagónicas que já tinham dificuldade em cohabitar no temo da direcção carismática do general Peron e que depois disso só conseguiram manter uma aparência de unidade para melhor ascender ao Poder. É certo que entre os *ultraverticalistas* incondicionais de Isabel, os **antiverticalistas** reagrupados em torno de Robledo e o *neomontoneriismo* (dos Montoneros, extrema esquerda do peronismo que passou à guerrilha) de Saadi, que vêm em Peron *um autêntico herói revolucionário*, as diferenças parecem consideráveis. contudo, uns e outros declararam-se peronistas e nenhum deles parece inclinado à cisão. Qual é então esse *peronismo* que os une? Um dirigente sindical responde: «*A força do mito, sem dúvida, mas acima de tudo o sentimento de que o peronismo exprime a nossa identidade de argentinos*».

«*O peronismo é um gigante, lento quando se quer pôr em movimento, mas irresistível depois de despertado*». «*Cassete*» bem peronista? Só muito dificilmente o partido atingirá o «*score*» de Maio de 1973 (49% dos votos) ou o de Setembro de 1973 (64,9%), resultados que se explicam pela presença de Peron como candidato. Mas os peronistas estão convencidos que se o partido for dotado de uma organização sólida e apresentar candidatos «*sérios*», terá novo êxito em 30 de Outubro.

Isablita: a incógnita

O candidato mais apetrechado para disputar a presidência a Alfonsin parece ser o antigo presidente do Senado e antigo presidente da República interino, Italo Luder. Este peronista moderado, que propagandeia as suas convicções democráticas, está, com efeito, à altura de partilhar com o chefe do radicalismo os votos decisivos das classes médias.

A grande incógnita continua a residir na atitude da «*Señora*». A viúva do general Peron não irá estragar tudo o que foi laboriosamente construído nos últimos meses? Não irá impor um candiato de última hora? A maioria dos peronistas pensa que não. O mais provável, garantem os que afirmam conhecer Isabelita, é que ela regresse à Argentina para «*assumir a direcção espiritual do movimento*», limitando-se a consagrar o candidato que sair vencedor das eleições internas.

Jacques Després

Peronismo, o que é? A «identidade dos argentinos», como afirma um dirigente sindical? Um «gigante com pés de barro», como fez crer a recém-terminada série americana «Evita»? A dois meses de eleições na Argentina ele é uma das principais forças em presença... a despeito da sua campanha se basear numa «santíssima trindade» de ausentes: dois definitivos, Perón e Eva, outra no exílio, Isabel.

Eva Perón: um «fantasmas» sempre presente na cena política argentina

Isabel Perón: o regresso à Argentina

MARG

A felicidad são ap

Margarida Ca cia» do Passeio d definitivamente a teatro, que come direcção de João passou por diver Barraca e o Grup suas melhores cr qual, segundo n

Inesperadamente, Margarida Carpinteiro surgiu-nos como vedeta da revista «Há, mas são verdes» em cena no teatro Variedades, em substituição de Ana Zanati, que adoecera. Tão inesperadamente como surgira, Margarida sai da revista, e foi para sabermos o porque desta sua decisão que a procurámos.

Margarida recebeu-nos com a simpatia e a simplicidade. É uma mulher inteligente, corajosa e de uma extraordinária sensibilidade. No seu trato há uma doçura, que transparece até nas suas criações como actriz.

Ao perguntarmos-lhe como se decidiu pela profissão de actriz e como se preparou para essa mesma profissão, Margarida responde-nos, a rir, que já não se lembra quando começou a pensar e por fim se decidiu, mas iniciou a sua actividade no «ballet e só depois se transferiu para o teatro; não tem curso de teatro e toda a sua experiência foi ganha nas «tábuas» do teatro independente, que considera a sua verdadeira escola.

Passar pela revista

SÁBADO — *Sendo tu uma actriz que sempre trabalhou no teatro independente e portanto com uma concepção de teatro muito específica, porque razão foste fazer uma revista ao Parque Mayer?*

MARGARIDA — É evidente que sou uma actriz do teatro independente e nunca deixei de o ser, mas tal como há pouco te disse, o teatro independente é uma escola para nós, mas nessa escola, falta a experiência do contacto directo com o público. Enquanto que nas peças de reportório há sempre a «quarta parede», pois podes olhar para a cara dos espectadores, mas em princípio não os vês, na revista o contacto directo que somos obrigados a manter, é uma experiência extremamente enriquecedora. Devo dizer-te que, em minha opinião, todos os actores deveriam passar pela revista, pois se adquire uma técnica espantosa. No entanto, apesar de tudo isso e embora eu estivesse a ganhar muito bem, resolvi sair.

SÁBADO — *Porquê?*

MARGARIDA — Porque para além da experiência, nada, nem mesmo o dinheiro, me prende à revista, tal como ela é feita presentemente. Os autores limitam-se a ir buscar textos aos arquivos, dão-lhes uma volta, e já está! Já nem sequer os escrevem. Toda a gente sabe que a revista vive do quotidiano e as figuras são sempre as mesmas, só que há uma actualidade, que neste momento tem muita força, e os autores, talvez pelo conforto material em que vivem, ou talvez pelos múltiplos trabalhos que querem abarcar ao mesmo tempo, dão-se ao luxo de «não terem tempo...» para olhar a sério o teatro de revista. O que poderia ser uma crítica social feroz, engraçada, divertida e mesmo brejeira, porque realmente é tudo isso, já o não é, pois toda essa parte construtiva e de criação, está a desaparecer.

Na sequência dessa perda de qualidade, durante a minha experiência, aconteceu uma coisa que de certo modo me deu alguma alegria, é que os teatros independentes, quer pela qualidade dos espectáculos que tinham em cena, quer pelos elencos homogéneos que já possuem, tinham casas cheias, quando não esgotadas todas as noites, enquanto que na revista, as casas estavam vazias. Este facto reflecte que o público já está alertado para a boa qualidade dos espectáculos, que escolhe, e é muito importante isso acontecer, pois fará com que os autores de revista, repensem totalmente o seu trabalho.

SÁBADO — *Sentiste-te bem na revista?*

MARGARIDA — Sem falar na selva que é a «guerra das vedetas», afinal uma patetice, mas que no Parque ainda existe, (embora eu não tenha qualquer razão de queixa) devo dizer que a nível de camaradagem, foi dos melhores teatros por onde passei.

Queixo-me sim, por um certo desprezo pelos actores, que verifiquei existir, tanto pela parte dos autores, como dos empresários, aliás, foi a razão porque eu saí da revista. Os autores, pela má qualidade e pelo desinteresse demonstrado pelo seu próprio trabalho, ignorando que quem dá a cara são os actores, e que o público quando se assenta para assistir a um espectáculo, desconhece ou nem lhe interessa conhecer, quem foi que escreveu, mas sim, quem interpreta; os empresários porque continuam a pensar que têm os actores na mão, com os ordenados que lhes pagam e que são de certo modo elevados, mas esquecem-se que hoje os actores não precisam do Parque Mayer, pois têm outros mercados de trabalho, como o cinema, a televisão, e mesmo os Grupos Independentes que podem estar bem ou mal, mas que de qualquer modo têm umas raízes muito fortes; além disso eu acredito no cinema português e nas telenovelas, portanto o Parque Mayer está ultrapassado, e tem de ter cuidado, se não acaba por se destruir a si próprio.

O cinema e a televisão

SÁBADO — *Tu já fizeste muito teatro, muita televisão e também cinema, qual das três actividades mais te fascina?*

MARGARIDA — Sem dúvida nenhuma que, do que eu mais gosto de fazer é cinema. Se eu realmente fosse actriz de cinema e pudesse escolher os meus papéis, se vivessemos noutro país com uma indústria a sério, eu só faria cinema, pois me fascina a constante mutação que exige do actor e que está de certo modo ligado á minha maneira de ser e de estar na vida.

SÁBADO — *Mas isso acontece também em televisão.*

MARGARIDA — Em televisão, eu não te sei explicar bem, mas é outra coisa, outra forma de representar, por exemplo na Vila Faia, que foram quasi nove meses de trabalho, eu senti que não era fazer cinema, mas talvez daqui a uns tempos, eu te saiba dizer exactamente qual é a diferença.

SÁBADO — *A tua experiência em «Vila Faia», foi positiva?*

MARGARIDA — Foi, sem dúvida nenhuma. Foi positiva, porque para já tocou num tema que era tabu, a prostituição, e se ele me foi dado a mim, fui eu que tive a sorte de mexer num assunto que era tabu e isso agradou-me imenso; é evidente que a Vila Faia não discutiu o problema da prostituição, mas pelo menou fez «ondas», e num país onde essas coisas são extremamente fechadas, é muito bom.

SÁBADO — *O que é que tu pensas do problema da prostituição ter sido bem aceite na Vila Faia, e agora em Origens, o facto de focar a droga, tenha causado tanta polémica, tanta controvérsia?*

MARGARIDA — Eu assisti somente a três ou quatro episódios de «Origens», e num deles vi uma cena de violência, de tal ordem, que pode ter sido extremamente perigosa; e perigosa , porquanto, sendo a prostituição um assunto tabu, mas que toda a gente conhece, a droga, neste momento, ainda é um problema de élites e essencialmente urbano, embora por todo o país se propague o seu consumo. A

RGARIDA CARPINTEIRO

ade como a infelicidade apenas momentos

Carpinteiro, a «Mariete» da telenovela Vila Faia, a «D. Dores Paciên-lo dos Alegres e a «Cigana» do Festa é Festa três papéis televisivos que nte a lançaram para o grande público, é essencialmente uma actriz de começou a sua carreira, há doze anos, na Casa da Comédia, sob a João Lourenço, na peça «Oh papá, pobre papá» de Koppit, após o que diversas companhias, tais como: a Cornucópia, Os Bonecreiros, A Grupo Teatro Hoje (Teatro da Graça), tendo tido neste último uma das s criações na peça «A vida íntima de Laura» de Clarisse Lispector, a o nos afirma, foi a peça que verdadeiramente a lançou como actriz.

se ele fui eu mexer tabu e nso; é a Faia ma da pelo e num as são das, é

que é blema sido aia, é facto tenha mica,

– Eu ês ou «Ori-i uma de tal r sido osa; e anto, m as-toda a lroga, a é um e es-, em-e pro-no. A

maior parte das pessoas, só muito recentemente, com a vinda das tropas do ultramar e posteriormente com o regresso dos portugueses das ex-colónias, se aperceberam verdadeiramente do que era a droga. Enquanto a prostituição é um problema conhecido, embora abafado, a droga é um problema, digamos, «novo», que as pessoas ainda não se habituaram a aceitar e a discutir.

SÁBADO — *O que é que consideras mais violento, a prostituição ou a droga?*

MARGARIDA — Penso que o que é grave, que é mau, que é violento, não é a prostituição nem a droga, mas sim os factores que na nossa sociedade conduzem as pessoas para essas situações e isso são problemas culturais, políticos e sociais, muito graves que urge resolvermos.

Felicidade? Infelicidade?

SÁBADO — *Sentes-te feliz com a tua profissão?*

MARGARIDA — Sinto-me muito feliz com a minha profissão, mas ao mesmo tempo, triste pela forma como os actores são ainda olhados no nosso país; é fácil ouvires dizer coisas como: «São as mulheres do teatro», ou, «Coitada, foi para o teatro...», mas tudo isto tem a ver com a cultura, com problemas políticos, económicos e sociais. Por essa razão, o actor acaba por ser um cidadão que vive em cima duma corda bamba. Isto talvez seja perigoso dizer, mas, ser actor, não é ter uma profissão, mas acima de tudo, ser amante de uma Arte e isso é extremamente diferente. Quando me dizem: Um actor é um profissional! Realmente um actor tem de ser profissional porque há normas estabelecidas, mas eu acho que o actor tem de saber os papéis, estar sempre a horas e fazer o melhor possível, porque é amante e não por ser profissional, porque se ele é só profissional, fá-lo-ia só para ganhar dinheiro , e se assim fosse, a estas horas eu ainda estaria na revista, pois lá, eu ganhava muito bem, e no entanto saí. Mas atenção, eu acho que os actores devem ganhar dinheiro e não estou de acordo com os governos que têm passado por este país, que pensam que o actor pode viver de «migalhas», e depois há os ministros da Cultura que assinam subsídios miseráveis. Eu sei que a Cultura não dá dinheiro, mas também sei que é um investimento a longo prazo, no povo de qualquer país.

SÁBADO — *E na vida, sentes-te feliz?*

MARGARIDA — Eu penso que a «felicidade» como a «infelicidade», são apenas momentos, e o que fica entre elas, é assim uma espécie de quotidiano, onde vivemos de recordações ou de sonhos. Dentro disso, eu sou uma pessoa que me considero feliz, mas que apesar de tudo espero melhores tempos...

Procuro a solidão

SÁBADO — *Tu és uma mulher que vives sozinha. O que é que pensas da solidão? Tens medo dela?*

MARGARIDA — Olha, a solidão é uma coisa que eu procuro, quero dizer, eu vivo sozinha porque quero, o que é diferente da solidão imposta pela vida, pela qual eu tenho muito respeito e até medo. Por enquanto, essa solidão não me atinge, pois posso sempre pegar no telefone e tenho os meus amigos, a minha família, e está o caso resolvido..., portanto é uma solidão escolhida, porque eu acho que é a melhor maneira de viver. Agora a solidão das pessoas que vivem realmente sós, essa, assusta-me um bocado.

SÁBADO — *Lês muito?*

MARGARIDA — Sim leio muito, embora não seja uma leitora «em dia» com as últimas novidades, leio tudo o que posso e sempre que tenho tempo, no entanto, como ainda gosto mais de escrever do que de ler, prefiro adquirir a minha própria experiência/identidade, através de uma vivência muito intensa e de uma introspecção profunda e a partir daí, criar ou formar as minhas ideias. Espero dentro em breve poder publicar o meu primeiro livro.

SÁBADO — *E poetas?*

MARGARIDA — Eu penso que a poesia é talvez a única verdade, pois em minha opinião, não há verdades inteiras, assim como não há mentiras inteiras, porque em tudo o que se diz e o que se faz, há sempre o «espaço» do que pode ou não pode ser... A poesia é de tal forma poética que dá a realidade e o imaginário, da mesma coisa ao mesmo tempo, estão de tal modo ligados, que isso agrada-me muito. No entanto, também não sou uma pessoa que leia muito os poetas. A poesia rodeia-nos por todos os lados, prefiro senti-la, pois ela está onde nós próprios estamos.

Ao perguntarmos a Margarida Carpinteiro, quais eram os seus planos para o futuro, ela respondeu-nos:

«Eu agora estou de férias e desempregada, por enquanto digo assim, mas é provável que daqui a um mês diga, estou desempregada e de férias. Quando me fazem uma pergunta sobre projectos, costumo dizer: sou actriz, portuguesa! Ser actriz em qualquer parte do mundo já é uma coisa difícil, mas em Portugal, nem é bom falar nisso... Para já quero descansar e depois, o meu projecto permanente é sempre o mesmo, o de querer ser cada vez, mais actriz, melhor actriz, se é que eu já sou actriz.

A.B

Astrologia

Os arquipélagos planetares

(1.ª Série)

Iniciaremos hoje a descrição sumária das principais características dos «planetas astrológicos», procurando estabelecer uma relação funcional entre o seu sentido cósmico original e a psicologia humana. Para aqueles que querem levar mais longe o estudo da astrologia, interessantes correlações podem ser estabelecidas entre os dinamismos planetários, o inconsciente e o sistema endócrino. Enfim, o campo de pesquisa é quase ilimitado...

Eis pois a descrição dos arquétipos planetares, segundo Antares, Krafft, Ferrière, Chapellier e outros:

O Sol

Símbolo: um círculo tendo no seu centro um ponto. É a mais antiga representação do Sol e significa o UM original em vias de engendrar todas as coisas, o princípio criador da ordem cósmica: natural, moral e espiritual (que o homem pode encontrar em si mesmo).

Por extensão, a Individualidade, o psiquismo superior, o sentido mais elevado do «potencial evolutivo» do indivídio (daí a importância do Signo Solar). O Signo em que o Sol se encontra e a sua relação dinâmica com os outros factores do *cosmograma* designa a natureza e a expressão actual desse potencial.

O SOL corresponde analógica e funcionalmente ao EU profundo, à vontade supraconsciente que modela a personalidade exterior (mesmo antes do nascimento...). Corresponde também à vitalidade anímica e, afecticamente, aos sentimentos de nobreza e elevação moral.

A Lua

Símbolo: um crescente lunar, representação tradicional das forças receptivas e atractivas que se exercem sobre os fluidos: do corpo humano (sangue, linfa, etc), das plantas (seiva), etc. E também a fertilização e a criação por fecundação.

Por extensão, a Personalidade, o psiquismo superficial e de «contacto». Representa o ambiente, as afinidades psíquicas, a sensibilidade voltada para os seres e para as coisas da CASA em que se encontra no *cosmograma*. Os factos sensíveis materiais e os sentimentos que deles decorrem.

Sensibilidade ou humor que determina um conjunto de condutas voltadas para os objectos exteriores. O indivíduo que tem a LUA em evidência na sua carta do céu, terá uma sensibilidade e uma afinidade particular pelo que representa a CASA em que se encontra no momento de nascimento.

Quando dissonante, a posição da LUA pode denotar um excesso de imaginação, susceptibilidade, inconstância, dependência das sensações, etc.

Mercúrio

Símbolo: um círculo encimado por um semicírculo, tendo na sua base uma cruz. De cima para baixo: semicírculo, círculo, cruz. Na Antiguidade, era considerado como «mensageiro dos deuses» como intermediário. A astrologia tradicional assinalou-lhe a função de «inteligência» e de «razão crítica». No entanto, parece que MERCÚRIO é acima de tudo um *factor de diálogo* entre arquétipos planetares, mas não através de uma actividade mental qualquer.

Segundo Krafft, a «actividade mental» de Mercúrio está presente no seu próprio símbolo: a individualidade (o círculo) domina as sensações (cruz), abrindo-se ao infinito (semicírculo aberto para o alto). Neste sentido, MERCÚRIO representa no cosmograma o potencial desta relação entre a Individualidade, as sensações e o infinito. Significa assim o sentido mais elevado de *liberdade*, mas também todos os sentimentos de liberdade genuína que o homem pode experimentar.

Qualquer ser humano, por mais «primitivo» que seja, dispõe de uma parcela de liberdade interior, de um «livre-arbítrio» relativo. Se os poucos seres humanos fazem uso consciente da sua faculdade mercuriana de «liberdade interior» é porque se sentem satisfeitos com as suas aptidões «instintivas» de nascimento.

MERCÚRIO representa o «potencial de liberdade interior» que cada ser humano traz consigo e com o qual *determina* as linhas mestras do seu Destino. Se MERCÚRIO é particularmente valorizado no cosmograma (situação e aspectos), indica os períodos e o campo de acção do «potencial de liberdade» e de «autodeterminação».

MERCÚRIO permite a cada indivíduo neutralizar ou aperfeiçoar as condições «hereditárias» de nascimento: biológicas e astrais, adaptando-se às circunstâncias e às suas necessidades evolutivas, mas sem perder de vista o pólo «cósmico» da sua liberdade...

Este potencial de «acção mercuriana» é diferente de indivíduo para indivíduo.

Vénus

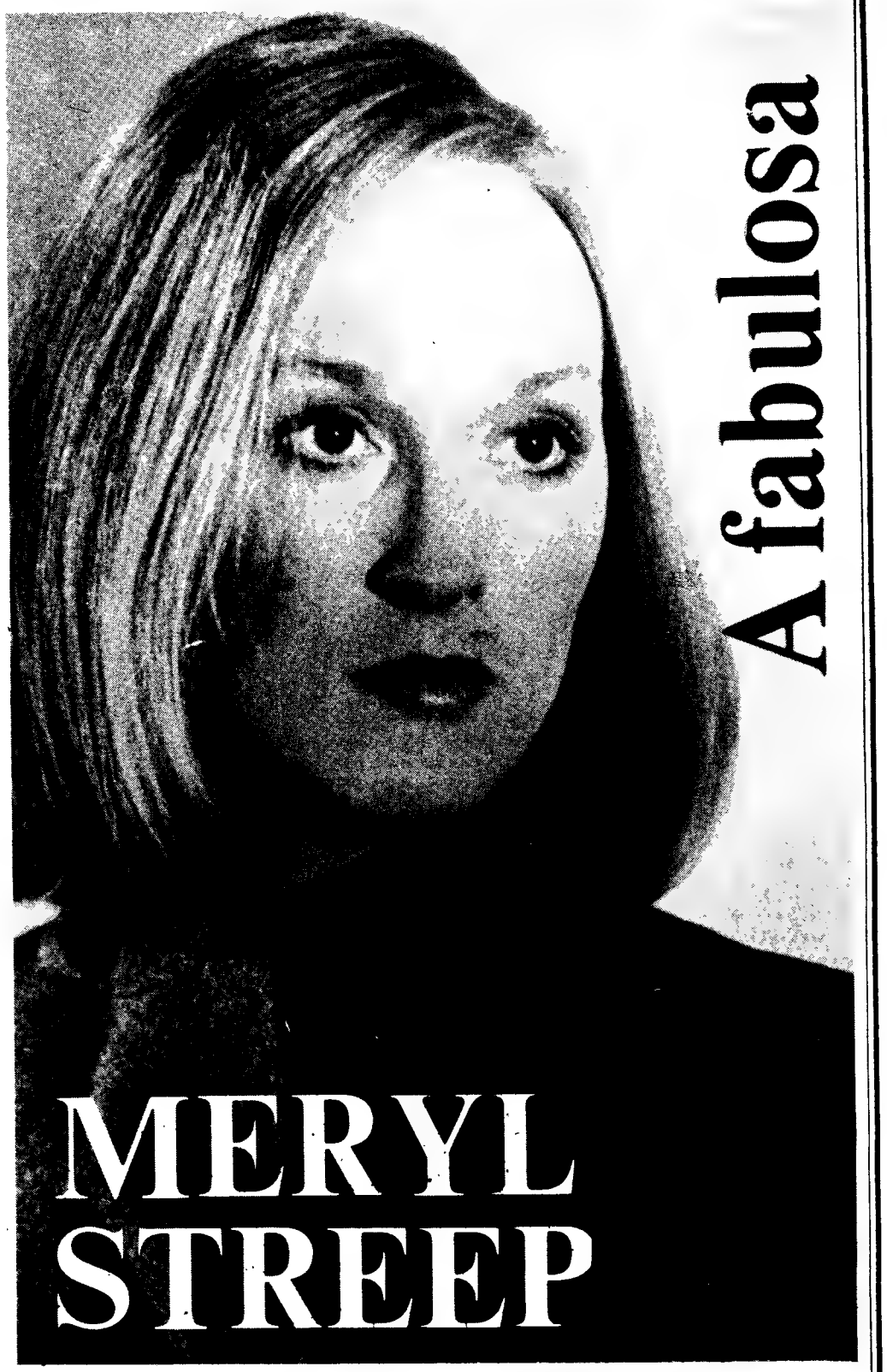
Símbolo: uma cruz encimada por um círculo. Ou seja: a vida consciente (círculo) permite uma gestão racional das sensaçẽs e das necessidades (cruz), tanto individuais como colectivas. Na antiguidade VÉNUS era a deusa do amor, protectora das afinidades, associações e alianças.

Princípio d atracção «afectiva», aquisição, fruição, harmonia. Exalta o sentimento do belo, do amor e do bem-estar. Representa as *acções* voltadas para as uniões e associações, assim como para as aquisições dos «bens» necessários à vida biológica, afectiva, intelectual e social.

Além de impelir à acção de adquirir bens e substâncias necessárias à vida, VÉNUS age também no sentido de permitir a fruição de uma existência mais elevada através do amor, da amizade, da simpatia. VÉNUS é assim factor de união humana e de relacionamento, determinando as disposições e as atitudes adequadas (ou inadequadas!) ao estabelecimento de relações favoráveis (ou desfavoráveis!) à aquisição de «bens» e «associações». Se dissonante: sensualidade, conflitos e incompreensões que provocam perdas...

No próximo suplemento continuaremos a descrever os arquétipos planetares estudados e utilizados pela astrologia. Antes, porém, queremos insistir sobre o acto de que o «*astro inclina, mas não obriga...*».

V.Q.



O rosto misterioso de Meryl Streep em «Na calada da noite»: o filme era fraco mas ela fulgurava

Se todas as actrizes de cinema tivessem de poder saír das fotografias do «Playboy» nunca teríamos tido Katharine Hepburn. Nem Meryl Streep.

De facto nada neste rosto apela à vedeta. Nada nos faz vibrar a superfície da líbido. Nada congrega um culto de «star».

Ao contrário: a primeira reacção não é simpática. A segunda reacção perturba: este rosto é intrigante.

No cinema o seu caminho esteve longe da facilidade. Em «**Julia**» de Zinnemann ninguém deu por ela. Em «**O caçador**» de Cimino o seu papel era o de uma patética mulher que a guerra do Vietnam deixara solitária. Em «**Manhattan**» era a odiosa ex-mulher, tornada lésbica, de Woody Allen. Em «**Kramer contra Kramer**» abandonava marido e filho, era um pouco a má da fita (lembremos que a história se centrava no drama de um pai — tipo porreiro, Dustin Hoffman — abandonado).

Mas nesses filmes, se a simpatia do espectador não estava com ela, só um cego não via a actriz preciosa que se ia forjando. Quanto mais duro é o papel mais forte tem de ser a actriz.

«A escolha de Sofia»: um rosto a avassalar todo um filme, óscar para a melhor actriz do ano, o topo da fama

Cegos não estavam — uma vez sem exemplo ou simples efeito de locomotiva? — os que lhe atribuíram o óscar da melhor actriz secundária em «**Kramer contra Kramer**». E fosse por arrastamento («**Kramer contra Kramer**» foi o grande ganhador de óscares nesse ano) ou porque os membros da Academia de Hollywood tivessem, de facto, reparado vivamente

Oito filmes lhe bastaram, seis anos de carreira (1977/82) foram suficientes. Meryl Streep, um rosto bizarro, por vezes irritante, uma escalada de um papel anónimo em «Julia» **à consagração em** «A escolha Sofia», **é hoje, indiscutivelmente, uma actriz no topo da fama.**

Meryl Streep com Robert de Niro em «O Caçador»: ela era a única mulher num filme sobre homens em derrocada

em Meryl Streep, o ceto é que esse óscar foi o trampolim: de secundária ela «estava autorizada» a passar a primeiro nome no cartaz.

É aí que ela joga um tudo ou nada: «**A amante do tenente francês**». Foi intuição certeira de Karel Reisz o ter percebido que aquela mulher, que rodara filmes em que carregará sobre si própria um risco de misoginia, era uma das raras a poder dar corpo ao romanesco absoluto novecentista? Não sabemos. Mas o que não há dúvida é que só um corpo sem origem (que não vem de nenhum lado nem se oferecepara qualquer caminho), um corpo afinal como o de Garbo, podia investir-se da extrema paixão desse filme.

Foi um sucesso, a nomeação para o óscar que a Academia lhe negou.

O filme seguinte era fraco mas ela fulgurava: «**Na calada da noite**» de Robert Benton. Meryl Streep mais uma vez nos deixava indecisos: era a vítima torturada ou a diabólica e sensual assassina?

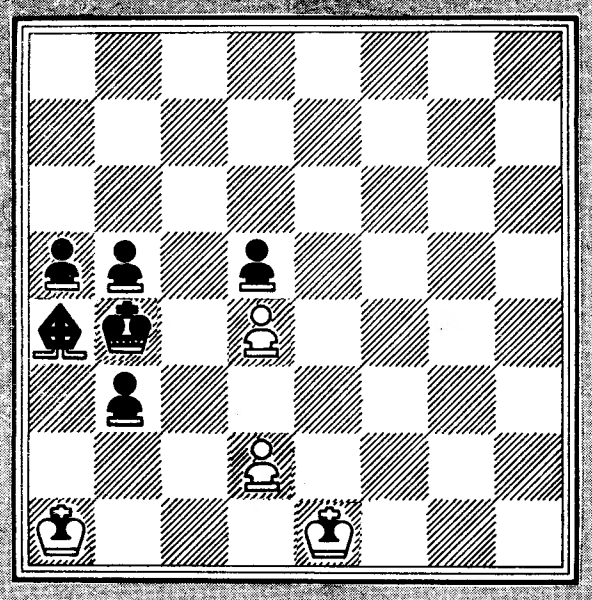
E veio «**A escolha de Sofia**»: um filme para uma actriz. Ainda um personagem misterioso, uma mulher desesperadamente à procura da vida, a recalcar a morte, ou a morrer. Alan J. Pakula dá-lhe a câmara, o **écran** inteiro, Meryl Streep avassala tudo. A crítica afirma que o filme é apenas razoável mas toda a gente se rende, ncondiconalmente, ante o fascínio do seu trabalho.

«É estranho — afirmou Pakula — Meryl é a pessoa mais desprovida de mistério que conheço. É apenas uma jovem americana simpática, sã, atraente, inteligente. Mas quando começa a representar torna-se a mulher mais misteriosa que já vi». Não é caso inédito, o mundo do espectáculo é a caverna capaz das transfigurações mais espantosas. Óscar para a melhor actriz do ano com «**A escolha de Sofia**», **Meryl Streep atinge, aos trinta e dois anos, o topo da fama. O seu rosto tenso, pálido, timorato, sedutor, está já gravado na memória do cinema. Após este filme parece impossível fazer melhor e fazer duas vezes o mesmo é declínio.**

Depois de nos ter prendido à cadeira de emoção, Meryl Streep afirma que gostaria de nos fazer rir alguma vez. É possível? É mais que provável. Simplesmente porque ela é uma actriz. A melhor actriz do mundo.

Meryl Streep em «Kramer contra Kramer»: um papel antipático mas tocante, que lhe dá um Óscar como actriz secundária

XADREZ

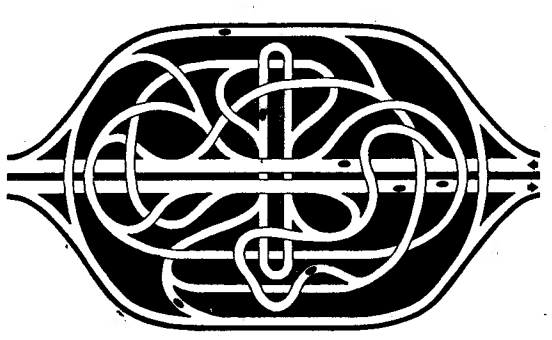


Empate inteligente, mas para o conseguirem têm as brancas que fazer um bonito sacrifício.
Depois é fácil.

SOLUÇÃO

1 d3 + Ra3 2 Bb4 + Rxb4 3 Rb2; ou 2... axb4 3 Rb1 b2 também afoga.

QUÈBRA-CABEÇAS



Neste congestionado e complicado nó rodoviário evite os sete carros simbolizados por pontos negros, entrando e saindo segundo o sentido indicado pelas setas. Ver solução

Ginástica fortalece as coxas

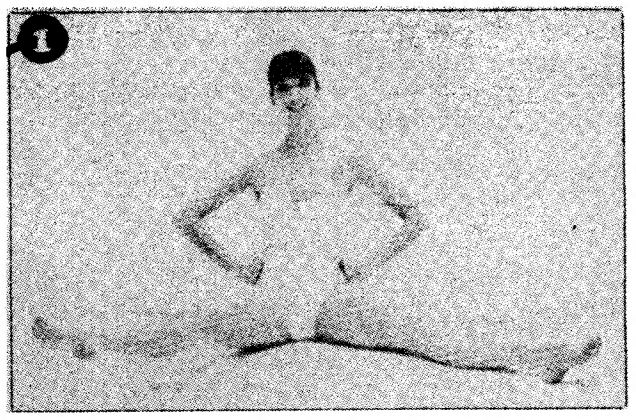
Adelgaçar e fortalecer as coxas é o objectivo de uma série de exercícios recomendados por Wandy Stelling, autora de um livro especialmente dedicado a esta questão. Diz Wandy: Se fizer ginástica durante 40 minutos diariamente as suas coxas ficarão firmes e delgadas. Wandy, depois de consultar médicos e esteticistas garante que o seu método produzirá resultados no prazo de 30 dias.

Faça os exercícios que se seguem durante 30 dias:

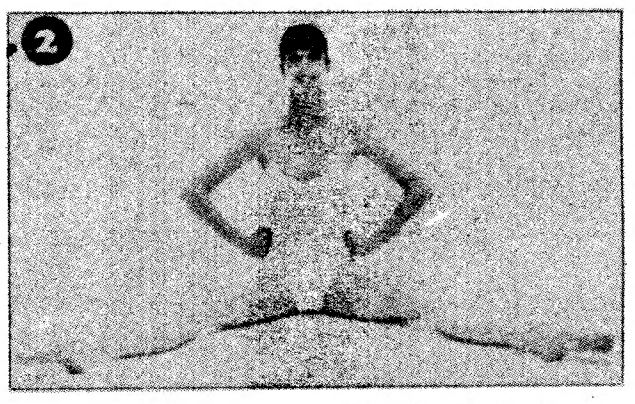
Sapo — Deite-se de costas com as pernas no ar. Vire as solas dos pés até se tocarem e lentamente baixe as pernas até ficar na posição de um sapo. Abra as pernas em «V» e em seguida volta à posição de sapo, e, por fim, à posição inicial.

Pinote — Sente-se com as mãos nas ancas, perna direita esticada à sua frente e a esquerda encolhida. Levante a direita 16 centímetros, pare e tente levantar mais outros 16 centímetros. Baixe lentamente. Repita seis vezes para cada perna.

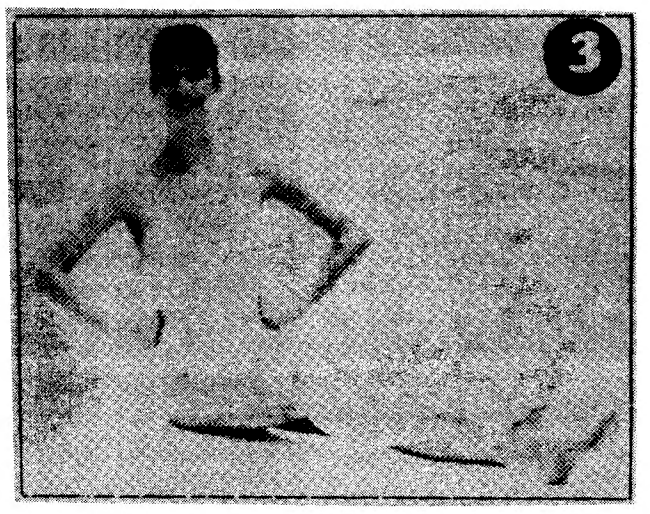
Andar — Ande rapidamente todos os dias durante 30 minutos. Segundo Andy a maioria das pessoas consegue percorrer aproximadamente, nesse tempo, 3 quilómetros. é um exercício que obriga os músculos a estenderem-se, fortalece os ossos, previne as varizes tão comuns nas mulheres, como ainda obriga a uma melhor oxigenização de todos os restantes tecidos do organismo.



Levante a perna direita do chão uns 16 centímetros, mas não deixe o tronco descair para a frente



Com as mãos nas ancas, afaste as pernas até sentir a tensão, mas sem deixar que doa. Mantenha as costas direitas



Lentamente leve a perna direita ao encontro da esquerda. Faça uma pausa sem deixar a perna cair. Em seguida leve a perna à posição inicial, mantendo-a sempre elevada. Baixe-a. Repita o movimento com a esquerda

BRIDGE

As matemáticas de Lattès

PHILIPPE BRUGNON

O matemático Robert Lattès, antigo campeão do Mundo de bridge, descobriu que a mão seguinte, onde parecia impossível fazer dez vazas (e onde teria sido mais lógico jogar 4 Espadas), permitia colocar um verdadeiro problema com os quatro jogos abertos.

Oeste abre com o 10 de Paus, *como é que Sul pode* cumprir QUATRO SEM TRUNFO contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão — Na sequência de que vozes é que se chega ao contrato relativamente raro de «4 ST», sendo Sul a dar? Eis uma sequência possível:

SUL	NORTE
1 ♠	2 ♣
2 ♠	3 ♡
3 ST	4 ST
passo	

Sul «aterrorizado» pela perspectiva do cheleme com uma abertura tão feia, julga prudente passar por cima deste «4 ST» que, para alguns peritos, não é um Blackwood.

RESPOSTA:

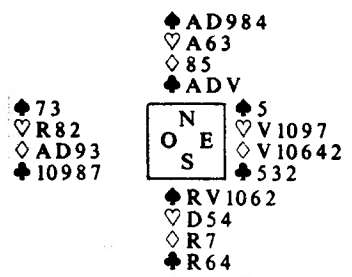
Sul puxa as suas oito cartas pretas apuradas. Que cartas vão guardar Oeste e Este?

Se Oeste só guardar *duas* Copas, o declarante jogará o Ás de Copas e Copa pequena para lhe dar a mão; e se Oeste seca o Ás de Ouros, será em Ouros que Sul lhe dá a mão. Portanto, Oeste deverá guardar três Copas e dois Ouros (Ás e 9, por exemplo).

Se Este só guardar *duas* Copas, o declarante jogará o Ás de Copas e a Dama de Copas para dar a mão a Oeste e obrigá-lo a libertar um Ouro depois de ter feito o Rei e o 8 de Copas; se Oeste só guardar um Ouro, é em Ouros que Sul dará a mão a Oeste e, depois de ter feito dois Ouros, Sul poderá ainda fazer a Dama de Copas.

Portanto, também Este deverá guardar três Copas e dois Ouros.

Sul joga então *um Ouro pequeno das duas mãos!* Este apanha e a posição é a seguinte:



A melhor resposta de Este é naturalmente o Valete de Copas para o 4, o 2 de Oeste e o Ás do morto. Mas o Rei de Ouros põe Oeste em mão e obriga-o a entregar a Dama de Copas para a décima vaza...

ALTERNATIVA

O Jacinto e a ecologia activa

Não há ninguém que não conheça o jacinto aquático, planta bolbosa de pequeno porte, com folhas arredondadas e carnudas de flores suavemente azuis e perfumadas, que se desenvolve com incrível rapidez nos cursos de água! Considerado uma erva daninha, várias disposições são periodicamente tomadas para o aniquilar ou pelo menos reduzir a sua asfixiante propagação.

Trazendo na sua seiva a vitalidade das plantas tropicais, o jacinto de água é capaz de em menos de 90 dias atingir o estado adulto e começar a sua reprodução activa, desde que as temperaturas se situem em torno dos 15 a 25 graus centígrados. Isto quer dizer que esta planta atinge uma produção da ordem das 3000 toneladas por hectare (ou 150 toneladas de planta seca), ou seja: 100 vezes mais do que a maioria das plantas «terrestres»!

Matéria orgânica

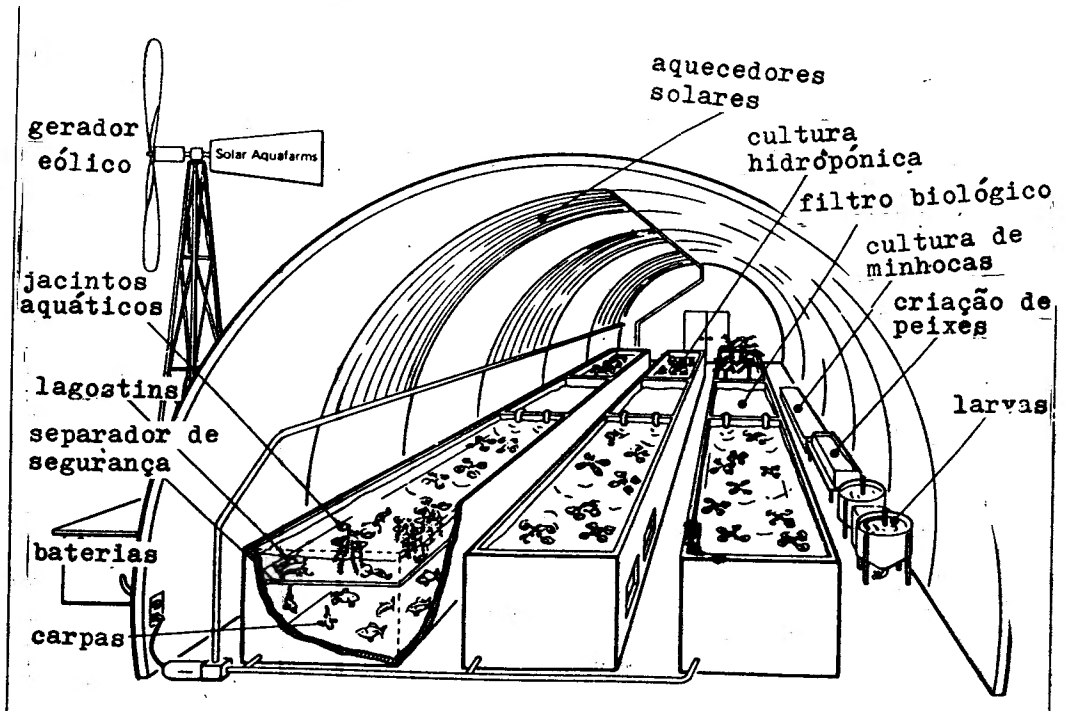
Tal quantidade de matéria orgânica e algumas das propriedades do Jacinto aquático (capacidade depurativa, valor alimentar, elevada evaporação, bio-energia potencial, etc) levaram por exemplo a NASA, no seu laboratório de Bay St-Louis, no Mississipi, a estudar as suas possibilidades de aplicação prática. Este tipo de pesquisa veio conferir uma nova imagem ao jacinto aquático e permitir a sua utilização útil e controlada.

Neste sentido, o seu elevado teor em proteínas pode torná-lo um dos principais fornecedores de proteínas alimentares, seja para o homem, seja para rações para a pecuária.

No que se refere à sua acção depurativa, o jacinto de água pode ser usado para «limpar» as águas associadas à evacuação das dejecções e detritos humanos, permitindo por um lado que a própria planta se nutra abundantemente da matéria orgânica contida nas águas, e por outro, que liberte por evaporação foliar uma quantidade considerável de água, que pode ser recuperada através de «destiladores solares».

Quantidade e energia

Estudos recentes demonstraram que 1 hectare de Jacintos aquáticos (cerca de 1,6 milhões de plantas!) podem tratar os resíduos orgânicos de 800 pessoas. Em menor escala, um tanque de 40 metros quadrados é suficiente para que as plantas produzidas absorvam os elementos orgânicos contidos nas águas de consumo de três pessoas.



A produção de jacintos nestes 40 m2 pode atingir com facilidade 12 toneladas anuais, que podem também ser utilizadas para alimentar um digestor de **gás metano** e produzir cerca de 120 metros cúbicos de bio-metano, quantidade muito superior àquela que seria produzida com as dejecções humanas «digeridas» directamente.

Esta extraordinária capacidade de absorver e transformar directamente uma quantidade importante de matéria orgânica e de fixar o carbono proveniente do CO2 do ar, tornam o jacinto aquático uma planta com elevado potencial energético e depurativo, passível de ser utilizado das mais diversas formas.

Mas os resultados relativos à evaporação foliar (transpiração da planta) parecem ser ainda mais interessantes: um tanque com 40 metros quadrados pode conter cerca de 6000 plantas, as quais podem evaporar 1000 litros de água por dia! (Nutrient Removal by water hiacinth, de Rogers e David D.E., in «Weeds Science»). Ora esta propriedade do jacinto aquático permite também utilizá-lo como depurador das águas domésticas, através de um «destilador solar» de fácil execução.

A título de exemplo, mostramos como funciona uma unidade de hidrocultura do «New Alchemy Institute», em que são utilizados também jacintos aquáticos.

O que é um destilador solar

Habituados como estamos aos consumos inteiramente irracionais de água e energia, é natural que um sorriso tolerante aflore aos nossos lábios quando ouvimos alguém falar de aproveitamento sistemático e previdente dos nossos recursos energéticos e hídricos. Mas torna-se cada vez mais evidente que os consumos de desperdício a que fomos encorajados não podem prolongar-se por tempo indeterminado...

Todas as pesquisas em torno dos chamados «destiladores solares» têm como finalidade utilizar a energia solar para o reaproveitamento das águas domésticas (e não só). A técnica dos «destiladores solares» pode e deve ser aplicada sobretudo em regiões onde a água escasseia e em que os consumos devem ser naturalmente moderados e reciclados.

O princípio de funcionamento é bastante simples e universal, sendo usado desde sempre pela própria Natureza: no «destilador» o vapor de água condensa-se sobre um ou mais vidros inclinados e a água condensada escorre para uma ou duas caldeiras situadas na base das partes inclinadas. O ângulo de exposição aos raios solares não pode ser muito grande (aumento do volume de ar e efeito de convecção). Se o ângulo é demasiado pequeno, as gotas de evaporação voltam a cair na massa líquida e não escorrem para as caldeiras. Por isso os ângulos variam entre 10 e 45 graus, conforme os modelos.

Um «destilador solar» bem construído pode produzir diariamente 5 a 10 litros de água por metro quadrado.

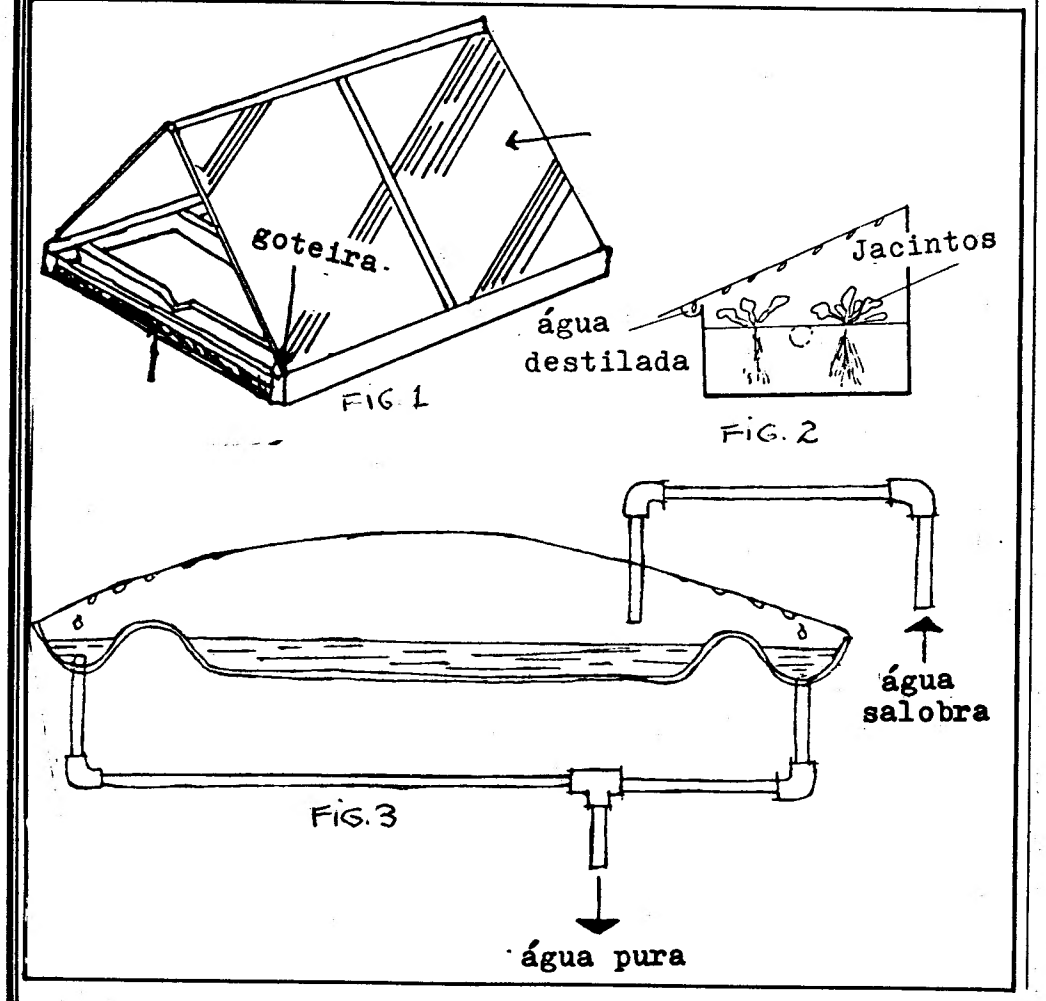
História e técnica

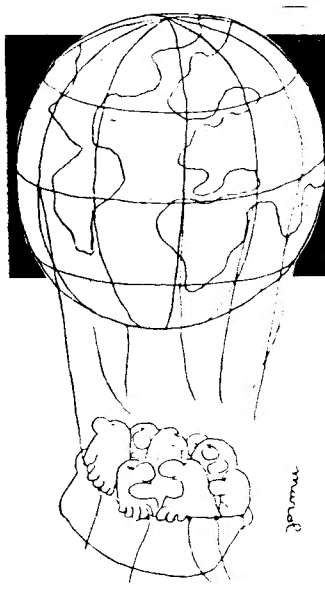
O primeiro destilador solar conhecido data de 1872 e foi fabricado no Chile por Carlos Wilson. Tinha uma superfície de 4 700 metros quadrados e produzia 20 000 litros de água pura por dia. Consistia num tanque plano de paredes pintadas de negro, recoberto por uma cobertura côncava de vidro que permitia a passagem dos raios solares e a condensação do vapor de água (Fig. 3).

Hoje em dia alguns países tratam as suas águas (e em particular a água do mar) baseados no princípio da destilação solar e com a finalidade de reciclar e depurar águas impróprias para consumo directo.

Existem também destiladores solares de pequenas dimensões, como aquele que é utilizado nos Estados Unidos para equipar botes salva-vidas. Este destilador solar (modelo «Maria Telkes») é constituído por um envólucro plástico transparente, que suporta um material esponjoso escuro saturado de água salgada. Os raios solares produzem vapor que se condensa e cai num colector colocado na parte inferior do aparelho.

A construção de um «destilador solar» é relativamente simples, sendo vários os modelos possíveis. Sobretudo nas áreas de condensação, recolha e passagem da água depurada, evite materiais que transmitam sabor ou substâncias poluentes à água destilada! Se ela apenas tiver mau sabor, faça-a passar por um filtro de carvão activado.





"ABC DA ECOLOGIA"

A Torre de Babel

Em menos de 50 anos a maioria dos países europeus passou do nível de uma sociedade rural e artesanal, para o de uma sociedade urbana, técnica e industrial. Entretanto o esforço dos diversos propagandistas do novo estilo de civilização (sociólogos, economistas, técnicos, etc.) tudo tentou para provar que finalmente estavam asseguradas as condições e os bens essenciais à tão almejada felicidade humana. E muitos acreditaram — alguns por interesse e outros por esperança — que não poderiam ser privados desse futuro paraíso terreno... portador e anunciador de tantas riquezas!

As palavras hipnotizam e induzem em erro, criando falsas esperanças: crescimento económico ilimitado, abundância e progresso para todos, consumo à descrição, nível de vida nunca sonhado, etc. Ninguém sabia exactamente o que isso tudo significava, nem ao que podia conduzir, mas criou-se a sensação imediata e gratificante de que tinha alguma relação com uma «nova moral», com o sentimento de liberdade e euforia que inspira a febre incontida de possuir e consumir, quaisquer que sejam os custos sociais...

Mito e realidade

E então foi-se erguendo no horizonte a «sociedade de consumo», alimentada pelos seus mitos, um dos quais foi o da «justiça social»: quanto mais se produzem mercadorias, mais se pode distribuir! Enfim, para todos, o trabalho, o pão e a felicidade.

Mas o encanto tinha o seu preço e o desencanto não se fez esperar: agravamento mundial de tensões, agressões e rapinas entre nações «civilizadas», aprofundamento do fosso que separa os países ricos dos países pobres, a cidade do campo, o cidadão favorecido do cidadão desfavorecido; e depois essa grave e insuportável crise do ambiente e da energia, o crescente mal-estar e falta de diálogo e violência entre parceiros sociais e simples cidadãos, a brutalidade e a miséria material e espiritual de milhões de seres humanos...

Afinal a terra prometida não era apenas um sonho cor-de-rosa, mas uma fantástica torre de Babel (de que as nossas cidades são um exemplo típico!), um angustiante pesadelo de que a muito custo começamos a despertar!

Coordenacao de Vitor Quelhas

Depois de Le Mans, Monza, Mónaco, Indianápolis, as 24 Horas de Vimoutiers. Para participar, não basta ter bons reflexos, condução segura. É necessário igualmente espírito inventivo e gosto pelo popular.

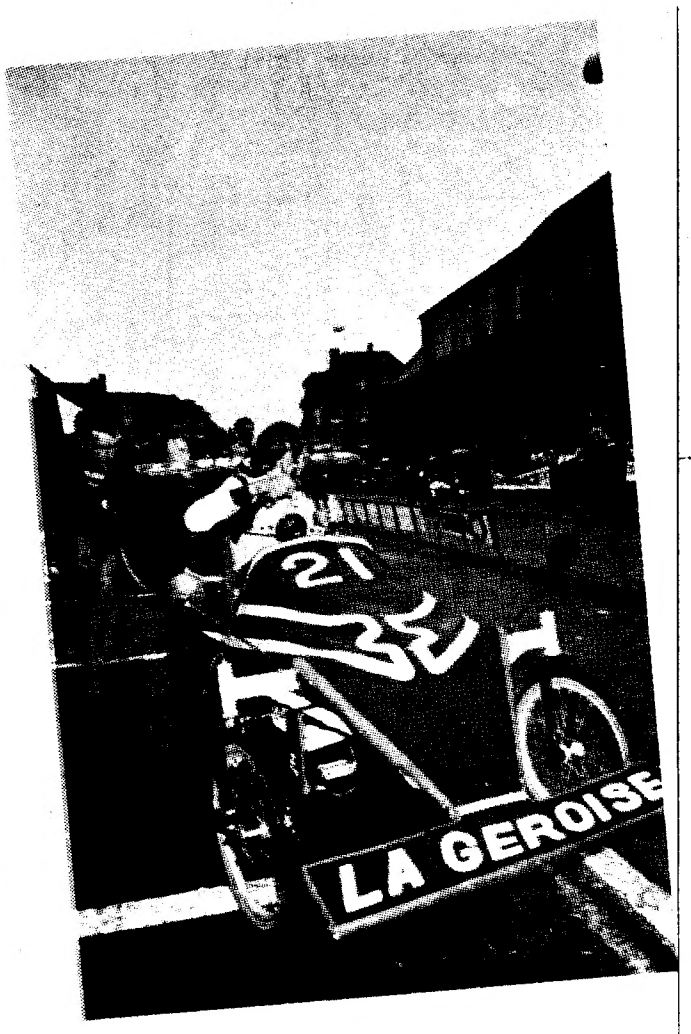
As 24 horas de Vimoutiers

Verdadeiro festival de rua, transforma aquela pequena localidade francesa do Orme num circuito automóvel onde divertidas máquinas pequenas rivalizam em beleza e velocidade.

Para cada viatura, quatro condutores que se revezam ao volante durante as 24 horas de competição. Acrescentam-se ainda dois mecânicos. Em pleno coração de Vimoutiers (5 mil habitantes em tempo normal) a população duplica durante as 24 horas no circuito com 1 quilómetro e 200 metros. O espectáculo é verdadeiramente alegre.

Durante meses os concorrentes trabalham febrilmente em cada detalhe dos seus bólides de fabrico caseiro e concepção individual.

A viatura, movida por pedais, deve toda a energia que dispende à força humana. Nada de poluição, só esforço. Duro, muito duro. Uma viatura pode atingir os 60 quilos.



Alguns **chassis** são verdadeiras proezas técnicas, nascidas da imaginação fértil dos maníacos da **bricolage**.

Nenhum modelo se parece com outro, mas todas as normas de fabrico são respeitadas.

No total, 160 «**pedaladores**» e 80 mecânicos, nenhum como os outros que enchem os grandes circuitos automóveis. Vencedores ou não, cada concorrente que termina o circuito não tem menos de 500 quilómetros nas suas pernas.

Como conseguem manter-se tanto tempo **aos pedais**? Mistério. Nenhum concorrente responde. E no entanto todos estão dispostos a reincidir: não é que uma federação das viaturas a pedais nasceu já em França para responder ao aumento do número de praticantes?

Quanto ao desporto se alia o riso, pode-se estar certo de encontrar voluntário de qualquer dos lados da barricada. Público e **forçados** da estrada.

INSÓLITO

A viagem da alma

São conhecidas numerosas histórias, algumas certamente eivadas de fantasia, acerca da existência de um «segundo eu» que por vezes é observado em acção nas mais estranhas circunstâncias. Homens de letras e poetas como Goethe, Musset e Shelley, mas também pessoas notáveis como a rainha Elisabete 1.ª de Inglaterra e a imperatriz Catarina da Rússia, ou então religiosos de renome ou até mesmo cidadãos anónimos, foram testemunhos activos de fenómenos de exteriorização do «segundo» eu», conhecido no antigo Egipto por KA.

Todas as tradições mágico-religiosas são unânimes em admitir a possibilidade de exteriorização da motricidade e da inteligência humanas, através de um princípio subtil e autónomo integrado na sua estrutura psicofisiológica. Esta insólita possibilidade criou através do tempo toda uma mitologia de fantasmas e assombrações, muitas vezes desprovida de qualquer realidade objectiva. Mas também é evidente e inegável que estudos recentes realizados neste domínio por pesquisadores idóneos, parecem constatar a presença insofismável de fenómenos «extra-sensoriais» que pelas suas características sugerem a acção à distância desse tão polémico e ainda mal conhecido «segundo eu» ou «duplo».

Santos e leigos

Na Sexta-Feira Santa do ano de 1226, Santo António de Pádua celebrava missa na catedral de S. Pedro, em Limoges. Enquanto pronunciava o seu sermão, recordou-se subitamente que nesse mesmo dia e nessa mesma hora tinha prometido celebrar missa no seu convento, situado no extremo oposto da cidade.

Para surpresa de muitos fieis, Santo António ajoelhou-se e permaneceu imóvel por alguns minutos diante do altar, ficando a catedral mergulhada no mais profundo silêncio. No mesmo instante, os monges reunidos na capela do convento ouviram distintamente Santo António sair da sua cela, viram-no aproximar-se do altar e pronunciar uma oração, para em seguida desaparecer...

Na tradição cristã são numerosos os exemplos de santos e eclesiásticos com o dom da **ubiquidade:** São Severo, de Ravena, Santo Ambrósio, São Clemente de Roma, Padre Pio (falecido em 1967), etc. Mas os leigos devotos também parecem ser contemplados com tão estranha virtude. É célebre o caso de Alfons de Liguori, detido na prisão de Arezzo.

Precisamente no dia 17 de Setembro de 1744, este devoto arrependido recusou-se a sair da cela e a meter à boca qualquer tipo de alimento. Segundo o testemunho dos guardas, Liguori esteve mergulhado num estado de sono profundo e só abriu os olhos cinco dias mais tarde para contar que tinha estado presente no leito de morte do Papa Clemente XIV! Apesar da incredulidade geral, as suas revelações foram confirmadas pelos relatórios do Vaticano, que mencionam que Alfons Liguori acompanhou o Papa nos seus últimos momentos e as cerimónias fúnebres que se seguiram...

Estranha aventura

Mas os santos e os eclesiásticos, como já dissemos, não são os únicos a dispor desta faculdade de «projecção do eu».

É conhecida a narrativa em que o arcebispo de Uppsala (Suécia) observou perplexo um homem fazer aparecer o seu «duplo» a mais de 1000 quilómetros do local em que se encontrava.

Tudo começou em Maio de 1850, quando este dignatário se deslocou ao norte do País em companhia de um funcionário do Governo e de um médico, com a finalidade de pôr ponto final aos insistentes rumores que afirmavam que muitos habitantes da distante Lapónia utilizavam estranhas práticas ocultas consideradas «escandalosas e absurdas».

Após esgotante viagem, foi recebido por um homem rico e influente da região chamado Peter Lardal, em casa do qual ficou hospedado. Não foi preciso muito tempo para o arcebispo se aperceber que o seu anfitrião era versado em estranhas práticas ocultas: Lardal parecia ler os seus mais recônditos pensamentos. E não só mostrou que tinha lido as intenções que levaram à viagem do arcebispo, como ainda lhe quis mostrar as habilidades de que era capaz!

Afirmando que era capaz de enviar o seu «espírito» a um local previamente estabelecido, Lardal convenceu o arcebispo a propor-lhe que o fizesse à sua casa de Uppsala e que no regresso desse uma descrição do que vira. O lapão queimou então cuidadosamente diferentes perfumes e caiu em seguida num profundo sono ctléptico. Uma hora depois despertou e fez uma descrição detalhada do que observara. E para fornecer uma prova suplementar da sua «viagem», afirmou que tinha escondido uma aliança da mulher do arcebispo na caixa do carvão...

Surpreso pelo que acabara de escutar, mas ainda céptico, o eclesiástico escreveu à mulher e pediu uma descrição pormenorizada das suas actividades nesse dia. A resposta deixou-o perplexo: nesse dia tinha subitamente perdido a su aliança e suspeitava de um homem vestido de esquimó que por instantes vira na cozinha e que desaparecera sem deixar vestígios. Quanto ao anel, tempos depois foi encontrado na caixa do carvão...

V. Q.